



**PLANO DE MANEJO DA RESERVA  
EXTRATIVISTA MARINHA DE CAETÉ-  
TAPERAÇU (PA)**

**VOLUME II - PLANEJAMENTO**

---

**Brasília, DF, Dezembro de 2012**





**GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
DIRETORIA DE CRIAÇÃO E MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

**Presidente da República Federativa do Brasil**  
Dilma Russef

**Ministra de Estado de Meio Ambiente - MMA**  
Izabella Vieira Teixeira

**Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**  
Roberto Ricardo Vizentin

**Diretor da Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação**  
Giovanna Palazi

**Coordenador de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo**  
Alexandre Lantelme Kirovsky

**Analista Responsável**  
Desireé Cristiane da Silva

**Chefe da RESEX Caeté-Taperaçu**  
Fernando Repinaldo

*Todos os direitos reservados. ICMBIO. 2012.*

### **Equipe de planejamento do Plano de Manejo**

- Desireé Cristiane Barbosa da Silva – Analista Ambiental – ICMBIO/DF
- Eduardo Henrique Barros – Analista Ambiental – ICMBIO/PA
- Adriana Risuenho Leão – Analista Ambiental – ICMBIO/DF
- Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho – Chefe da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu

### **Equipe Técnica de Elaboração do Plano de Manejo**

- Guilherme Cardoso Abdala – Coordenador - ECOOIDEIA
- Nicholas Allain Saraiva – Assessor Técnico - ECOOIDEIA
- Fabio Wesley de Melo – Moderador/Facilitador - ECOOIDEIA

### **Instituições Colaboradoras**

- Associação dos Extrativistas da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu (ASSUREMACATA)
- Secretaria do Estado de Meio Ambiente (SEMA/PA)
- Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)
- Secretaria Municipal de Educação de Bragança

### **Membros do GT do Conselho**

- Angela Maria da Silva Rocha (Pólo Ajuruteua)
- Benedito Faustino da Silva Alves (Pólo Cidade)
- Júlio Cesar Meyer Junior (SEMA/PA)
- Moirah Paula Machado de Menezes (UFPA)
- Marly Lúcia da Silva Sousa (Pólo Tamatateua)
- Nelson Martins Silva (Pólo Bacuriteua)
- Oséas Saraiva Rocha (Câmara Municipal de Vereadores de Bragança/PA)
- Lucio Felipe da Silva Nascimento (CNS)
- Maria de Nazaré Lima de Freitas (Prefeitura Municipal de Bragança/PA)
- Maria Eduarda Garcia de Sousa Pereira – (Emater - Escritório Local de Bragança)

- Pedro Paulo Farias do Rosário (ASSUREMACATA)
- Denis Domingues
- Ubiracy Alves da Silva
- Raimundo Alfredo da Silva
- Sérgio Pereira Silva
- José Antônio Fernandes Borges
- José Ribamar do Rosário Silva
- José Ataíde Ferreira
- Kátia Risonha Araújo de Melo
- 

**Comunidades dentro dos limites da RESEX:**

- Castelo\* (Pólo Bacuriteua), Vila dos Pescadores\* e Bonifácio\* (Pólo Ajuruteua)
- **Comunidades fora dos limites da RESEX:** Alegre\*, Aldeia\*, Cereja, Morro, Perpétuo Socorro\*, Riozinho\*, Vila Sinhá\*, Taíra, Padre Luiz, Vila Nova, Samaumapara, Jiquiri, Centro (Pólo Cidade);
- Abacateiro\*, Bom Jardim\*, Cafezal\*, Cajueiro\*, Cariambá, Ferreira, Lago, Lago do Povo, Maçarico\*, Ponta da Areia\*, São Bento\*, São José\*, Urubuquara, São Tomé (Pólo dos Campos);
- Patalino\*, Porto da Mangueira\*, Retiro\*, Serraria\*, Taperaçu-Campo/ Acarpará\*, Tamatateua\*, Tapreval (Pólo Tamatateua);
- Acarajó Grande\*, Acarajózinho\*, São Benedito\*, Piçarreira\*, Vila Verde, Inambucui (Pólo Acarajó);
- Campo do Meio\* (Pólo Ajuruteua);
- Eldorado\*, Jandiaí, Vila Nova, Pimenteira, Aciteua\*, São Domingos e Treme\* (Pólo do Treme);
- América\*, Bacuriteua\*, Pontinha do Bacuriteua\*, Taperaçu-Porto\*, Vila do Meio\* (Pólo Bacuriteua);
- Chaú\*, Cipoapara, Montenegro, Camutá, Caratateua\*, Jundiaí, Rio Grande\*, Sítio Grande\*, Taquandeuá\*, Vila Que Era\*, Vila dos Lucas\* (Pólo Caratateua)

\* comunidades que possuem **Comitê Comunitário** (organização representativa dos extrativistas das RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu)

### **Apoio Financeiro**

Projeto BRA/08/2002 “Gestão de Reservas Extrativistas Federais na Amazônia Brasileira”.



**ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**

EQSW 103/104, Bloco "C", Complexo Administrativo, Setor Sudoeste

CEP 70.670-350 - Brasília - DF - (61) 3341-9101



**ECOOIDEIA - Cooperativa de Ideias Ambientais e Tecnologias Sociais**

SHCN Quadra, 406, Bloco B, Sala 215 – Asa Norte - CEP:70.847-520 - Brasília – DF

Tel.: (61) 3272-6766 / [www.ecooideia.org.br](http://www.ecooideia.org.br) / [contato@ecooideia.org.br](mailto:contato@ecooideia.org.br)

Abdala, Guilherme; Saraiva, Nicholas; Wesley, Fábio. 2012.  
**Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu - Volume II - Planejamento das Unidades.** Brasília:  
ICMBio. 162 p.

## LISTA DE VERBETES

---

- Acari: tipo de peixe mais associado a água doce na região da RESEX
- Amuré: tipo de peixe comum na região.
- Arraia: bicuda, gereba, morcego, carapirá, bate, jamburana;
- Bagre comum: peixe comum na região; bagre pequeno;
- Birrete: tipo de peixe comum na região;
- Bofete: Armadilha de caça fixa, artesanal, feita com arma de fogo que dispara rente ao solo com a passagem de um animal;
- Bragalhão: tipo de peixe comum na região;
- Cabeceira: é a nascente de um igarapé;
- Cachoeira: devolve água tanto pro campo quanto para o mar;
- Cacuri: um tipo de curral que pesca na enchente e vazante e é colocada na beira do mangue, igarapés, feito de vara de bambu, inajá, guarimã;
- Caíca: tipo de peixe comum na região. Também conhecida como pratinheira;
- Caiqueira: rede de pescar caíca, plástico, 20, 25 ou 30 mm (espessura da linha);
- Cambada: amarração de 14 unidades de caranguejo-uçá com corda ou fio plástico. É a forma popular de comercialização *in natura* do caranguejo-uçá em Bragança/PA;
- Camina: fica pendurado na beira do rio, dentro d'água, uma armadilha para capturar peixes;
- Cangatã: tipo de peixe comum na região;
- Canguiro: peixe comum no estuário;
- Carataí: também conhecido como Papisto. Peixe comum em toda a área;
- Catação: ato de processar/ beneficiar o caranguejo e mariscos em geral retirando a carne da carcaça ou concha do animal;
- Choque: armadilha utilizada na área dos campos naturais para captura de peixes;
- Cinturão, guaravilha: peixe espada comum na região;
- Cofo e o cerão: tipo de cesto tradicional e muito comum em toda região norte e nordeste do Brasil. Geralmente feito de fibras de cipós, taquaras, bambus ou enviras (cascas de árvores), bojudo e de boca larga, usado por pescadores para recolher peixes, camarões, etc. ou carregar petrechos (AURÉLIO, 1999);
- Condurua: fêmea do caranguejo uçá (*Ucides cordatus*). Também chamada de condessa;
- Corró: peixe comum na região;
- Çoila: um tipo de linguado, comum na região. Também conhecida como Chola;
- Croa: banco de areia no meio do rio e em outros ambientes costeiros. Também chamado de lavado;
- Curral-de-pesca: tipo de petrecho de pesca do tipo armadilha fixa, que é instalada em cima das croas que ficam expostas na maré baixa, nos emburateuas. Possui os variantes chamados de curral-de-espia e curral-de-coração ou cacuri;
- Curraleiro: aquele que cuida ou é proprietário de curral;
- Emburanunga: nome de um dos rios da região, faz a divisa de Bragança com Augusto Correa
- Emburateua: buratéua é uma palavra tupi guarani de define o trecho de um braço de mar ou de um manguezal onde se amontoam certos vegetais halófilos, que formam um emaranhado de galhos e raízes (AURÉLIO, 1999). Considerado um local bastante piscoso e que pode também ser grafado como emburateua. classificados como poço, lajeiro. Área associada a curvas do rio, com maiores profundidades que o leito do rio; Pução;
- Enseada: área funda por trás da croa.

- Envira: fibra vegetal longa usada para artesanatos em geral. Olho da planta do tucumã, palha do buriti e caraná.
- Espinhel: vários anzóis numa linha;
- Furo: travessa de um rio para outro entre os estuários;
- Fuzarca: tipo de armadilha fixa de pesca. Trata-se de um petrecho ilegal, não seletivo e que causa uma altíssima taxa de mortalidade de qualquer tipo de peixe que é retiro nela.
- Gó ou Pescada-Gó: tipo de peixe comum na região.
- Pente de macaco: casca era utilizada pra fazer cordas, enrolar tabaco etc sob mesmo processo da Malva;
- Gorijuba: tipo de peixe comum na região;
- Gozeira: rede de pescar gó. Malhas: 40x35mm e 40x40mm (plásticoxmalha);
- Igarapé: pequeno curso d`água, pequeno braço de um curso d`água;
- Jiquiri: peixe comum na região capturado na linha e rede. Mato espinhoso encontrado na região;
- Lago, lagoas: sempre que tem um igarapé grande tem uma lagoa;
- Lançante: período de maré associado ao início da lua cheia ou nova (03 dias antes da lua);
- Malha: “Plástico” depois de entalhado;
- Malhadeira: tipo de rede de pesca do tipo móvel, feita de náilon, capturar espécies como pescada-amarela, gurijuba, carauaçu, pirapema, camurim, mero Náilon de tamanho de 24mm, 36mm e 48mm;
- Mangal: sinônimo de manguezal, Floresta de mangue, pode ser área de grande concentração de mangueiros (*Rhizophora mangle*);
- Mangueiro: carvão, madeira pra casa, casca pra fazer tinta
- Malva: uma fibra pequena. Deve ser cortada e colocada de molho pra tirar sua fibra. Fio para roupa, sacaria entre outros;
- Mandii: peixe comum no Caeté;
- Maresada: período de duração de um ciclo de maré-lua, duração de 6-7 dias;
- Massa do caranguejo: carne de caranguejo após beneficiamento;
- Muruada: moirões/ estacas de madeira instaladas em ambientes de bancos de areia e de lama, onde são colocados puçás e outras redes para captura de camarões;
- Muzuá: armadilha utilizada pra capturar bagre;
- Ninhal: local onde muitas aves fazem o seu ninho; ninhário;
- Ostral ou ostreiro: local de ocorrência de ostras. Não existe mais na área da RESEX;
- Pampo: peixe muito comum na região;
- Paneiro: tipo de cesto tradicional e muito comum em toda região norte e nordeste do Brasil. Geralmente feito de fibras de cipós, bambus, guarimã, enviras (cascas de árvores), dentre outros;
- Paneiro-de-filho: armadilha utilizada para pescar amuré;
- Peixe-galo: peixe comum na região;
- Peixe-pedra: tipo de peixe comum na região;
- Peixes da água doce e campos naturais: jiju, traira, jacundá, acará, pacu, tamuatá, tilápia, camarão da malásia, jandiá, piaba, cachorrinho, piranha, sarapó, tuvi;
- Peixes que frequentam ocasionalmente a área da RESEX: espadarte, cação, tubarão, gurijuba, pirapema, carauaçu, enxova, serra, canguiro, bijupirá (mais a partir da barra a fora);
- Pescadeira: rede-de-emalhe, semelhante a malhadeira;
- Plástico: linha com a qual a rede-de-pesca é feita. Ex: plástico 0,30 vira malha 22mm (30X22mm);

- Puçá de arrasto: tecido do fio da corda, plástico, malha 18 – 12mm, utilizado nas croas e cabeceiras;
- Quarto: quarto-morto e quarto-crescente, associada as luas minguante e crescente;
- Quebra-d- maré: 03 dias depois do dia de lua cheia ou nova;
- Serreira: plástico, 60x60 ou 60x50, 50x50, 60x70mm, 70x70mm. Captura peixe-serra;
- SIG: Sistema de Informações Geográficas;
- Siribeira: referente a Avicenia; fazer canoa para amassar mandioca, moirão pra curral, rancho, carvão
- Sururu a punho: tipo de sururu que é tirado no manguezal com o dedo;
- Tiração: trata-se do ato da coleta do caranguejo e mariscos no mangue. “Tirar o caranguejo do buraco ou da toca”
- Turu: molusco utilizado na região, retirado de árvores podres de mangueiro;
- Tinteira: referente a Laguncularia; usada para curral e carvão;
- Uriacica: peixe comum na região. Existe uriacica-branca e uriacica-amarela.

## SUMÁRIO

---

1	APRESENTAÇÃO.....	1
2	INTRODUÇÃO.....	2
2.1	Foco Estratégico como diretriz institucional .....	3
2.2	Histórico e metodologia do planejamento .....	7
3	PLANEJAMENTO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO .....	9
3.1	Missão .....	9
3.2	Objetivos Específicos .....	9
3.3	Visão De Futuro .....	11
4	GESTÃO DA UNIDADE .....	12
4.1	Contrato de Concessão do Direito Real de Uso (CCDRU) .....	12
4.2	Conselho Deliberativo e Instâncias de Gestão.....	13
4.3	Plano De Utilização e Acordo e Gestão.....	15
5	ZONEAMENTO .....	17
5.1	Zona Populacional (ZP) .....	20
5.2	Zona de Recuperação (ZR) .....	23
5.3	Zona de Extrativismo Extensivo (ZEE).....	24
5.4	Zona de Reserva Comunitária (ZRC) .....	26
5.5	Zona Prioritária para Conservação (ZPC) .....	29
5.6	Zona de Prioritária para o Turismo Sustentável (ZTS).....	32
5.7	Zona de Amortecimento (ZA) .....	34
6	PROGRAMAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONOMICA	364
6.1	Programa de Sustentabilidade dos Recursos Naturais e Cadeias Produtivas .....	37
6.2	Programa de Proteção Ambiental .....	42
6.3	Programa de Conhecimento.....	44
6.4	Programa Gestão Participativa e Organização Social.....	46

6.5 Programa de Operacionalização da RESEX.....	48
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	52
ANEXO I - PLANO DE UTILIZAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA CAETÉ-TAPERACU.....	54
ANEXO II - MAPAS DO ZONEAMENTO.....	65
ANEXO III - COLETÂNEA DE MAPAS DE APOIO .....	74
ANEXO IV - RELATÓRIO DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS .....	80
ANEXO V - CONTRATO DE CONCESSÃO DO DIREITO REAL DE USO FIRMADO NA ÁREA DA RESEX MARINHA DE CAETÉ-TAPERACU.....	96



# 1 APRESENTAÇÃO

---

Desde o SNUC, presume-se o Plano de Manejo como um instrumento capital na gestão das Unidades de Conservação no Brasil. O presente documento apresenta o primeiro Plano de Manejo elaborado para a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, criada em 2005, dentro de uma perspectiva de *planejamento estratégico*, onde objetivos, zonas, programas e normas são propostas com base no cotejamento da efetiva capacidade técnica, institucional e política para sua implementação.

O Plano de Manejo da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu alinha-se às premissas de construção contínua, gradual, flexível e participativa, além de conformar uma estrutura passível de ser refletida junto aos processos e macroprocessos institucionais do ICMBio. Sua composição foi definida com os seguintes tópicos, detalhados ao longo desse trabalho:

- Introdução
- Histórico do Planejamento
  - Metodologia de Planejamento
- Missão
- Objetivos Específicos
- Visão de Futuro
- Objetivos Estratégicos
- Gestão da Unidade
- Zoneamento e Normas
- Programas

## 2 INTRODUÇÃO

---

O Plano de Manejo está caracterizado na Lei nº 9.985, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), como o documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.

Em termos mais específicos, e mais atuais, o planejamento de uma UC da categoria de Uso Sustentável, como as Reservas Extrativistas, configura-se com recortes que definem sua Missão, Alvos de Conservação e Visão de Futuro, além de Objetivos Específicos e Estratégicos, que se refletem no Zoneamento, onde se engloba a Zona de Amortecimento, e nos Programas de Manejo, onde se projetam metas e indicadores.

Segundo o SNUC, a Reserva Extrativista (RESEX) é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos:

- proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e;
- assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

A Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu foi criada com objetivo de proteger os meios de vida e garantir a utilização e a conservação dos recursos naturais renováveis tradicionalmente utilizados pela população extrativista residente na área de sua abrangência.

Segundo o art. 3º do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que se reconhecem como tais. São grupos que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas via tradição.

Em reforço a esse referencial, o SNUC, em seu art. 27, estabeleceu que na elaboração, atualização e implementação do Plano de Manejo das Reservas Extrativistas, deveria ser assegurada a ampla participação da população residente. Ou seja, faz-se inexorável desenvolver e implementar os Planos de Manejo para essas áreas, com consistência e respeito aos anseios sociais. Da mesma forma, a legislação assegurou que o Conselho das RESEXs, entidade colegiada, multi-institucional, composta também por representantes comunitários, co-gestora da unidade de conservação, tivesse caráter deliberativo.

Além do Conselho Deliberativo, a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu dispõe de pacto contratual de cessão de sua área, de 42.086,62 ha, do ICMBio para a ASSUREMACATA (Associação dos Extrativistas da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu), em regime de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU). Fatos estes, que configuram a proposta, não somente de participação, mas de responsabilização conjugada, entre governo e sociedade, sobre a RESEX.

Como será visto, a construção do Plano de Manejo da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu se deu em conformidade a esse requisito participativo na medida em envolveu, em distintos momentos, a comunidade em oficinas de discussão, assim como buscou dar transparência e envolver os membros do Conselho durante todo o processo de discussão do Plano.

Não obstante, vale ressaltar que o processo de elaboração do Plano da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu seguiu uma linha de gestão corporativa proposta pelo ICMBio, com aspectos relacionados à exequibilidade, flexibilidade e continuidade estratégicas, discutida com mais detalhes a seguir.

## **2.1 FOCO ESTRATÉGICO COMO DIRETRIZ INSTITUCIONAL**

De maneira geral, os roteiros metodológicos de elaboração de Planos de Manejo prevaletentes no ICMBio, erigidos em seus fundamentos nas décadas de 80 e 90 (época em que se criava o IBAMA com sua Diretoria de Ecossistemas - DIREC), caracterizam-se pela complexidade e grande extensão de conteúdo, com reflexos nos custos (elevada demanda por recursos humanos, materiais e informacionais) e grande extensão de tempo requeridos para elaboração.

Questão esta agravada ainda pelo caráter de fácil obsolescência ao qual esses planos estavam sujeitos, devido a pouca capacidade de acompanhar as transformações socioambientais e, conseqüentemente, ecossistêmicas, onde as UCs se vêem imersas, ou envolvidas. Aspecto

este, especialmente importante em relação às UCs de uso sustentável, onde a sociedade se encontra entremeada ao meio natural, definindo um *continuum* de interações socioambientais, caracterizado essencialmente, no mundo contemporâneo, pela alta dinamicidade, incertezas e imprevisibilidade.

Mais recentemente, o ICMBio, num processo de amadurecimento e auto-avaliação sobre o alcance de seus resultados, isto é, preocupado com o efetivo cumprimento de sua missão, conclui, entre outras expectativas, pela necessidade de rever o processo de elaboração de planos de manejo para as unidades de conservação federais. À cerca de meia década, o órgão vem debatendo e experimentando mais efetivamente novas formas de construção, implementação e acompanhamento de planos de manejo. O exemplo mais concreto disso é o Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo para Florestas Nacionais, concluído em 2009, que trás como premissa a sua própria flexibilidade, assim como, o caráter de construção e aprimoramento gradativo e flexível do plano:

*“Este Roteiro é um instrumento orientador para a elaboração do planejamento das Florestas Nacionais. É um documento dinâmico e flexível, que pode ser adaptado às diferentes realidades ambientais e socioeconômicas das Florestas Nacionais, de escala internacional e local, com ênfase na conservação e no uso sustentável dos recursos naturais. O Roteiro orienta a elaboração e as revisões dos Planos de Manejo, de forma contínua, gradativa, participativa e flexível, e objetiva a melhoria e dinamização na produção desses documentos.”* (ICMBio, 2009).

O ICMBio reconhece que uma nova “cultura de gestão” encontra-se em gestação, decorrente dos novos caminhos escolhidos de modelagem de processos e macroprocessos do órgão. Qualificado como de cunho estratégico, esse modelo fundamenta-se no alcance de resultados, na expertise técnica e instrumental, na transparência e no acompanhamento social das ações implementadas:

*Nesse contexto, se mostra especialmente desafiador ao processo de elaboração dos planos de manejo adequar a sua inserção no Planejamento Estratégico institucional, dialogando com os instrumentos e técnicas que estão orientando esse planejamento, compartilhando sua linguagem, conceitos, ferramentas e bases de informações.* (ICMBio, 2012)

Ou seja, a percepção do plano de manejo é reformulada para uma perspectiva que o coloca como instrumento transversal a todos os processos e macroprocessos envolvidos na gestão da unidade. Isto implica na integração das diversas instâncias técnicas em todas as etapas do planejamento, e, especialmente, nas fases de acompanhamento de sua implementação e na monitoria e ajustes dos seus rumos. Identifica-se também a necessidade de modernização das práticas de gestão corporativa, de adoção de ferramentas comuns, e construção de sistemas integrados de acompanhamento e avaliação das ações planejadas:

*“Mais do que reduzir custos e prazos, o sucesso dos planos de manejo como instrumentos de gestão está na capacidade de se estabelecer a sua efetiva conexão com os demais instrumentos de planejamento do ICMBio” (ICMBio, 2012).*

Os objetivos do Plano de Manejo começam a ganhar também nova configuração, como:

- Dotar a UC um instrumento de planejamento, gerenciamento e manejo e possibilitar, assim, que venha a atingir os objetivos para os quais foi criada;
- Definir objetivos específicos de manejo para orientar a gestão da UC;
- Dotar a UC de diretrizes para seu desenvolvimento;
- Definir ações específicas para o manejo da UC;
- Promover o manejo da UC, orientado pelo conhecimento disponível e(ou) gerado;
- Estabelecer a diferenciação e intensidade de uso mediante zoneamento, com o objetivo de proteger seus recursos naturais e culturais;
- Estabelecer, quando couber, normas e ações específicas para compatibilizar a presença das populações tradicionais residentes com os objetivos da Unidade de Conservação.
- Promover a integração socioeconômica das comunidades do entorno com a Unidade de Conservação;
- Fortalecer a proteção da UC e estimular as atividades de pesquisa científica e o monitoramento ambiental da área da Unidade de Conservação, a fim de subsidiar a atualização do seu manejo;
- Promover atividades de educação ambiental e uso público para ampliar o apoio da população no manejo e na implementação da UC e da melhoria das condições ambientais da região;
- Identificar oportunidades e fontes de recursos e orientar sua aplicação no manejo da UC. Ressalta-se ainda, os conceitos propostos de planejamento em formato processual

contínuo, gradativo, flexível e participativo, os quais guardam correlação entre a evolução e a profundidade do conhecimento, a motivação, os meios e o grau de intervenção no manejo da Unidade de Conservação. Estrategicamente, estabelece-se a relação de prioridades entre as ações, mantendo, ao longo do tempo, as grandes linhas e diretrizes que orientam o manejo, permitindo o ajuste durante a sua implementação e requerendo o envolvimento da sociedade em diferentes etapas de sua elaboração e aprimoramento. Segundo o ICMBio (2009), os conceitos do planejamento contínuo, gradativo e flexível fica assim definido:

Contínuo: *O planejamento como processo contínuo envolve a busca constante de conhecimentos para manter sempre atualizadas as propostas de manejo, de forma que não ocorram lacunas e distanciamento entre as ações desenvolvidas, as realidades locais e regionais e as políticas públicas de conservação e uso sustentável dos recursos naturais. A continuidade do planejamento demonstra a simultaneidade que se deseja entre a implementação de um Plano de Manejo e a sua atualização, mediante o aporte de novos conhecimentos. Dessa forma, os levantamentos e estudos necessários para o avanço da revisão no planejamento ocorrerão durante a implementação do Plano de Manejo em foco. O horizonte temporal inicial para a implementação de um Plano de Manejo é de até cinco anos. As pesquisas e os levantamentos planejados que subsidiarão as próximas revisões do Plano devem ser iniciados até o fim do segundo ano.*

Gradativo: *A evolução gradativa do planejamento é demonstrada pela relação entre a evolução do conhecimento e as ações de manejo, impulsionadas pela motivação e os meios para a execução. Assim, uma Reserva Extrativista poderá ter um Plano de Manejo mais expedito, com ações de manejo com menor grau de intervenção, e, à medida que estas sejam implementadas, novos conhecimentos são gerados, subsidiando a futura revisão do Plano. Dessa forma, cada novo planejamento apresenta uma abordagem sempre mais ampliada, correspondendo ao nível do conhecimento atingido.*

Flexível: *A flexibilidade do planejamento consiste na possibilidade de serem inseridas ou revisadas informações sobre a Reserva Extrativista ou seu entorno, no Plano de Manejo em implementação, sem a necessidade de proceder a uma revisão completa do documento. Nesse caso, serão incorporados os ajustes de segmentos específicos do Plano decorrentes de novas informações ou de mudanças no contexto socioeconômico regional, a fim de restituir a consistência da estratégia de manejo. As revisões mais amplas do Plano de Manejo serão*

*recomendadas quando o planejamento atual for plenamente executado ou quando as mudanças no contexto em que se insere a Unidade de Conservação inviabilizem o planejamento. Para que se verifique continuamente o estágio de implementação do Plano de Manejo, recomenda-se que o mesmo seja monitorado anualmente.*

O aperfeiçoamento do processo de elaboração dos planos de manejo deverá pois, segundo o ICMBio (2012), perpassar por cinco empenhos estratégicos, que seriam:

1. Reposicionamento do plano de manejo como instrumento transversal a todos os Processos e Macroprocessos envolvidos na gestão da UC;
2. Elaboração do Plano de Manejo da UC como instrumento estratégico e articulador dos demais planos táticos e operacionais do Instituto;
3. Foco na elaboração do diagnóstico da UC ao planejamento de sua gestão e manejo;
4. Exclusão do processo de elaboração do plano de manejo das atividades de baixa governança institucional;
5. Aperfeiçoamento das práticas de monitoramento, avaliação e revisão dos planos de manejo

Foi dentro de toda essa nova configuração, que ainda se remodela dentro do ICMBio, que se deu a elaboração do Plano de Manejo da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, que buscou apropriar os novos conceitos e diretrizes estipuladas, na medida em que experimentava também o desenho de um plano sob condições de economia e de tempo e recursos.

## **2.2 HISTÓRICO E METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO**

A Figura 1 representa o processo de elaboração do Plano de Manejo da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, que inicia-se em 2009, com o desenvolvimento do Diagnóstico Fase 1, o qual, por meio de consultoria especializada, procede a organização de informações de base secundária sobre a RESEX, desenvolve algumas oficinas participativos onde trabalha-se, entre outras perspectivas, o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) da unidade. Vale ressaltar que não houve desenvolvimento de estudos, pesquisas ou levantamentos de ordem primária. Não obstante, é importante ressaltar a presença do projeto MADAM, que vinculou pesquisas de ordem biofísica e socioambiental durante 10 anos em todo estuário bragantino, constituindo-se pois numa base importante de suporte ao planejamento.

Em 2012, inicia-se o Diagnóstico Fase 2, que por meio de levantamentos e reconhecimentos expeditos de campo, desenvolve uma revisão e complementação do Diagnóstico Fase 1, atualizando a base informativa, a qual foi utilizada na etapa subsequente de envolvimento comunitário, que se configurou nas Oficinas de Planejamento Participativo (OPPs). Essas oficinas, que exigiram etapas preparatórias de articulação, mobilização e divulgação, foram desenvolvidas com a utilização de técnicas especiais de reunião e planejamento em grupo, como: montagem de linha do tempo, discussão de boneco de atribuições, montagem de cenários de sonhos e pesadelos, desenvolvimento de mapas falados e discussão de priorização de ações.

Os resultados das OPPs foram sistematizados e utilizados, por sua vez, nas Reuniões de Estruturação de Planejamento, desenvolvidas com a participação de técnicos da consultoria e técnicos do ICMBio. Essas reuniões se deram com reforço de informações colhidas no que chamamos de Posicionamento Institucional do ICMBio, que discriminava as diretrizes estratégicas do órgão e indicadores estratégicos da unidade, em relação aos segmentos definidos como de processos ou macroprocessos do ICMBio. Para isso, foram desenvolvidas consultas especialmente ao SIGE da unidade e a técnicos de diferentes áreas do ICMBio: DIBIO, DIMAN, DISAT e DIPLAN.

Todo o processo, abrangendo desde o Diagnóstico Fase 1, até as Reuniões de Estruturação de Planejamento e confecção final do Plano perdurou, aproximadamente, 12 meses.

### **3 PLANEJAMENTO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

---

#### **3.1 MISSÃO**

A Missão declara a razão de ser (o propósito) da Unidade de Conservação, esclarecendo o seu papel dentro da sociedade e serve de base para a construção dos Objetivos Específicos. O cumprimento da Missão, juntamente com o alcance da Visão de Futuro são os critérios-chave para avaliação do sucesso organizacional da RESEX.

Neste sentido declara-se a seguinte missão para a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu:

*Ser uma área destinada à conservação, preservação e uso sustentável dos recursos naturais de porção significativa dos ecossistemas Costeiro-Marinho brasileiros, visando a melhoria das condições de vida e valorização da cultura tradicional das populações que se auto-reconheçam como extrativistas tradicionais dos recursos naturais da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, quer sejam residentes no interior e/ou no entorno.*

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A categoria Reserva Extrativista pertence ao grupo das Unidades de Conservação de Uso Sustentável, que têm por objetivo maior, compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. As RESEX, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9985/2000) são áreas utilizadas por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. As Reservas Extrativistas são de domínio público, com uso concedido às populações extrativistas tradicionais, são geridas por um Conselho Deliberativo, o qual também é responsável pela aprovação do Plano de Manejo.

Neste sentido, dentro dos objetivos maiores das Reservas Extrativistas, os objetivos específicos da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu são:

1. Promover a conservação dos ecossistemas do mangue, restingas, praias, ilhas, campos naturais e apicuns, por meio da manutenção dos processos ecológicos;
2. Conservar as populações de espécies marinhas relevantes para a população extrativista da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, com destaque para os peixes, crustáceos (camarão, siri, caranguejo) e moluscos (turu, sururu, mexilhão);
3. Conservar as populações silvestres da flora e fauna, nativos, residentes ou migratórios, ecologicamente relevantes;
4. Proteger as bacias e redes hidrográficas dos rios Caeté, Maniteua, Taperaçu e Igarapé do Araí, assim como as cabeceiras, canais de rios, emburateuas e poções, o mar territorial, os estuários, furos e demais corpos hídricos;
5. Contribuir para o conhecimento da diversidade biológica e processos ecológicos associados aos ecossistemas, por meio de pesquisa científica básica e aplicada;
6. Contribuir para o conhecimento, valorização e difusão do modo de vida tradicional dos extrativistas e moradores;
7. Contribuir como instrumento para proteção e controle ambiental para toda a região onde a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu está inserida;
8. Promover o desenvolvimento, aperfeiçoamento e difusão de tecnologias apropriadas ao manejo dos recursos naturais utilizados pelos extrativistas, com destaque à pesca e a extração do caranguejo;
9. Incentivar o fortalecimento da organização comunitária para possibilitar, entre outros benefícios, seu desenvolvimento econômico e social;;
10. Promover a gestão participativa;
11. Promover o protagonismo de sua população extrativista nos processos de gestão participativa;
12. Integrar a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu aos processos de desenvolvimento territorial sustentável regional;
13. Promover o desenvolvimento, aperfeiçoamento e difusão de tecnologias e informações apropriadas a melhoria de qualidade de vida de suas populações extrativistas;
14. Orientar e propor políticas públicas que promovam a melhoria sócio-econômica de sua população extrativista;

### **3.3 VISÃO DE FUTURO**

A Visão de Futuro da Unidade de Conservação representa um estado ou condição ideal altamente desejável e possível de se obter de acordo com seus objetivos e anseios de sua população extrativista, no prazo médio de 5 anos. Neste sentido, a visão de futuro da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, segundo as oficinas participativas realizadas junto aos representantes de sua população extrativista, são:

Que os valores sociais e ambientais da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu tenham reconhecimento e proteção para que se percam menos elementos possíveis para as gerações futuras, com condições institucionais plenas para a regulação e gestão da UC, de acordo com os objetivos para qual foi criada.

Uma Unidade de Conservação com o uso ordenado dos recursos naturais e de seus ecossistemas; com o reconhecimento e valorização socioeconômica, ambiental, dos saberes e fazeres; processos ecológicos essenciais mantidos; efetiva gestão compartilhada e integrada; organização social, econômica e políticas públicas satisfatórias à sua população extrativista.

## GESTÃO DA UNIDADE

### 3.4 CONTRATO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO - CCDRU

O Contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU) da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu foi assinado pelo ICMBio, como Concedente, e a ASSUREMACATA (Associação dos Extrativistas da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu), como Concessionária, em 2011 (ANEXO V).

O CCDRU tem por finalidade assegurar as condições e os meios necessários à reprodução e melhoria dos modos e da qualidade vida das populações extrativistas, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais do imóvel.

Aspecto importante a ser levantado no âmbito desse Plano, diz respeito às atribuições da Concessionária, cujo não cumprimento implica em rescisão do CCDRU independente de aviso, interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial. Em resumo, as obrigações da Concessionária ficaram assim definidas:

- Preservar, defender, recuperar e controlar o imóvel cedido, tomando as providências administrativas para tal fim;
- Zelar, na área objeto desse Contrato, pela recuperação do meio ambiente e conservação da natureza, através do uso sustentável dos recursos naturais;
- Assegurar que a utilização do imóvel seja compatível com as finalidades sociais que motivaram a cessão objeto do presente contrato;
- Assegurar que as intervenções a serem realizadas na área, tenham a prévia aprovação do Concedente;
- Supervisionar a área concedida, assegurando o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos beneficiários da Reserva;
- Garantir às famílias beneficiárias o direito de uso da área objeto da presente concessão;
- Facilitar a atuação supervisora da concedente.

Em suma, o CCDRU co-responsabiliza a ASSUREMACATA com a gestão e bem-estar da Reserva, que inclui toda a população usuária. Capacidade, não só para a auto-gestão, mas também para gestão compartilhada da unidade sob um regime de governança verdadeiramente democrática são desafios para a ASSUREMACATA, assim como para sua parceira Concedente (ICMBio), com a qual divide responsabilidades.

### 3.5 CONSELHO DELIBERATIVO E INSTÂNCIAS DE GESTÃO

O Conselho Deliberativo é um órgão colegiado da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, instituído pela Portaria IBAMA nº 17, de 24 de setembro de 2007, com a finalidade de contribuir com ações voltadas para a implantação do Plano de Manejo e o cumprimento dos objetivos da RESEX. A partir de 2010 o Conselho foi reativado e foi aprovado o seu Regimento Interno. Em 2011, iniciou-se o processo de revisão e renovação das instituições e representantes componentes de tal Conselho, onde das 23 instituições componentes iniciais foram reduzidas para 21 instituições. O Processo de publicação de Portaria com a nova composição encontra-se em andamento.

Trata-se de um importante instrumento de gestão compartilhada e instância de decisão, presidido pelo ICMBio, e contando com a representação de atores governamentais e da sociedade organizada, que de alguma forma estejam relacionados com a RESEX.

Entre as competências do Conselho, destacam-se: elaborar o seu regimento interno; acompanhar a elaboração, implantação e revisão do Plano de Manejo e Acordos de Gestão, garantindo seu caráter participativo; buscar a integração da RESEX com as demais áreas protegidas e seu entorno, entre outras.

A participação dos extrativistas no Conselho acontece tanto com a representação da ASSUREMACATA como na representação das comunidades agrupadas em Pólos, conforme proximidade geográfica das comunidades que possuem representantes da população extrativista tradicional da RESEX. Atualmente, a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu possui 08 Pólos de representação comunitária no Conselho Deliberativo, os quais representam o interesse dos extrativistas distribuídos em mais de 50 comunidades. 42 comunidades no município de Bragança, possuem organização representativa dos extrativistas nas localidades, estando vinculadas estatutariamente a ASSUREMACATA.

**Tabela. Comunidades-membro dos comitês intercomunitários de lideranças (Pólos) da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu (Bragança/PA).**

<b>Pólos de Base Comunitária</b>	<b>Comitês comunitários membro</b>
<b>1. Cidade</b> (Ribeirinho, Margem esquerda do Caeté)	1) Alegre, 2) Riozinho, 3) Aldeia, 4) Perpétuo Socorro, 5) Abacateiro;
<b>2. Bacuriteua</b> (margem esquerda do Caeté)	1) Bacuriteua, 2) Pontinha do Bacuriteua, 3) Taperaçu-Porto, 4) América, 5) Castelo, 6) Vila

	do meio ;
<b>3. Acarajó</b> (margem esquerda do Caeté)	1) Acarajó Grande, 2)Acarajozinho, 3)São Benedito, 4) Piçarreira;
<b>4. Tamatateua</b> (estuário dos rios Taperaçu e Maniteua)	1)Tamatateua, 2) Porto da Mangueira, 3) Taperaçu-Campo, 4) Patalino,5) Retiro.
<b>5. Pólo dos Campos</b> (campos naturais associados aos manguezais locais)	1) Cafezal, 2) Maçarico, 3) Lago do Povo, 4) Cajueiro, 5) Ponta da Areia, 6) Serraria, 7) Bom Jardim, 8) São José;
<b>6. Caratateua</b> (margem direita do Caeté)	1) Caratateua, 2) Rio Grande, 3) Taquadeua, 4) Vila dos Lucas, 5) Vila Que- Era, 6) Sítio Grande, 7) Chaú.
<b>7. Treme</b> (margem direita do Caeté)	1) Treme, 2) Eldorado, 3) Aciteua
<b>8. Ajuruteua</b> (ambientes de praia, restingas, dunas e estuários)	1)Vila dos Pescadores, 2)Vila do Bonifácio, 3) Campo do Meio.

A composição atual do Conselho Deliberativo da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu é a seguinte:

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes;
- Conselho Nacional das Populações Extrativistas - CNS;
- Movimento das Mulheres do Nordeste Paraense – MMNEPA;
- Associação dos Criadores e Criadoras de Abelhas de Bragança/PA – AMELIAPIS;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA-SR01;
- Sindicato dos Pescadores Artesanais de Bragança PA;
- Associação dos Extrativistas da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu - ASSUREMACATA;
- Pólo de Tamatateua;
- Pólo Centro;
- Pólo Caratateua;
- Pólo Acarajó;
- Pólo Treme;
- Pólo Bacuriteua;
- Pólo Ajuruteua;

- Pólo dos Campos
- Prefeitura Municipal de Bragança - PA;
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará - EMATER;
- Capitania dos Portos da Amazônia Oriental - CPAOR;
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Pará - SEMA;
- Universidade Federal do Pará – UFPA;
- Câmara de Vereadores de Bragança - PA.

### **3.6 PLANO DE UTILIZAÇÃO E ACORDO E GESTÃO**

O Plano de Utilização é o instrumento legal que objetiva regulamentar a utilização dos recursos naturais e os comportamentos a serem seguidos pelos moradores e extrativistas das Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Trata-se de um dos instrumentos de apoio a gestão da Unidade de Conservação que, junto com o Plano de Manejo e o Conselho Deliberativo, compõem instrumentos de gestão da RESEX. O Plano de Utilização difere do Plano de Manejo, por adentrar em especificidades do dia-a-dia e as relações de conduta com a Unidade que o Plano de Manejo não detalha, devendo este ser oficializado por meio de uma portaria específica.

O termo "Plano de Utilização" foi alterado para "Acordo de Gestão" pela Instrução Normativa Nº 29 de 2012, do ICMBio, mas os conceitos permanecem basicamente os mesmos. Assim, apresentamos abaixo o Plano de Utilização que está atualmente em vigor, mas salientamos que este encontra-se defasado e deverá ser revisado o mais breve, onde será renomeado para Acordo de Gestão, sendo instrumentos semelhantes.

A IN Nº 29/2012 coloca que o Acordo de Gestão é o documento que contém as regras construídas e definidas pela população tradicional beneficiária da Unidade de Conservação de Uso Sustentável e o Instituto Chico Mendes quanto às atividades tradicionalmente praticadas, o manejo dos recursos naturais, o uso e ocupação da área e a conservação ambiental, considerando-se a legislação vigente (Art. 2º). Deverá ainda regulamentar o uso dos recursos naturais e a ocupação do solo (Art. 3º), onde as regras estabelecidas deverão ser cumpridas por toda e qualquer pessoa que entre ou permaneça dentro dos limites da Unidade de Conservação (Art. 4º).

Especificamente nas Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável o Acordo de Gestão deverá ser aprovado pelo Conselho Deliberativo por meio de resolução.

Além disto, salientamos que onde se lê IBAMA, entende-se por ICMBio, que é o órgão delegado para a gestão das Unidades de Conservação desde a lei que o criou, em meados de 2007.

Alinhado com as tendências atuais para elaboração de Planos de Manejo, as normas apresentadas no presente documento têm caráter estratégico e geral, remetendo as especificidades, quando necessárias, ao Acordo de Gestão da Unidade de Conservação.

O Plano de Utilização da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, que segue no **Anexo I**, foi elaborado em 2005, fruto de discussões e deliberações com participação de técnicos do IBAMA-CNPT e representantes da ASSUREMACATA, tendo sido identificado durante o Diagnóstico da Unidade que o mesmo encontra-se defasado e necessita de revisão o mais breve possível. Desta forma, para que o Zoneamento e próprio o Plano de Manejo como um todo tenham sentido, uma concatenação e um desfecho adequado, é fundamental que haja a revisão do Acordo de Gestão o mais breve possível, conforme orientações expressas na IN 29/2012-ICMBio.

## 4 ZONEAMENTO

---

A lei 9.985/2000 que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) estabelece o zoneamento como a “definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz” (Art. 2º).

Trata-se ainda de um instrumento de gestão previsto na Instrução Normativa 01/2007-ICMBio, que regulamenta os planos de manejo em RESEX e RDS, a qual coloca que o zoneamento “estabelece setores ou zonas com normas e regras específicas de uso, manejo e ocupação da Unidade, com base na diversidade de paisagens e ecossistemas, na situação fundiária, na tradição e na forma como a população local divide, categoriza e utiliza seu espaço” (Art.6º).

Percebe-se, portanto, que os conceitos expressos nos dois instrumentos são muito semelhantes e complementares, tendo este segundo um olhar mais específico sobre as populações tradicionais e sua temática, objetos de interesse direto das Reservas Extrativistas.

O zoneamento constitui, portanto, um instrumento de ordenamento não apenas territorial, mas também social, podendo ser utilizado como recurso para apoiar e buscar melhores resultados na gestão da UC, pois estabelece usos e normas diferenciadas para cada zona, conectados aos objetivos específicos, atributos da missão e da visão de futuro da RESEX.

As zonas ora propostas para o ordenamento da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu foram delimitadas principalmente a partir de elementos da tradicionalidade do uso do território e dos recursos naturais, possibilitados pela escuta aos comunitários e também por força dos elementos ecológicos estratégicos para a UC, oriundos do diagnóstico da Unidade de Conservação (Volume I). No caso da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, esta segunda fonte de dados foi bastante comprometida, devido à pequena quantidade de informações orientadas para a gestão e manejo dos recursos naturais (pesquisa aplicada), sobretudo informação espacializada e específica das comunidades da U.C.

A escuta às comunidades, colocada no parágrafo anterior, se deu por meio de Oficinas de Planejamento Participativo (OPPs) que ocorreram em junho e julho de 2012 (Ver Anexo IV -

Relatório das Oficinas Participativas) onde foram desenvolvidas, entre outras, atividades de mapeamento participativo, na qual os comunitários puderam identificar, localizar e qualificar atributos importantes para a gestão territorial da U.C., tais como: (i) áreas tradicionais de coleta dos recursos extrativistas, (ii) locais considerados mais sensíveis e prioritários para a "preservação", (iii) estado geral de conservação dos recursos estratégicos nos diferentes setores da U.C., (iv) presença de áreas degradadas, (v) focos de conflitos, entre outros.

A metodologia consistiu basicamente em desenhar os atributos livremente sobre dois grandes mapas da região, sendo um em tamanho de 1,2m x 1,2m, em escala gráfica de 1:30.000, com imagem Landsat 7 TM de 2008 composição falsa cor R5G4B3 e outro em tamanho de 1m x 1m, em escala gráfica de 1:30.000, com imagem Ikonos, de 2008. Também foram feitos registros por escrito das principais informações que eram passadas à medida que os mapas eram confeccionados.

Em cada oficina foram desenhados uma série de mapas na medida em que as temáticas foram sendo discutidas, os quais foram fotografados com máquina digital profissional e as imagens foram posteriormente importadas e georreferenciadas em programa de Geoprocessamento, para então serem interpretadas. Foram criados uma série de arquivos vetoriais (*shapefiles*), com tabelas de atributos contendo as informações desenhadas e faladas. A última etapa consistiu na modelagem dos dados em ambiente de SIG e desenho das zonas, com auxílio do gestor da RESEX, técnicos da COMAN e da CR4 do ICMBio, durante as Reuniões de Estruturação de Planejamento que transcorreram entre 24/set a 02/out/2012 em Brasília.

De um modo geral, a construção conceitual do Zoneamento da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu, discutida durante as Reuniões de Estruturação de Planejamento, foi pautada em alguns princípios norteadores:

- Respeito às áreas já tradicionalmente utilizadas pelos moradores e as demandas levantadas nas OPPs;
- Utilização das informações construídas no diagnóstico ambiental e sócio-econômico;
- Capacidade de localização dos limites físicos das zonas em campo (pontos ou locais identificáveis);
- Uso de critérios físicos mensuráveis, como a rede hidrográfica, geologia costeira (Souza Filho e El-Robrini, 1996), ilhas de terra firme, lagoas, malha viária,
- Definição do menor número de zonas possíveis;

Tomando-se como base os princípios norteadores, o desenho das Zonas foi feito a partir da interpretação visual das imagens de satélite, não havendo verificação em campo dos critérios físicos mensuráveis, nem tampouco foi possível estabelecer a precisão do georreferenciamento das imagens utilizadas. Esta técnica implica em importantes limitações de ordem técnica, as quais comprometem o estabelecimento de marcos georreferenciados confiáveis para elaboração de um memorial descritivo rigoroso, com a apresentação das coordenadas geográficas de "amarração" dos vértices das poligonais das Zonas.

O limite das zonas busca oferecer suporte aos extrativistas e gestores da RESEX, por meio da consolidação espacial das principais vocações (territoriais e ambientais) e interesses (socioculturais e econômicos) da RESEX e oferecendo uma normativa adequada a cada caso, com objetivo facilitar a gestão da Unidade de Conservação, inclusive a gestão comunitária, buscando diminuir a incidência de conflitos territoriais e interpessoais.

As normas apresentadas quanto à criação de gado bovino e/ou bubalino foram estabelecidas com base no art. 18 do SNUC, o qual expressa que dentro das RESEX é permitida apenas “a agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte”. Neste caso, as normas aqui colocadas visam, não retirar os animais que ali já se encontram, mas regular e controlar a expansão dos mesmos em novas áreas dentro dos limites da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu.

Foram estabelecidas sete zonas, sendo seis delas dentro da RESEX e a proposta de Zona de Amortecimento, no seu entorno (Tabela 01), estando todas apresentadas separadamente e em detalhes no ANEXO II.

Tabela 01: Distribuição das Áreas no Zoneamento da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu.

<b>Zona</b>	<b>Área (hectares)</b>	<b>% do total</b>
Zona Populacional	79,65	0,16%
Zona de Recuperação	520,20	1,09%
Zona de Extrativismo Extensivo	18.156,70	38,28%
Zona de Reserva Comunitária	7.185,50	15,15%
Zona Prioritária para Conservação	19.308,50	40,71%
Zona Prioritária para Turismo Sustentável	2.172,00	4,59%
<b>Total</b>	<b>47.422,55</b>	
Zona de Amortecimento	51.323,50	

A proposta aqui apresentada não deve ser tida como algo estanque e permanente. Vislumbra-se que com o alcance dos objetivos específicos da unidade, tais como o aumento no

conhecimento técnico/científico sobre a área, o maior engajamento das comunidades na gestão participativa e a recuperação de áreas e estoques, seja demandado uma avaliação da efetividade do zoneamento, sua revisão e aperfeiçoamento de acordo com os novos parâmetros e informações disponíveis.

## **4.1 ZONA POPULACIONAL (ZP)**

### **4.1.1 Critérios e Definições**

É aquela área que compreende a moradia das populações extrativistas dentro da RESEX e inclui os espaços das instalações físicas, prediais, moradia, vias de acesso, criação de animais e infraestrutura produtiva das comunidades. Compreende ainda áreas de uso coletivo, agrupadas ou não em núcleos, como escolas, postos de saúde, igrejas, áreas de lazer, moradias, espaços de uso geral.

Foi estabelecida espacialmente considerando-se pontos de GPS coletados nas saídas em campo e a avaliação visual de imagens de satélite de alta resolução, sobre a qual foram delimitadas ainda as áreas correspondentes às estradas, ramais de acesso e áreas adjacentes já desmatadas, com ou sem instalações físicas permanentes. Inclui-se ainda áreas onde são criados um número reduzido de cabeças de gado bovino, em regime de rodízio.

A Zona Populacional (ZP) da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu foi estabelecida em três blocos que compreendem as comunidades Vila dos Pescadores, Vila do Bonifácio e Castelo. As duas primeiras estão bastante próximas à praia de Ajuruteua, principal pólo de atração do turismo regional, o que suscitou a sobreposição desta área com a Zona de Ecoturismo e reforça seu potencial turístico. Neste campo dá-se destaque para o desenvolvimento de ecoturismo de base comunitária, com atividades como turismo cultural, pesca esportiva, turismo ecológico (avistamento de aves, trilhas entre outros), turismo de esportes na natureza (canoagem, caminhadas, náuticos e outros). Apresentam ainda forte vocação para pesca artesanal. Estas características conferem um maior potencial para atividades econômicas voltadas a extração do caranguejo (e sua cadeia produtiva associada), pesca e extração de frutas regionais.

Já o bloco da comunidade do Castelo, encontra-se em um outro setor mais no interior da RESEX, estando quase que totalmente cercado por manguezais e pela Zona de Reserva Comunitária. Estas características, conferem um maior potencial para atividades econômicas

voltadas a extração do caranguejo (e sua cadeia produtiva associada) e a pesca. A área também apresenta um potencial de uso turístico a partir do porto da comunidade para áreas dos estuários do Taperaçu e do Maiaú.

#### **4.1.2 Objetivos**

O objetivo desta zona é prover às populações extrativistas nela residentes o espaço necessário à sua moradia e a reprodução de seu modo de vida, conciliando a conservação dos recursos naturais com as necessidades dessas populações.

#### **4.1.3 Localização**

Conforme colocado acima, esta Zona foi estabelecida sobre três blocos, assim distribuídos:

**Bloco 1:** Corresponde à área da comunidade do Castelo. Está localizado no centro-sul da RESEX, próximo as cabeceiras do rio Taperaçu. Está inserido dentro da Zona de Reserva Comunitária. Possui cerca de 42,2ha. Antes de se tornar comunidade habitada, o espaço atualmente ocupado pela comunidade do Castelo, era ocupada por vegetação de terra firme.**Bloco 2:** Corresponde a área da comunidade Vila do Bonifácio. Com uma área de cerca de 24,1ha., a Zona se localiza na porção nordeste da RESEX e está constituída sobre formações geomorfológicas de dunas móveis, dunas permanentes e paleodunas. A comunidade se instalou na área entre 20 a 30 anos atrás.

**Bloco 3:** Corresponde à área onde hoje está instalada a comunidade Vila dos Pescadores e apresenta uma área de cerca de 10ha. O bloco se localiza na porção nordeste da RESEX e está inteiramente englobada pela Zona de Reserva Comunitária, sendo constituída por formações geomorfológicas de dunas costeiras e dunas móveis. Trata-se na verdade de uma ilha, separada pelo canal conhecido como "Furo do Maguari". Área ocupada há mais de 100 anos.

#### **4.1.4 Normas**

- Todas as normas de uso específicas para esta zona que não estejam detalhadas neste documento devem estar descritas no Acordo de Gestão, o qual deve ser revisado imediatamente;
- Essa zona é destinada ao uso comunitário do território;
- A implantação de infraestrutura como estradas, aterros, portos e outras obras devem ser licenciadas pelos órgãos competentes e autorizadas pelo Conselho Deliberativo e chefia da Unidade de Conservação;

- A construção de casas, benfeitorias e empreendimentos produtivos não passíveis de licenciamento devem ser submetidas ao Conselho Deliberativo e à chefia da UC, nesta ordem, e comunicadas à concessionária do CCDRU;
- Fica proibido o uso e a abertura (desmatamento) de novas áreas de manguezal, restinga, dunas, campos e apicuns para expansão da criação de animais e agricultura;
- As atividades de interesse ecoturístico só poderão ser desenvolvidas em comum acordo com a comunidade e com normas a serem estabelecidas no Acordo de Gestão;
- Concessão de imóveis (moradias e terrenos) devem ser autorizadas pela Concessionária do CCDRU (ASSUREMACATA) e comunicadas à chefia da UC, além de estar de acordo com as resoluções do Conselho Deliberativo. Deverá ser realizado um cadastramento imobiliário e multifinalitário das 03 comunidades para ser o marco-zero para o controle das concessões descritas no item acima;
- Regras para admissão de novas pessoas externas à RESEX para moradia permanente devem estar explicitadas no Acordo de Gestão, especialmente no tocante aos benefícios sociais aos quais terá direito e aos bens imóveis que poderá tomar posse;
- A saída permanente de moradores da RESEX deve ser comunicada à concessionária do CCDRU, e repassadas à Chefia da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu;
- Regras para destinação dos lotes ou das "casas do INCRA" dos moradores que deixarem a RESEX em caráter definitivo devem estar explicitadas no Acordo de Gestão;
- O uso dos recursos naturais e do território devem estar em consonância com o CCDRU;
- Áreas atualmente utilizadas para criação de gado deverão ser alvo de Termo de Compromisso firmado entre os criadores e a concessionária do CCDRU, com anuência do ICMBio, ouvido o Conselho Deliberativo visando a não abertura de novas áreas;
- Fica proibida a instalação de novas residências sem destinação adequada dos resíduos (fossa, sumidouro, e) que afetam esta Zona, assim como a instalação de fossas, sumidouros que afetem esta Zona.
- Deverão ser estimuladas novas tecnologias para saneamento ambiental das residências contíguas a esta Zona;

## **4.2 ZONA DE RECUPERAÇÃO (ZR)**

### **4.2.1 Critérios e Definições**

A Zona de Recuperação é aquela que contém áreas consideravelmente antropizadas e degradadas. Ela deve ter o caráter temporário e ser incorporado a outras Zonas após a sua recuperação. A recuperação pode ser promovida de forma natural ou induzida.

Atingido o estado de recuperação, os blocos 1, 2 deverão ser incorporados a Zona de Extrativismo Extensivo e o bloco 3 deverá ser incorporado à Zona de Reserva Comunitária.

### **4.2.2 Objetivos**

O objetivo geral desta Zona é promover a recuperação das espécies da flora e fauna nativas e deter a degradação dos recursos naturais criticamente impactados da RESEX.

### **4.2.3 Localização**

**Bloco 1:** Corresponde à extensão da área de mangue degradado pela ação da abertura da rodovia PA-458 para Ajuruteua. Trata-se da principal área de manguezal degradado da RESEX e possui uma área total de 400ha, em uma extensão de quase 7 km da estrada. Está assentado sobre áreas de manguezal degradado e manguezal em regeneração, segundo a classificação de Souza Filho e El-Robrini (1996).

**Bloco 2:** Corresponde a outro bloco de mangue e apicum degradado pela ação da abertura da rodovia PA-458 para Ajuruteua. Localizado cerca de 3,5 km ao norte do Bloco 1 e com uma área de 24,5 ha, corresponde a área da Lagoa da Salina, que se formou pelo represamento que a rodovia provocou em um dos igarapés das cabeceiras do Igarapé do Araí.

**Bloco 3:** Corresponde a uma área de mangue degradado por fogo e desmatamento próximo às comunidades Cajueiro e Tapreval, ao sudoeste da RESEX. O bloco se localiza no contato entre o mangue e os campos bragantinos (pântano salino, segundo Souza Filho e El-Robrini, 1996) e possui uma área de 96 ha.

### **4.2.4 Normas**

- Todas as normas de uso específicas para esta zona que não estejam detalhadas neste documento devem estar descritas no Acordo de Gestão, o qual deve ser revisado imediatamente;

- O monitoramento das áreas para determinação do estágio final da recuperação das áreas deverá ser feito por meio de uma câmara técnica ou grupo de trabalho a ser criado no âmbito do Conselho Deliberativo da RESEX;
- Tão logo seja identificado que houve a recuperação deste ambiente, este deverá ser convertido para Zona de Reserva Comunitária ou Zona de Extrativismo Extensivo, cumprindo todas as suas normas;
- Pesquisas sobre os processos de regeneração natural e atividades de Educação Ambiental deverão ser incentivadas;
- Fica proibido qualquer extração de madeira de mangue, exceto para finalidade científica devidamente autorizada nesta Zona;
- Não serão instaladas infraestruturas nesta zona, com exceção daquelas necessárias aos trabalhos de recuperação, pesquisa, educação ambiental e visitação. As instalações de apoio aos trabalhos de recuperação serão provisórias, de preferência construídas em madeira. Os resíduos sólidos gerados nestas instalações deverão receber tratamento adequado;
- Caso sejam identificadas novas áreas degradadas e com necessidade de recuperação estas deverão ficar sujeitas às mesmas regras da Zona de Recuperação, a partir de uma resolução do Conselho Deliberativo.

### **4.3 ZONA DE EXTRATIVISMO EXTENSIVO (ZEE)**

#### **4.3.1 Critérios e Definições**

Compreende áreas destinadas ao extrativismo tradicional e ao uso múltiplo sustentável dos recursos naturais comuns da RESEX. Tratam-se de áreas um pouco mais afastadas da maioria das comunidades e que são amplamente exploradas tanto para fins de subsistência, quanto para geração de renda dos extrativistas.

As atividades tradicionais permitidas são: a retirada seletiva de madeira para práticas tradicionais como currais, muruadas e outros, pesquisa, monitoramento, visitação e turismo de base comunitária, fiscalização, práticas produtivas extrativistas em geral (pescaria, extração de caranguejo, mariscos, sururu, etc.).

Esta Zona constitui-se em sua maior parte por áreas naturais, terrestres (manguezais) e pantanosas, podendo apresentar variações de fisionomias e níveis de alterações antrópicas.

Diferencia-se da Zona Prioritária para Conservação principalmente devido aos recursos naturais que são acessados nesta Zona e ao nível de governança da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu sobre estes recursos. Isto porque a maioria dos impactos que ocorrem nesta Zona e a qualidade dos estoques destes recursos naturais (caranguejo, madeira, sururu, ostra, etc.) dizem respeito muito mais a processos que ocorrem dentro dos limites da RESEX e menos a fatores externos. Ou seja, a ZEE pode ser considerada "mais fechada" que a Zona Prioritária para Conservação e a permeabilidade com as áreas circunvizinhas um pouco menor.

Trata-se de uma Zona importante para o estabelecimento de sistemas participativos de monitoramento da produção extrativista.

#### **4.3.2 Objetivos**

O objetivo geral desta Zona é permitir a compatibilização e a garantia da integração entre o desenvolvimento sócio-econômico dos extrativistas da RESEX e a manutenção do ambiente natural equilibrado.

#### **4.3.3 Localização**

Trata-se de uma Zona amplamente distribuída por toda a RESEX, não havendo blocos definidos.

#### **4.3.4 Normas**

- Todas as normas de uso, específicas para esta zona, que não estejam detalhadas neste documento devem estar descritas no Acordo de Gestão, o qual deve ser revisado imediatamente;
- O acesso aos recursos naturais é restrito aos extrativistas cadastrados da RESEX;
- As modalidades de captura, petrechos utilizados e quantidades extraídas (esforço de pesca por extrativista) deverão ser ordenados por meio do Acordo de Gestão;
- Fica proibida a exploração do caranguejo-uça durante o período de defeso, inclusive para fins de subsistência familiar, devendo esta ser praticada na Zona de Reserva Comunitária;
- Fica proibida qualquer tipo de caça amadorística e profissional nesta Zona;
- As atividades de vigilância para o cumprimento das normas e aplicações das leis ambientais de modo geral devem contar com a participação dos comunitários e devem estar orientadas no Acordo de Gestão;
- Poderão ser instalados equipamentos e infraestruturas simples para apoio às atividades extrativistas (porto, trapiche, passarelas, rancho), sempre em harmonia com a paisagem e

compatibilizado com os objetivos da Zona. Intervenções dessa natureza deverão ser solicitadas pela ASSUREMACATA e autorizada pela chefia da Unidade de Conservação, ouvido o Conselho Deliberativo;

- A retirada de madeira deverá sempre ser feita de modo seletivo e de baixo impacto, desde que previamente autorizado pela chefia da Unidade de Conservação e desde que o extrativista esteja previamente cadastrado e que o uso não implique em qualquer tipo de comercialização. A madeira retirada deverá ser para o uso direto, pessoal ou atividades coletivas para o extrativismo. Condicionantes como o replantio de manguezais entre outras medidas para a conservação e proteção dos recursos deverão ser estabelecidas;
- Novas áreas não delimitadas nesta Zona e que venham a ser identificados como prioritárias para a conservação devido a incidência de atributos notáveis, deverão automaticamente estarem sujeitas às normas da Zona Prioritária para Conservação. Considera-se atributos notáveis a presença de espécies raras ou endêmicas, novos emburateuas, poções, criatórios, novos ninhais e outros;
- O uso de novas modalidades de pesca e de extração não previstas no Acordo de Gestão deverá ser precedido de uma avaliação simplificada do seu impacto sobre o meio ambiente e ser autorizado pela chefia da Unidade de Conservação, ouvido o Conselho Deliberativo. Tal avaliação terá início mediante solicitação da comunidade ou Associação representativa;
- O Acordo de Gestão e as pesquisas que venham a se desenvolver nesta Zona deverão fomentar ações de manejo adaptativo e o rodízio das áreas de coleta, onde deverão ser estabelecidos períodos de paralisação (descanso) de extração das espécies alvo, promovendo a sua recuperação;
- Ficam proibidas a abertura e o desmatamento de novas áreas, assim como o aproveitamento de áreas de campos e apicuns para criação de gado, animais de grande porte e agricultura;
- Fica proibido o descarte de qualquer tipo de lixo ou resíduo nesta zona.

#### **4.4 ZONA DE RESERVA COMUNITÁRIA (ZRC)**

##### **4.4.1 Critérios e Definições**

Os dois principais pontos de partida para delimitação desta zona foram, inicialmente, as demandas dos extrativistas por áreas de “reservas” comunitárias exclusivas nas adjacências das comunidades, cujo uso seja preferencialmente para consumo familiar dos recursos

naturais, em virtude de haver um processo acelerado de sobre-exploração nessa Zona. A ZRC constitui-se em sua maior parte por áreas naturais terrestres (manguezais), pantanosas e aquáticas, podendo apresentar variações de fisionomias e níveis de alterações antrópicas. As partes aquáticas dizem respeito sobretudo a áreas de cabeceiras e nascentes dos principais rios da RESEX, com exceção do rio Caeté.

Trata-se da Zona de maior governança comunitária dentro da RESEX, onde espera-se o maior nível de apropriação da tomada da gestão pela Concessionária do CCDRU e extrativistas cadastrados na U.C, os quais deverão ser os principais agentes responsáveis pelo controle e monitoramento das normas especificadas no Acordo de Gestão, cabendo ao ICMBio atuar sobre os casos não previstos no instrumento ou em grave desconformidade legal.

Trata-se da Zona preferencial para o desenvolvimento de pesquisas sobre manejo adaptativo\*, sobretudo do caranguejo, com enfoque no monitoramento comunitário e participativo dos resultados.

Destinada ao uso múltiplo sustentável do extrativismo e ao uso tradicional dos recursos aos extrativistas da RESEX, desde que cadastrados na Unidade de Conservação.

#### **4.4.2 Objetivos**

Os objetivos principais desta Zona são contribuir para a garantia da segurança alimentar e usos tradicionais das famílias extrativistas da RESEX , assim como promover a recuperação dos estoques de caranguejo-uçá e outros recursos naturais nas adjacências das comunidades da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu.

#### **4.4.3 Localização**

A Zona está amplamente distribuída em toda a porção sul da RESEX, além de um segundo bloco localizado a nordeste, entre a Vila do Bonifácio e Vila dos Pescadores.

**Bloco 1:** Corresponde uma grande extensão que incorpora toda a porção sul da RESEX, de leste a oeste, no contato entre os ecossistemas terrestres adjacentes e os manguezais da U.C. Está próxima às comunidades dos pólos Treme, Caratateua, Acarajó, Cidade, Bacuriteua, Tamateua, dos Campos. Área total desta Zona é de 7.088,5ha

**Bloco 2:** Corresponde a toda extensão de mangue, dunas e praias da ilha da Vila dos Pescadores, ou seja, do Furo do Maguari em direção à Vila dos Pescadores. Este bloco

apresenta uma área de 97 ha e engloba totalmente a Zona Populacional da Vila dos Pescadores.

#### **4.4.4 Normas**

- Todas as normas de uso específicas para esta zona que não estejam detalhadas neste documento devem estar descritas no Acordo de Gestão, o qual deve ser revisado imediatamente;
- Esta zona deverá ser destinada para fins de subsistência e uso exclusivo pelos extrativistas cadastrados da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, para o desenvolvimento de suas práticas extrativistas tradicionais e garantia da segurança alimentar das famílias;
- No Acordo de Gestão as normas específicas para esta Zona devem prever condições de uso menos intensivas e ações de manejo mais restritivas em relação às demais Zonas da RESEX, sobretudo no que concerne aos recursos naturais cujos estoques já se encontram com sinais evidentes de comprometimento, tais como caranguejo, peixes em geral, madeira, e sururu;
- Para o alcance dos objetivos desta zona, os petrechos e as práticas de captura, bem como as técnicas e as quantidades máximas permitidas (esforço de pesca por extrativista) para a exploração dos recursos naturais, deverão ser detalhados no Acordo de Gestão, como também deverão ser diferenciados em relação às demais zonas da RESEX;
- Atividades de pesquisa e monitoramento dos recursos naturais são prioritárias para esta Zona e devem, preferencialmente, contar com a participação comunitária;
- As atividades de vigilância para o cumprimento das normas desta Zona e aplicações das leis ambientais de modo geral devem contar com a participação dos comunitários e devem estar orientados no Acordo de Gestão;
- O acesso a estas áreas deverá ser objeto de controle e monitoramento, prioritariamente, pelos extrativistas residentes nas comunidades adjacentes a cada bloco, os quais deverão ser responsáveis pela observância das condições de utilização dos recursos, sempre de acordo com o estabelecido no Acordo de Gestão e/ou resoluções do Conselho Deliberativo;
- Em épocas de período de defeso ou fechamento de áreas para rodízio (descanso), os recursos extrativistas necessários para subsistência familiar devem ser retirados exclusivamente desta Zona, desde que os extrativistas tenham feito pré-comunicação ao representante da comunidade adjacente à área a ser utilizada, conforme Acordo de Gestão;

- O uso de novas modalidades de pesca e de extração não previstas no Acordo de Gestão deverá ser precedido de uma avaliação simplificada do seu impacto sobre o meio ambiente, e ser autorizado pela chefia da Unidade de Conservação, ouvido o Conselho Deliberativo da RESEX, mediante a solicitação da representação comunitária ou extrativista;
- Novas áreas não delimitadas nesta Zona e que venham a ser identificados como prioritárias para a conservação devido a incidência de atributos notáveis, deverão automaticamente estar sujeitas às normas da Zona Prioritária para Conservação, por meio de resoluções do Conselho Deliberativo. Consideram-se atributos notáveis a presença de espécies raras ou endêmicas, novos emburateuas, poções, criatórios, novos ninhais e outros processos ecológicos essenciais para a qualidade ambiental da RESEX. Poderão ser instalados equipamentos e infraestruturas simples para apoio às atividades extrativistas, com devida autorização prévia da chefia da Unidade de Conservação, ouvido o Conselho Deliberativo, sempre em harmonia com a paisagem e compatibilizado com os objetivos desta Zona. As intervenções nesta zona devem ser precedidas por solicitação da representação comunitária ou extrativista da RESEX;
- Ficam proibidas qualquer tipo de queimada e caça nesta Zona;
- Fica proibido o descarte de qualquer tipo de lixo ou resíduo nesta zona.
- Famílias identificadas ocupando essas áreas até a data de publicação deste Plano de Manejo serão alvo de regularização fundiária
- Fica proibida a instalação de novas residências nesta Zona, assim como a instalação de fossas, sumidouros que afetem esta Zona.

#### **4.5 ZONA PRIORITÁRIA PARA CONSERVAÇÃO (ZPC)**

##### **4.5.1 Critérios e Definições**

Esta Zona busca compreender as áreas de maior relevância para biodiversidade e reposição de estoques pesqueiros da RESEX, onde se localizam os principais emburateuas, poções e ninhais da RESEX, além de cabeceiras de igarapés e outros ambientes naturais notáveis e raros como as restingas na região, por sua alta diversidade de espécies e funções ecológicas que mantêm.

Trata-se da Zona preferencial para pesquisas científicas. Serão incentivadas pesquisas visando o: desenvolvimento de pesquisas para inovação tecnológica, desenvolvimento de técnicas e

petrechos de pesca de menor impacto, geração de renda alternativa; conservação e uso sustentável de recursos naturais, manejo adaptativo para a criação de áreas experimentais de exclusão (descanso), com enfoque no monitoramento comunitário e participativo.

Seu principal diferencial em relação à Zona de Extrativismo Extensivo diz respeito aos recursos naturais que são acessados nesta Zona (sobretudo aquáticos) e ao nível de governança que a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu tem sobre a qualidade e abundância destes recursos. Isto porque muitos dos impactos sobre a biodiversidade aquática e a reposição de estoques pesqueiros estão diretamente ligados as atividades que são realizadas fora da RESEX e fora da governança direta do ICMBio. Os processos internos são também muito importantes e as normas específicas visam buscar minimizá-los, porém nada se sabe sobre esta relação, em que e quanto os processos externos interferem nos internos. Ou seja, a ZPC pode ser considerada "mais aberta" que a Zona de Extrativismo Extensivo e a permeabilidade com as áreas circunvizinhas maior.

Como critérios para estabelecimento desta Zona, incluiu-se todos os principais rios da RESEX (Caeté, Taperaçu, Maniteuaou Manitiu, Mariquita ou Caripirá-Açu, Igarapé do Araí e outros corpos d'água), os igarapés destes rios até as suas cabeceiras, com um raio de 50 metros no entorno dos mesmos, além de toda a região aquática da ponta de Ajuruteua. Na porção sul da RESEX onde esta descrição se sobrepõe às áreas de reserva comunitária, prevalece a Zona de Reserva Comunitária. As principais e maiores manchas de restinga identificadas dentro do território da RESEX também ficam declaradas como ZPC.

#### **4.5.2 Objetivos**

- Os objetivos principais desta Zona são contribuir para a conservação a recuperação dos estoques recursos naturais;
- Promover pesquisa científica com enfoque ao manejo e uso sustentável dos recursos naturais, assim como tecnologias que permitam a recuperação da qualidade ambiental dos ecossistemas que compõe esta Zona;
- Garantir o acesso aos recursos pesqueiros dos pescadores artesanais da RESEX, por meio de métodos e técnicas tradicionais e de baixo impacto.

#### **4.5.3 Localização**

Amplamente distribuído por toda a RESEX, não havendo blocos definidos.

Uma vez que a Zona é fortemente ligada aos recursos hídricos da RESEX, podemos estabelecer oito grandes regiões associadas às seguintes redes hidrográficas: rios Caeté, Igarapé do Araí, Caripirá-Açu, Taperaçu, Maniteua, além do Campo da Salina e da ponta de Ajuruteua.

Em relação as áreas de restinga, destacam-se o Campo das Salinas (Salina dos Roques), dunas e restingas na região do Bonifácio e da Vila dos Pescadores.

#### **4.5.4 Normas**

- Todas as normas de uso específicas para esta zona que não estejam detalhadas neste documento devem estar descritas no Acordo de Gestão, o qual deve ser revisado imediatamente;
- O uso dos recursos é restrito aos extrativistas cadastrados na RESEX;
- Deverá ser destinado um percentual mínimo de 10% da área desta Zona, dividida ou não em blocos menores, para receber as ações de manejo controlado e experimentação. A identificação desta área deverá ser estabelecida no Acordo de Gestão e ou pela emissão de resoluções do Conselho Deliberativo indicando tais áreas a medida em que forem sendo reconhecidas;
- Os petrechos e as práticas de captura, bem como as técnicas e as quantidades permitidas para a exploração dos recursos naturais, deverão ser detalhados no Acordo de Gestão, bem como deverão ser diferenciados em relação às demais zonas da RESEX;
- É proibido qualquer tipo de caça ou coleta de animais, desmatamento das restingas e mangue nesta Zona;
- Poderão ser instalados equipamentos e infraestruturas simples para apoio às atividades extrativistas e econômicas, sempre em harmonia com a paisagem e compatibilizado com os objetivos desta Zona, conforme os acordos de gestão. As intervenções nesta Zona devem ser precedidas por autorização da chefia da Unidade de Conservação, ouvido o Conselho Deliberativo, mediante solicitação prévia da representação comunitária ou extrativista da RESEX;
- Fica proibido o descarte de qualquer tipo resíduo e efluente, em especial óleo de motor, carcaça de peixes e outros animais, embalagens plásticas e quaisquer outros materiais que possam afetar negativamente a qualidade e integridade ambiental nesta Zona;

- Deverão ser respeitadas rigorosamente as regras de sinalização, instalação de empreendimentos, e do tráfego de embarcações, de acordo com as regras da Capitania dos Portos da Amazônia Oriental – Marinha do Brasil;
- A ocupação de áreas para instalação de petrechos de pesca fixos deve seguir regras estabelecidas no Acordo de Gestão, de acordo com o CCDRU, e adotando-se todos os procedimentos necessários junto a Capitania dos Portos da Amazônia Oriental – Marinha do Brasil;
- As atividades de turismo desenvolvidas nesta Zona devem estar alinhadas com os princípios do ecoturismo, de base comunitária;

## **5 ZONA DE PRIORITÁRIA PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL (ZTS)**

---

### **5.1.1 Critérios e Definições**

Compreende áreas naturais ou alteradas pelo homem identificadas como de especial beleza cênica e com alto potencial para a realização de atividades de ecoturismo e educação ambiental. Deste modo, trata-se da Zona prioritária para receber a visitação pública e a instalação de infraestruturas de apoio aos visitantes.

Devido ao objetivo principal que se busca na Zona de Turismo Sustentável, de oferecer produtos ecoturísticos educativos, contemplativos e baixo impacto, observa-se que o uso de uma determinada área para este fim não gera, necessariamente, conflito direto com outros usos previstos para a Unidade e por isto, exclusivamente para a ZTS, prevê-se que haja sobreposição com outras categorias do Zoneamento.

### **5.1.2 Objetivos**

O objetivo geral do manejo nesta Zona é de promover a recreação e a educação ambiental dos visitantes da RESEX e contribuir para a diversificação e a geração de renda dos extrativistas, sempre em atividades em harmonia com o meio ambiente e visando o mínimo impacto ambiental.

### **5.1.3 Localização**

Sua distribuição abrange a grande área compreendida pela pENÍNSULA de Ajuruteua, com seus manguezais, dunas, igarapés e praias, além das comunidades de Vila dos Pescadores e Vila do Bonifácio.

Além deste grande bloco descrito acima, identificou-se um conjunto de sete outros blocos potenciais, associados às praias e locais de grande beleza cênica natural. Alguns destes locais são também utilizadas pelos comunitários nas práticas tradicionais de pesca e extração de caranguejo.

São elas: Praia da Cuba, Praia do Grilo, Praia do Picanço, Ilha do PiLão, Ponta da Mariquita, Ilha do Maciel, Ilha do Esquece, assim como outras áreas ocupadas por restingas, e a região do Campo das Salinas.

### **5.1.4 Normas**

- Todas as normas de uso específicas para esta zona que não estejam detalhadas neste documento devem estar descritas no Acordo de Gestão, o qual deve ser revisado imediatamente;
- Poderão ser instalados equipamentos e infraestruturas compatíveis com turismo de baixo impacto e sustentável, sempre em harmonia com a paisagem instalação de equipamentos e infraestruturas para uso ecoturístico deve ser autorizado pelo Conselho Deliberativo, com anuência da chefia da Unidade de Conservação;
- Instalações para recepção e acomodação do turista deverão ser compatíveis com os usos previstos para esta Zona, de baixo impacto, preferencialmente utilizando a mão de obra local, tecnologia disponível localmente e com materiais adequados, madeira e recicláveis. Caso se trate da Zona Populacional, observar as normas específicas desta Zona;
- É proibido o descarte de qualquer tipo resíduo, em especial óleo de motor, carcaça de peixes e outros animais, embalagens plásticas e quaisquer outros tipos de lixo nesta Zona;
- Para todas as atividades nesta zona é recomendado que haja acompanhamento de condutor ou guia local, capacitado e cadastrado como extrativista da RESEX;
- Deverá ser estimulada pesquisa para levantamento do potencial e inventário turístico;
- Novas áreas da RESEX eventualmente identificadas para interesse turístico, assim como interesses turístico que surgirem em áreas não previstas nestaZona, deverão estar sujeitas

às mesmas regras desta Zona e atividades pretendidas deverão ser submetidas a análise e avaliação por câmara técnica no Conselho Deliberativo

- Toda proposta de exploração comercial de turismo deve estar associada a um plano de mitigação dos impactos da operação, compatível com a escala da atividade e dos impactos associados;
- Todas atividades desenvolvidas nesta Zona devem estar em acordo com os objetivos e demais normas da Unidade de Conservação;
- As atividades de exploração ecoturística devem levar o visitante a entender a categoria da Unidade de Conservação e seus objetivos;
- Será sempre priorizado o desenvolvimento de ecoturismo de base comunitária.

## **5.2 ZONA DE AMORTECIMENTO (ZA)**

### **5.2.1 Definições e Critérios de Inclusão**

É a Zona localizada fora dos limites da RESEX, onde estão localizadas a maioria das comunidades usuárias da U.C, e suas áreas de uso, como roças, pastos, moradia e comércios. A Zona de Amortecimento inclui áreas que influenciam diretamente a qualidade ecológica e a resiliência\* dos ambientes da RESEX.

A ZA é composta por áreas de terra/continentais e ambientes aquáticos/marinhos, tendo sido delimitados três blocos, sendo dois ao sul e um ao nordeste da Unidade de Conservação.

### **5.2.2 Objetivos**

Os objetivos desta Zona são monitorar a expansão urbana, especulação imobiliária, obras, infraestrutura e atividades exploratórias que afetam diretamente a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu.

### **5.2.3 Localização**

O principal elemento de apoio para delimitar os blocos em terra (sul) foram os limites das micro-bacias hidrográficas dos igarapés afluentes da RESEX, os campos bragantinos e a área de uso das comunidades da RESEX. Tendo estes elementos biofísicos como referenciais, apoiou-se ainda no traçado das estradas e ramais para ajustar os limites e assim poder identificá-lo com facilidade em campo, de forma a facilitar a demarcação e o entendimento dos limites desta Zona.

Já as porções norte e leste da ZA, toda ela aquática, o critério para estabelecimento dos limites foi a área de uso de pesca dos extrativistas da RESEX, identificada nas oficinas<sup>1</sup>.

A oeste, a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu faz divisa com a RESEX Tracuateua e por isto a Zona de Amortecimento não avança para aquela direção. Também optou-se por limitar a Zona de Amortecimento aos limites do município de Bragança, não avançando sobre os municípios vizinhos.

Devido a importância da qualidade do rio Caeté para a manutenção de todo o equilíbrio da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu, foi proposto também a inclusão das margens do rio Caeté e suas matas ciliares localizada sobre terrenos de Área de Preserva Permanente, em um raio de 50 metros de entorno deste e seguindo 3 km a montante da área urbana de Bragança, equivalente aos limites da Planície Aluvial proposta por Souza-Filho e El-Robrini (1996).

#### **5.2.4 Normas**

- A implantação de qualquer infraestrutura que afete a Unidade de Conservação seguirá o disposto na Instrução Normativa 05 de 2009/ICMBio e a Resolução CONAMA 237 de 1997;
- Seu uso deverá ser compatível com a legislação ambiental e medidas restritivas de uso do solo deverão ser tomadas sempre que o processo de ocupação ameaçar a integridade da Unidade.

---

<sup>1</sup> Sabe-se que a área de uso dos pescadores da RESEX pode ser bem mais extensa que os limites apresentados, entretanto, o traçado refere-se aquele território de uso mais comum, onde o pescador pode ir no seu cotidiano.

## 6 PROGRAMAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONOMICA

---

Os programas de sustentabilidade da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu foram estruturados em subprogramas conforme temática específica, com atividades estratégicas que orientam a administração e a gestão participativa, por intermédio de ações e propostas a serem implementadas pelo ICMBio, pelos usuários e demais atores institucionais (públicos e privados), visando o manejo sustentável dos recursos naturais, a valorização cultural e a melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais extrativistas por meio do uso público, em conformidade com os objetivos da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu.

A metodologia a ser adotada para o estabelecimento das prioridades de execução deste Plano, assim como seu monitoramento e avaliação, deverá seguir o ritual de planejamento e avaliação dentro de reunião ordinária do Conselho Deliberativo, o qual definirá o tempo necessário para cada ação, os instrumentos a serem adotados para o monitoramento e avaliação, assim como os co-responsáveis pela execução.

Os programas e subprogramas delineados para a RESEX são os seguintes:

- Programa de sustentabilidade dos recursos naturais e cadeias produtivas:
  - Subprograma de sustentabilidade da pesca artesanal;
  - Subprograma de extrativismo sustentável do caranguejo;
  - Subprograma de extrativismo sustentável de mariscos;
  - Subprograma de manejo sustentável do mangue;
  - Subprograma de extrativismo sustentável não madeireiro
  - Subprograma de desenvolvimento do turismo.
- Programa de proteção ambiental:
  - Subprograma de fiscalização;
  - Subprograma de controle ambiental.
- Programa de conhecimento:
  - Subprograma de pesquisa;
  - Educação ambiental
  - Identificação de áreas prioritárias para a conservação
  - Subprograma de desenvolvimento de tecnologias.
- Programa gestão participativa e organização social:

- Subprograma de sensibilização e organização social;
- Subprograma de comunicação;
- Subprograma de fortalecimento do conselho deliberativo;
- Subprograma de associativismo e cooperativismo.
- Programa de operacionalização da RESEX:
  - Subprograma de consolidação territorial;
  - Subprograma de administração e infraestrutura;
  - Subprograma de relações interinstitucionais.

Programas e subprogramas possuem metas e indicadores de impacto, e as atividades estratégicas possuem metas e indicadores de desempenho, que visam o acompanhamento da execução e efetividade do Plano de Manejo.

Os indicadores foram classificados como de curto, médio e longo prazo, bem como de execução constante, sempre visando a continuidade, flexibilização e gradação da estratégia do Plano de Manejo. Dessa forma, a classificação dos indicadores é a seguinte:

- Curto prazo: até 2 anos;
- Médio prazo: 2 à 4 anos;
- Longo prazo: 4 à 5 anos.

Visando a integração das ações do Plano de Manejo e sua implantação efetiva em linha com os preceitos do ICMBio, buscou-se integrar os indicadores do Plano de Manejo aos indicadores do Sistema de Gestão (SIGE) do ICMBio. Dessa forma, cada indicador dos Programas está ligado a um indicador do SIGE.

## **6.1 PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS E CADEIAS PRODUTIVAS**

**Descrição:** Promover a conservação e o uso sustentável dos Recursos Naturais, e o desenvolvimento das Cadeias Produtivas associadas à pesca e ao agroextrativismo na RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu e seu entorno.

### **6.1.1 Subprograma de Sustentabilidade da Pesca Artesanal**

**Objetivo estratégico:** Proporcionar condições ambientais adequadas para a manutenção dos estoques pesqueiros e uso sustentável por parte dos pescadores tradicionais locais.

### **6.1.1.1 Atividades Estratégicas**

---

- a) **Estabelecer no Acordo de Gestão as regras da pesca artesanal:**
- **Identificação de áreas relevantes na ZPC;**
  - **Criação de áreas de exclusão de pesca;**
  - **Recuperação dos estoques pesqueiros;**
  - **Instalação, reforma, uso e desinstalação de currais de pesca;**
- b) **Articulação com demais órgãos de ordenamento pesqueiro sobre propostas de defeso para espécies-alvo da pesca artesanal, que encontram-se com evidências de sobrepesca.**
- c) **Ordenamento dos currais de pesca:**
- **Realizar cadastro dos curraleiros;**
  - **Incentivar o uso coletivo dos currais de pesca;**
  - **Controlar a retirada de madeira do mangue para a construção de currais e outras atividades.**
  - **Mapeamento regular em intervalo a ser definido dos currais-de-pesca instalados na área da RESEX com GPS.**
- d) **Articular para promover inovações tecnológicas e assistência técnica para petrechos e embarcações;**
- e) **Capacitações laborais aos extrativistas da pesca em temas como: máquinas e motores; confecção de petrechos; carpintaria naval; salvatagem; condução de embarcação (aquaviários); beneficiamento, manipulação e acondicionamento dos pescados;**
- f) **Articulação para ATER e fomento para práticas pesqueiras;**
- g) **Promoção do cooperativismo – associativismo da pesca para atividades pré e pós-captura, incluindo suporte e apoio à comercialização;**
- h) **Fomento a formação profissional e adaptação de currículo da pesca;**
- i) **Promoção de programas para melhoria da qualidade de vida do pescador (saúde, cidadania, documentos profissionais, etc)**
- j) **Monitoramento pesqueiro: desembarque, áreas de pesca, recursos pesqueiros, CPUE;**
- k) **Articulação para melhoria de condições de infraestrutura e acesso aos portos de desembarque da produção extrativista da RESEX;**
- l) **Diagnóstico da cadeia produtiva da pesca extrativista artesanal na RESEX Marinha de**
-

---

Caeté-Taperaçu;

- m) Promover a identificação e cadastro de atravessadores dos produtos extrativistas pesqueiros;
  - n) Valoração dos serviços ecossistêmicos fornecidos pela pesca extrativista na RESEX, incluindo o valor para subsistência e manutenção de estoques;
  - o) Articulação para a certificação sócio-ambiental da produção extrativista pesqueira;
  - p) Registro dos conhecimentos, saberes, fazeres, e histórico de uso do recurso nas comunidades
- 

### 6.1.2 Subprograma de Extrativismo Sustentável do Caranguejo

**Objetivo estratégico:** Proporcionar condições ambientais adequadas para a manutenção dos estoques de caranguejo e uso sustentável por parte dos pescadores tradicionais locais.

#### 6.1.2.1 Atividades estratégicas

- 
- a) Estabelecer Acordo de Gestão para o extrativismo sustentável do caranguejo-uçá
    - Recuperação dos estoques;
    - Uso do gancho e outras técnicas;
    - Controle de resíduos do beneficiamento do caranguejo-uçá;
  - b) Promover e manter cadastro dos caranguejeiros que atuam na área da RESEX;
  - c) Mapeamento das áreas principais de coleta do caranguejo-uçá na RESEX;
  - d) Articulação para disponibilização de equipamentos de proteção e segurança para os caranguejeiros;
  - e) Promover intercâmbio de boas práticas:
    - Extrativismo, acondicionamento e transporte do caranguejo;
    - Produção da massa do caranguejo;
    - Aproveitamento dos resíduos;
- 

### 6.1.3 Subprograma de Extrativismo Sustentável de Mariscos

**Objetivo:** Proporcionar condições ambientais adequadas para a manutenção dos estoques de mariscos e o uso sustentável por parte dos pescadores tradicionais de usuários.

#### 6.1.3.1 Atividades estratégicas

- 
- a) Estabelecer no Acordo de Gestão as regras para o extrativismo sustentável de mariscos:
-

- 
- **Recuperação dos estoques;**
  - **Uso da chaula e outras técnicas;**
  - **Descarte: aproveitamento de resíduos;**
- b) **Promover intercâmbio de marisqueiros sobre boas práticas para a produção de mariscos;**
- c) **Identificação e mapeamento de áreas de coleta de mariscos;**
- d) **Articulação para o estudo de viabilidade de implementação da Aquacultura de mariscos na área da RESEX.**
- 

#### **6.1.4 Subprograma de Manejo Sustentável do Mangue**

**Objetivo estratégico:** Desenvolver ações integradas para identificar impactos ambientais causados ao ecossistema mangue e buscar alternativas de readequação, bem como, prevenir e minimizar impactos ambientais futuros, segundo a legislação ambiental vigente.

##### **6.1.4.1 Atividades estratégicas**

---

- a) **Estabelecer no Acordo de Gestão as regras para o manejo sustentável do mangue:**
- Extrativismo madeireiro.
  - Limite da quantidade de indivíduos de mangue por tipo de atividade;
  - Espécies vegetais do mangue que poderão ser utilizadas;
  - Condicionantes para o uso da madeira do mangue pelos pescadores, com fomento ao replantio e ao monitoramento das áreas acessadas.
- b) **Implantar e manter mecanismo de controle e autorização para a retirada seletiva de madeira do mangue.**
- c) **Identificar e mapear os impactos ambientais das obras de infraestrutura.**
- d) **Verificar as condicionantes estabelecidas para a implantação de obras de infraestrutura.**
- e) **Celebrar Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) para a readequação de impactos ambientais de obras de infraestrutura.**
- f) **Promover ações de recuperação ambiental dos manguezais degradados (estradas, praia, ilhas, comunidades, etc.).**
- g) **Técnicas para o manejo sustentável do uso das madeiras de mangue;**
-

- 
- h) **Identificação das pessoas que trabalham com madeira do mangue;**
  - i) **Potencialidade para usos não-madeireiros do mangue (apicultura, medicina, artesanato; construção; turismo; construção naval; petrechos pesqueiros);**
  - j) **Valoração dos serviços ambientais prestados pelo mangue;**
  - k) **Monitoramento das áreas de extração; áreas de erosão e acreção;**
  - l) **Resgate dos usos tradicionais do mangue na RESEX**
- 

### **6.1.5 Subprograma de Extrativismo Sustentável Não Madeireiro**

**Objetivo estratégico:** Difundir alternativas de manejo e uso sustentável dos recursos naturais da RESEX e seu entorno.

#### ***6.1.5.1 Atividades estratégicas***

---

- a) **Promover intercâmbio:**
  - e) **Manejo sustentável de produtos não madeireiros;**
  - f) **Agroecologia e Sistemas Agroflorestais;**
  - g) **Apicultura.**
  - h) **Incentivo a frutas comestíveis nativas: caju, muruci, ajiru, etc**
  - i) **Agregação de valor aos produtos já fornecidos**
  - j) **Valoração e identificação dos usos não-madeireiros**
  - k) **Formação de viveiros e recuperação de áreas florestais, igapós, igarapés etc**
  - l) **Assistência técnica**
- 

### **6.1.6 Subprograma de Desenvolvimento do Turismo**

**Objetivo estratégico:** Fortalecer o turismo ecológico de base comunitária na RESEX.

#### ***6.1.6.1 Atividades estratégicas***

---

- a. **Promover oficina participativa:**
    - **Identificação e reconhecimento do potencial turístico da RESEX**
    - **Inventário turístico;**
    - **Portifólio;**
-

- 
- **Planejamento turístico;**
  - **Possibilidades para a implantação de turismo ecológico de base comunitária;**
  - **Capacitação e assistência técnica para formação para o turismo (produtos e serviços para o turismo);**
  - **Estabelecer acordos de gestão: tipologias de turismo; áreas para exploração do turismo e planejamento de infraestruturas adequadas;**
  - **Promoção de intercâmbios com outras áreas que operam o ecoturismo de base comunitária;**
  - **Intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisa local com os comunitários;**
- 

## **6.2 PROGRAMA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**

**Descrição:** Proteger os recursos naturais da RESEX.

### **6.2.1 Subprograma de Fiscalização**

**Objetivo estratégico:** Coibir ações predatórias para os recursos naturais da RESEX.

#### **6.2.1.1 Atividades estratégicas:**

---

- a. Realizar operações de fiscalização.**
  - **Acompanhar anualmente o mapeamento da cobertura vegetal do mangue, através de informações fornecidas pelo CSR/IBAMA.**
  - **Articulação com outros órgãos do poder da esfera municipal e estadual para fiscalização na área de entorno da RESEX**
  - **Monitoramento dos resultados das ações de fiscalização**
  - **Divulgação dos resultados de fiscalização**
  - **Cadastro de instituições receptoras de doações**
  - **Capacitação sobre fiscalização para agentes comunitários**
  - **Divulgação das regras da RESEX**
-

- 
- **Acordo de gestão: Hierarquização das penalidades\medidas cautelares para as regras construídas pela comunidade**
- 

## **6.2.2 Subprograma de Controle Ambiental**

**Objetivo estratégico:** Promover o monitoramento participativo das atividades extrativistas e produtivas, os usos, a ocupação do território e a implantação de infraestrutura, sob os preceitos do desenvolvimento sustentável, da legislação vigente e do Plano de Manejo da RESEX.

### **6.2.2.1 Atividades estratégicas**

---

**a) Implantar Sistema de Monitoramento participativo:**

- **Uso da madeira do mangue para a construção de currais e outras atividades;**
- **Condições (local, período, época do ano, alvos, etc.) prioritárias para o monitoramento e fiscalização;**
- **Uso e ocupação das ilhas (ranchos, currais e petrechos fixos em geral);**
- **Atividades das geleiras;**
- **Desembarque pesqueiro;**
- **Ninhais e outros habitats essenciais das aves;**
- **Caça e captura de aves marinhas, reptéis e mamíferos**
- **Processos erosivos e vulnerabilidades ambientais**

**b) Capacitar coletores de dados para o monitoramento do estado e uso dos recursos naturais da RESEX:**

- **Desembarque pesqueiro;**
- **Ocorrência de fogo:**
- **Desmatamento;**
- **Ações predatórias, etc.**
- **Áreas prioritárias para a conservação (ZPC)**
- **Zona de Recuperação (ZR)**

**c) Atualizar o cadastro de usuários, visando enquadrar todas as famílias.**

**d) Emissão de alertas sobre emergências ambientais**

**e) Monitoramento sócio-econômico dos extrativistas (exemplo do caranguejo, dados do**

---

---

IDESP e IBGE).

f) **Construção dos indicadores do status de conservação da UC**

---

### **6.3 PROGRAMA DE CONHECIMENTO**

**Descrição:** Proporcionar subsídios para a proteção e o manejo dos recursos naturais e gestão participativa da RESEX.

#### **6.3.1 Subprograma de Pesquisa**

**Objetivo estratégico:** Estimular o desenvolvimento de pesquisas na RESEX e entorno.

##### **6.3.1.1 Atividades estratégicas**

---

- a) **Estimular pesquisa comparativa do impacto de obras de infraestrutura na RESEX e áreas contíguas.**
  - b) **Estudar a viabilidade do Manejo Florestal Comunitário das florestas de mangue.**
  - c) **Estimular pesquisa de fauna para entendimento do impacto da caça e da captura de aves.**
  - d) **Realizar inventário detalhado dos pontos turísticos nas comunidades da RESEX**
  - e) **Estimular a realização de pesquisas sobre a ecologia do mangue.**
  - f) **Estimular a realização de pesquisas sobre o comportamento ecológico de espécies de fauna do mangue, seu potencial produtivo, reprodução, migração, uso dos ambientes, habitats essenciais, ameaças internas e externas, etc.**
  - g) **Identificar e mapear os impactos de obras de infraestrutura implantadas na região dos campos e salinas.**
  - h) **Estimular a realização de pesquisa sobre o manejo sustentável do sururu.**
  - i) **Realizar pesquisa para embasar o seguro defeso do caranguejo, do camarão e das principais espécies de pescado de interesse dos pescadores tradicionais.**
  - j) **Fomentar e articular pesquisas para melhor entendimento dos impactos das diferentes artes de pesca praticadas na RESEX.**
  - k) **Fomentar e articular a realização de pesquisas sobre os efeitos da pesca industrial, fora da RESEX e nos estoques pesqueiros do estuário da RESEX.**
  - l) **Estudar a viabilidade de implantação de aquacultura de ostra, camarão nativo, peixes, etc., na RESEX e seu entorno.**
  - m) **Estimular a realização de pesquisa sobre as cadeias produtivas dos principais recursos extrativistas da RESEX.**
-

- 
- n) Estimular o resgate e o registro de artes tradicionais, tais como: carpintaria naval, confecção de petrechos de pesca, etc.
  - o) Incentivar a realização de pesquisa para compreender os efeitos da pesca de curral com puçá de fuzarca.
  - p) Identificar e registrar o patrimônio cultural material e imaterial da RESEX: conhecimentos tradicionais, entre outros.
  - q) Incentivar um nicho de estudo sobre tradicionalidade.
  - r) Inventário florístico nas diferentes formações fisiogeográficas.
  - s) Pesquisa para identificação e seleção de áreas de exclusão de pesca e ou recuperação de habitats críticos para recuperação ou manutenção.
  - t) Difusão e divulgação científica.
  - u) Educação ambiental.
  - v) Estudo sobre o potencial da siribeira para uso medicinal.
  - w) Etnografia das comunidades extrativistas da RESEX.
  - x) Tecnologias alternativas para saneamento básico.
  - y) Conectividade dos ecossistemas adjacentes aos manguezais da RESEX.
- 

### **6.3.2 Subprograma de Desenvolvimento de Tecnologias**

**Objetivo estratégico:** Estimular o desenvolvimento e o uso de tecnologias apropriadas ao uso sustentável dos recursos naturais da RESEX e entorno.

#### ***6.3.2.1 Atividades estratégicas***

---

- a) Promover capacitação:
    - Boas práticas de extrativismo, acondicionamento e transporte do caranguejo;
    - Boas práticas de produção da massa do caranguejo.
    - Centro de referência para difusão de tecnologias sociais
-

## **6.4 PROGRAMA GESTÃO PARTICIPATIVA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

**Descrição:** Fortalecer a organização social dos pescadores artesanais, caranguejeiros e demais organizações sociais de populações de usuários, visando a valorização das atividades sustentáveis associadas ao extrativismo, a diversificação de renda, a formalização das atividades e práticas marginalizadas, a inserção no mercado de trabalho formal, a garantia dos direitos sociais e a participação qualificada na gestão da RESEX.

### **6.4.1 Subprograma de Sensibilização e organização social**

**Objetivo estratégico:** Fortalecer a organização social para a Gestão Participativa da RESEX.

#### **6.4.1.1 Atividades estratégicas:**

---

- a) **Fortalecer as instâncias de gestão participativa da UC**
  - b) **Fomentar e promover o diálogo entre usuários das diversas RESEX da região, com objetivo de estabelecer acordo de uso de territórios comuns e diminuir conflitos de sobreposição de uso.**
  - c) **Promover o diálogo entre os pólos e comitês da RESEX, a ASSUREMACATA e o ICMBio, para discutir os acordos de gestão e desenvolver um programa para revisão e monitoramento dos instrumentos de gestão.**
  - d) **Mobilizar os representantes da ASSUREMACATA, visando a participação em outros conselhos municipais com interface na RESEX.**
  - e) **Fomentar a cidadania e o controle social da população extrativista na região de influência da RESEX**
  - f) **Capacitação administrativa das associações e cooperativas (SISCOOP)**
  - g) **Fomentar eventos para intercâmbios entre as comunidades da RESEX**
  - h) **Intercâmbios entre os extrativistas das diferentes RESEX**
  - i) **Fomentar a formação/fortalecimento de novas associações para apoio ao extrativista na RESEX**
-

## **6.4.2 Subprograma de Comunicação**

**Objetivo estratégico:** Promover a comunicação e a informação de forma a incentivar o uso sustentável dos recursos naturais e as atividades de interesse dos usuários, a gestão participativa e qualificada, e a sensibilização sobre a importância da manutenção da função ecológica dos recursos naturais para a região.

### **6.4.2.1 Atividades Estratégicas**

---

- a) **Elaborar Plano de Comunicação estratégica para a RESEX.**
- b) **Confeccionar materiais para disseminação das informações sobre obras, atividades e licenciamento dentro e no entorno da UC.**
- c) **Promover ações de ampla divulgação para os usuários da RESEX e população em geral, nas rádios, jornais e TV de Bragança e região, sobre:  
Plano de Manejo e Acordos de Gestão;**
- d) **Técnicas adequadas para coleta, armazenamento e transporte do caranguejo;**
- e) **Regras de ordenamento e uso das terras dentro e no entorno da RESEX.**
- f) **Promover parcerias com a UFPA para comunicação da RESEX**
- g) **Capacitação dos extrativistas para fazer a comunicação da RESEX (Jovens radialistas).**
- h) **Estruturar espaços para desenvolver a comunicação na RESEX**

---

## **6.4.3 Subprograma de Fortalecimento do Conselho Deliberativo**

**Objetivo estratégico:** Mobilizar e fortalecer as representações das organizações sociais dos pescadores tradicionais da RESEX para a participação e gestão qualificadas no âmbito do Conselho Deliberativo da RESEX.

### **6.4.3.1 Atividades Estratégicas**

---

- a) **Realizar novas eleições para os comitês e o Conselho Deliberativo da RESEX.**
  - b) **Elaborar o Plano de Ação do Conselho Deliberativo.**
  - c) **Estabelecer comissão mista:**
    - **Proteção da RESEX;**
-

- 
- **Direitos constitucionais básicos dos pescadores tradicionais usuários da RESEX;**
  - **Monitoramento da CCDDRU.**

**d) Divulgar relatório das reuniões do Conselho Deliberativo para a sociedade.**

---

#### **6.4.4 Subprograma de Associativismo e Cooperativismo**

**Objetivo estratégico:** Fortalecer as entidades e grupos sociais comunitários de pescadores tradicionais da RESEX.

##### **6.4.4.1 Atividades estratégicas**

---

- a) **Estimular e articular experimentos participativos em gestão pesqueira.**
  - b) **Promover ações para estimular e fortalecer o associativismo e a comercialização de pescado.**
  - c) **Promover ações para estimular o associativismo dos caranguejeiros.**
  - d) **Buscar fortalecer os caranguejeiros para trabalhar em busca do seguro defeso para os períodos da andata e da troca do casco.**
  - e) **Acionar pelo Conselho Deliberativo, os órgãos responsáveis para readequar as drenagens e leitos dos igarapés impactados por obras de infraestrutura inadequadas.**
- 

#### **6.5 PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DA RESEX**

**Descrição:** Garantir infraestrutura física, equipamentos, pessoal e capacidade gerencial para implantar, executar e avaliar as ações de gestão participativa da RESEX.

##### **6.5.1 Subprograma de Consolidação Territorial**

**Objetivo estratégico:** Promover a consolidação territorial da RESEX.

##### **6.5.1.1 Atividades estratégicas**

---

- a) **Emitir parecer técnico demonstrando impactos causados pela obstrução dos campos naturais e canais drenagem.**
  - b) **Verificar a possibilidade de incluir o Campo do Meio dentro da RESEX.**
  - c) **Consultar SPU e ITERPA sobre a situação fundiária das terras no entorno da RESEX, em especial os campos bragantinos e a praia de Ajuruteua.**
-

## 6.5.2 Subprograma de Administração e Infraestrutura

**Objetivo estratégico:** Garantir a funcionalidade da administração e gestão da RESEX.

### 6.5.2.1 Atividades estratégicas

---

- a) **Implantação de locais estratégicos e bem localizados para recebimento do lixo em geral e dos resíduos da catação de caranguejo.**
  - b) **Readequar e nivelar as pontes em locais que permitam o escoamento natural da água dos rios e da maré:**
    - **Ramal do Tamatateua;**
    - **Ramal do Flexeira**
- 

## 6.5.3 Subprograma de Relações Interinstitucionais

**Objetivo estratégico:** Estabelecer relações interinstitucionais para a realização de ações voltadas para a implementação e gestão da RESEX.

### 6.5.3.1 Atividades estratégicas

---

- a) **Articular parceria com o IPHAN estratégias para a identificação, reconhecimento e proteção de sítios arqueológicos.**
  - b) **Articular parcerias com o ITERPA, a SPU e a Prefeitura de Bragança, para a elaboração de Plano Diretor para edificações e uso do solo na área da RESEX e entorno imediato.**
  - c) **Articular parceria com a SPU e o ITERPA para verificar a situação fundiária das terras no entorno da RESEX, em especial os Campos.**
  - d) **Articular parceria para a implantação de sistema efetivo e contínuo de coleta e destinação adequada de resíduos nas Bacias Hidrográficas dos rios Caeté e Taperaçu.**
  - d) **Articular parceria para o aproveitamento e beneficiamento dos resíduos da catação de caranguejo.**
  - e) **Articular parceria para a implantação de programa de capacitação para o uso controlado do fogo.**
  - f) **Articular parceria para a implantação de um programa de inovação tecnológica e uso de tecnologias apropriadas para agricultura familiar.**
  - g) **Articular parceria com instituições de ATER para:**
-

- 
- Promover a verticalização da produção extrativista e pesqueira;
  - Inovação tecnológica;
  - Produção pesqueira e agroextrativista.
- h) Articular parcerias para identificar e promover o desenvolvimento do potencial turístico da RESEX.
- i) Articular parcerias para a doação de mudas e sementes para recuperação de áreas degradadas da RESEX.
- j) Articular parcerias para o monitoramento participativo do desembarque pesqueiro.
- k) Articular parcerias para o estabelecimento de plano de controle e gestão dos resíduos de embarcações e descarte de óleo velho (queimado).
- l) Articular parcerias para a implantação de saneamento básico nas Bacias Hidrográficas dos rios Caeté e Taperaçu.
- m) Articular parceria com a Marinha e a Capitania dos Portos, para auxiliar:
- No ordenamento do tráfego nos estuários;
  - No balizamento e aquisição para o balizamento dos currais
- n) Articular parcerias para cadastro dos atravessadores atuantes na RESEX.
- o) Estabelecer parcerias para viabilizar fiscalização:
- Extrativismo de caranguejo nas principais rotas dos atravessadores;
  - Principais recursos pesqueiros explorados na RESEX.
- p) Articular parcerias para a realização de pesquisas direcionadas ao inventário e identificação dos habitats essenciais das aves na RESEX.
- q) Articular parcerias para estruturação de uma casa de catação de caranguejo apropriada para o trabalho organizado e coletivo.
- r) Estimular e articular parcerias para o estudo das cadeias produtivas dos principais recursos extrativistas da RESEX.
- s) Articular parcerias para a oferta de cursos técnicos para os usuários da RESEX.
- t) Articular parcerias para a implantação de apiários de abelhas nativas no mangue.
- u) Articular parcerias para realização de estudos sobre os impactos da implantação de criação de abelhas exóticas (*Apis sp.*) no manguezal.
- v) Articular parcerias para introdução do sarnambi como alternativa de produção e geração de renda nas comunidades.
- w) Articular parcerias para a realização de cursos de capacitação para as mulheres: artesanato, culinária, tecer redes, reaproveitamento do óleo queimado. Etc.
- x) Articular parcerias para:
- Qualificar a produção pesqueira e agroextrativista;
  - Oferecer condições para o acesso das organizações produtivas comunitárias aos
-

---

**mercados institucionais e privados.**

- y) Articular parcerias para capacitar os membros do Conselho Deliberativo para a boa gestão, administração e prestação de contas.**
  - z) Articular parcerias para buscar incluir os limites da RESEX nas cartas náuticas editadas oficialmente.**
  - aa) Promover articulação para implantação de infraestrutura comunitária básica:**
    - Energia no Bom Jardim, Cajueiro, Serraria, Patalino, Inambucui, Cariperano e Ilha Comprida;**
    - Cais no porto da Mangueira;**
    - Água potável;**
    - Saneamento básico nas áreas que ainda não tem.**
  - bb) Articular parcerias para a implantação de um programa de controle e erradicação de espécies invasoras (camarão da malásia, tambaqui, etc.) na RESEX e entorno.**
  - cc) Articular parcerias para promover capacitação: piscicultura sustentável de camarão e peixe; aquacultura de mariscos**
-

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BRASIL. 2000. Lei Número 9985 de 18 de Julho de 2000. Institui o Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação - SNUC.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2007. Instrução Normativa Número 01, de 18 de Setembro de 2007. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/quem-somos/legislacao/instrucoes-normativas.html>

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2009. Instrução Normativa Número 04, de 02 de Setembro de 2009. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/in012007.pdf>.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2009. Instrução Normativa Número 05, de 02 de Setembro de 2009. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/in012007.pdf>.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2009. Instrução Normativa Número 29, de 05 de Setembro de 2012. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/in012007.pdf>.

KINOUC, Marcelo. **Ações Estratégicas para Aperfeiçoar a Elaboração dos Planos de Manejo nas Unidades de Conservação Federais**. Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Natal, Setembro de 2012.

SOUZA-FILHO, P. W. M. & EL-ROBRINI, M.. 1996. Morfologia, processos de sedimentação e litofácies dos ambientes morfo-sedimentares da planícies costeira bragantina, nordeste do Pará, Brasil. **Geonomos**, 4:1-16.



# ANEXO I - PLANO DE UTILIZAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA CAETÉ-TAPERACU

---

## Histórico

O **Plano de Utilização da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu** é fruto de uma ampla luta de longos anos e de uma profunda discussão realizada pelas comunidades que são usuárias dos recursos de nossa Reserva. Construimos de forma democrática e participativa, sempre levando em consideração a realidade local de cada comunidade e as orientações do IBAMA.

Para chegarmos a este Plano de Utilização, foram realizadas diversas reuniões nas comunidades para a apresentação dos cadastros dos extrativistas também discutindo e acolhendo informações repassadas para a conclusão deste Plano de Utilização. Elaboramos um calendário para a consolidação e discussão em cada comunidade que formam a RESEX onde também foram formados os comitês de organização e mobilização, composto por 5 delegados eleitos em Assembléias realizadas nas comunidades depois de discutidas e propostas as normas pelos extrativistas, uma Assembléia Geral, para aprovação final do Plano de Utilização da RESEX.

Assembléia Geral ocorrida no dia 29 de novembro, realizada pela ASSUREMACATA com a presença dos delegados dos comitês comunitários da RESEX, nesse processo contamos com o apoio e acompanhamento da **Secretaria Municipal de Economia e Pesca, Conselho Pastoral de Pescadores (CPP), Prefeitura e IBAMA.**

A aprovação final desse Plano de Utilização é portanto, a somatória dos esforços de todos os homens e mulheres que levantaram bem alto a bandeira da **Reserva Extrativista Marinha** como instrumento de preservação do uso sábio das riquezas naturais do nosso município.

## Finalidades do Plano

1. Este Plano de utilização tem objetivo de garantir a preservação do ecossistema e o uso sustentável dos recursos naturais da RESEX pelos extrativistas que dela tiram seu sustento, respeitando os limites e critérios legais, ambientais e sociais que são a base de sua criação, buscando eliminar as práticas predatórias dentro do espaço da RESEX.
2. Esta regra básica irá servir de guia para orientar e organizar as atividades dos extrativistas dentro da reserva, definindo as formas de exploração dos recursos da mesma sem que

ocorra prejuízo ao meio ambiente, sendo a manifestação do compromisso da população extrativista e pescadora com objetivos principais da Reserva.

3. Este Plano também expressa a preocupação e o compromisso das comunidades com a renovação e a continuidade dos recursos da reserva para futuras gerações.

### **Responsabilidade pela Execução do Plano**

4. Todos os extrativistas da Reserva são responsáveis pela execução deste Plano de Utilização, considerando que esta foi construída a partir das opiniões e propostas dos próprios extrativistas e expressa seus interesses e necessidades reais.
5. A Associação-mãe dos Extrativistas da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú – ASSUREMACATA – Bragança-PA, é a organização diretamente responsável pela aplicação dessas regras, pois representa os extrativistas de todas as comunidades que compõem a RESEX.
6. As demais associações e entidades representativas de classe e organizações das comunidades são co-responsáveis pela execução das regras. Considerando que são entidades representativas dos interesses dos extrativistas e pescadores(as) locais.
7. Também são co-responsáveis pela execução destas regras os Órgãos Públicos Ambientais Federais, Estaduais e Municipais, bem como o poder judiciário em todos os níveis, considerando que o plano se ampara na Legislação Ambiental vigente.
8. A Responsabilidade de resolver as questões e conflitos decorrentes da execução deste plano será do Conselho Deliberativo da Reserva e do IBAMA, dependendo da situação.
9. O descumprimento das normas deferidas neste plano será considerado uma quebra do compromisso com os objetivos da Reserva assumido pelos extrativistas, podendo acarretar ao infrator a perda temporária ou definitiva do direito de uso dos recursos, de acordo com as penalidades previstas neste documento.

### **Intervenções nos Ambientes da RESEX**

10. Os rios, Baias, praias, Furos, igarapés, ilhas, manguezais, croas, ressecas, igapós, salinas, apicuns e campos naturais são áreas de uso comum da Reserva, onde devem ser respeitadas as normas deste plano de utilização.
11. Nas praias, rios, igarapés e manguezais serão permitidos a pesca artesanal de subsistência pelos extrativistas regularmente cadastrados na Reserva. Assim como a navegação de pequenas e médias embarcações, a pesca esportiva autorizada, a realização de esportes aquáticos sem danos ambientais, o turismo ecológico devidamente autorizado, a implantação de práticas de piscicultura, aquíicultura, apicultura e artesanatos e outras práticas não danosa para RESEX, e devidamente autorizada e com base em estudos de impacto ambiental.

12. Não será permitida nenhuma prática de pesca predatória como, por exemplo, o timbó, cunambí e outras substâncias tóxicas nas cabeceiras dos rios e igarapés assim como também em furos e lagos.
13. O desmatamento das margens e cabeceiras dos rios e igarapés está proibido, assim como no mangue, devendo ser cumprida a Legislação Vigente a esse respeito.
14. Fica proibido jogar lixo dentro do mangue, igarapés, rios ao longo da estrada Bragança/Ajuruteua no limite da RESEX, também não será permitido o despejo de esgoto ou dejetos das indústrias instaladas às margens do Rio Caeté, dentro ou em torno da Reserva, desde que receba o devido tratamento previsto na Legislação Ambiental.
15. Nas áreas de mata, campos naturais ou salinos, serão permitidos coletas de folhas, frutos, raízes para consumo dos extrativistas. O Turismo nessas áreas deverá ter prévia autorização da ASSUREMACATA.
16. As ilhas da RESEX são áreas de conservação permanente sendo permitidas Atividades de Pesquisas e Turismo Ecológico devidamente autorizado. Não será permitida a extração de madeira, desmatamento, queimadas e caçadas.
17. Nos manguezais será permitidos a extração de mariscos, iscas e caranguejos, pelo extrativista devidamente cadastrado. Não será permitido o esartejamento dos caranguejos de qualquer outra forma predatória. Também será permitido o aproveitamento de madeira do mangue para a construção de ranchos, currais ou embarcações dos extrativistas que poderão utilizar folhas e raízes para fins medicinais para seu próprio uso. Não será permitido o corte de mangue para o uso nas padarias, olarias e caieiras ou qualquer indústrias que necessitem de madeira para funcionar, sempre obedecendo a Legislação Vigente.
18. Não será permitida a captura de aves como guarás, garças, maguari, patos, maçaricos, papagaios e outras. Assim também como a coleta de ovos e a destruição dos ninhais na área da RESEX.
19. Fica proibido a captura de répteis (camaleões, tartarugas e jacarés). Também de fazer queimadas nas áreas de reprodução e coleta de seus ovos, na área da RESEX.
20. Nos campos alagados fica proibida a escavação que possa comprometer o meio ambiente. Permitido a pesca de subsistência, não predatória, coleta para artesanato dos recursos naturais lá existentes de uso nas comunidades.

### **Uso dos Recursos Não-Pesqueiros**

21. Em relação aos recursos vegetais da RESEX. Fica permitida a extração de madeira pelo extrativista cadastrado apenas para seu consumo próprio, de acordo com liberação da ASSUREMACATA e do IBAMA. Também fica permitido a coleta de plantas, raízes e frutas para uso próprio ou fins medicinais das comunidades. Não é permitido o

desmatamento ao longo do curso d'água dos rios e igarapés; para fazer plantações ou construções é necessário o estudo dos impactos ambientais pelo IBAMA.

22. Em relação aos recursos minerais da Reserva, fica permitido a extração de areia, pedra para consumo dos extrativistas, de acordo com autorização do IBAMA, exceto das ilhas e margens dos rios, a extração do barro para cerâmica será permitido somente com a devida autorização do IBAMA.

### **Atividades de Pesca Permitidas na Reserva**

23. Fica definidas a pesca artesanal de subsistência com a modalidade de pesca permitida em toda a área da reserva, sendo que apenas os extrativistas cadastrados poderão praticar esta atividade, de acordo com as leis e os itens deste plano de utilização. Também dos extrativistas a extração do caranguejo e outros mariscos nas áreas de manguezais da Reserva desde que observando as Legislações Ambientais e os itens deste Plano.
24. Fica proibido qualquer tipo de pesca predatória na área da Reserva, bem como a modalidade de pesca Industrial. As formas de capturas predatórias dos caranguejos também estão proibidas.
25. A pesca esportiva será permitida desde que autorizada e regulamentada.
26. Os apetrechos de pesca permitidos na Reserva são:
- a) Tarrafas pesqueiras, até 3,0 metros de comprimento com malha superior a 25mm (vinte e cinco milímetro) ângulos opostos de malha. Tarrafa isqueira até 1,50metros de comprimento e malha de 25mm (quinze milímetros) entre ângulos opostos da malha. Tarrafa camaroeira até 3,0metros de comprimento e malha de 2mm (vinte e cinco milímetro) entre ângulos opostos de malha.
  - b) Anzol com linha e espinhel, sendo que cada pescador pode ter no máximo 300 anzóis, com o número de 06 a 10, dentro dos furos, rios e amburateuas.
  - c) Pesca de espinhel nas bacias dos rios e canais com o máximo de 1.000 anzóis para cada pescador, numeração de 06 a 10.
  - d) Cacurí, com 40mm (quarenta milímetro) de espaçamento entre talas, desde que seja feita na beirada.
  - e) Rede para arrasto de camarão, com tamanho máximo de 200metros de comprimento de malha de 25mm (vinte e cinco milímetro) entre ângulos opostos de malha esticada, sendo operada através de dupla.

f) Na captura da caíca para comercialização será permitida 1.000metros de rede de malha 25x25,mm nos lombos de fora ainda nos limites da RESEX. Aproveitando a fauna acompanhante.

g) Rede para pesca no nos rios e furos até com 300metros e malha de 25x25mm, para cada pescador.

h) Rede tainheira, cada pescador poderá utilizar na pescaria até 1.000metros comprimento de malha de 35x35mm, apenas nas bacias e nos canais

i) Musuá nos furos também obedecendo ao espaçamento de talas sem prejudicar a reprodução na Reserva.

j) Currais com espaçamento de 35x35mm no chiqueiro e 60 braços de espia de cada lado com 30cm de espaçamento entre as varas, com sinalização nas extremidades, sendo permitido 02 currais por famílias de forma coletiva e estando cadastrados na ASSUREMACATA, os donos de currais deverá informar a procedência dos moirões ou varas, caso seja retirado da reserva deverá ser acompanhado de manejo e autorização da associação.

k) A prática de tarrafar dentro dos poços sem venenos.

l) Puçá, para o uso nos campos alagados no verão.

m) A pesca de anzóis nos amburateuas.

27. Não estão permitidos na Reserva os seguintes apetrechos e práticas de pesca:

a) Curral nos canais, entrada e saída dos furos ou rios.

b) Quando desmontar o curral não deixar a muruada ou tocos de madeira no local.

c) É terminantemente proibida a instalação de qualquer tipo de fuzarca na área da Reserva.

d) Qualquer tipo de redes cercando os amburateuas ou o batimento de pau nos mesmos.

e) Rede zangaria de cercar igarapé, furo, rios ou praias para capturas de peixes ou camarões.

f) Arrastão e apoitamento (método de prender a extremidade da rede no fundo com pedra ou âncora) de qualquer tipo de rede nas áreas da Reserva.

g) Nas praias ou lombos para pesca de camarão, fica proibido escorar ou fixar as redes.

- h) Deixar as muruadas/varas, nos rios, furos igarapé.
- i) Não será permitida na pesca dos furos dos rios rede de malha batida (malha inferiores a permitida).
- j) Não será permitida nos portos da RESEX jogar cumieira (carcaça) de arraia e outros tipos de resto de peixe ou lixo de qualquer natureza.
- k) Fica proibido o despejo de resto de óleo diesel ou lubrificante (resíduos de combustível) das embarcações nos portos da área da RESEX.
- l) Os estaleiros dentro da RESEX não devem entulhar com resto de embarcação ou pecos de madeira.
- m) Fica proibido construção de estaleiro sem a devida licença da ASSUREMACATA e do IBAMA.
- n) Fica proibido o uso de timbó, cunambi e outros tipos de venenos naturais ou químicos na área da Reserva.
28. Fica permitido o uso de apenas no método de braceamento para captura de caranguejos, respeitando as normas definidas neste Plano. Quanto à época, ao tamanho e ao limite de unidades capturadas. Permanece proibido o laço, a tapa, o uso de redes, o corte de raízes do manguezal, deixar garrafas peti, sacolas plásticas dentro do mangue, em qualquer época do ano. Só será permitida a captura do caranguejo pelos extrativistas devidamente cadastrados como extrativistas da RESEX.
29. As fêmeas do caranguejo permanecem sob a proteção total como prevê a Legislação, não sendo permitida sua captura. Quanto ao tamanho ideal para captura, considera-se neste Plano que os caranguejos tenham acima de 6,0cm de casco estando aptos para o consumo.
30. Fica definido neste Plano que cada tirador profissional cadastrado como extrativista da Reserva poderá capturar no máximo 210 unidades de caranguejos ao dia, na época normal, obedecendo às normas vigentes.
31. Para os extrativistas da Reserva não profissional na extração do caranguejo, fica estabelecida 50 unidades, na época normal, obedecendo as normas vigente.
32. Na época do suatá, período de reprodução da espécie fica permitido a captura somente para a própria alimentação do tirador e sua família, obedecendo aos limites máximos de 50 unidades por tirador cadastrado como extrativista, não sendo permitida a comercialização do produto obedecendo a Legislação Ambiental.

33. Fica proibida em qualquer época do ano e principalmente na época do suatá, a invasão por outras pessoas ou visitantes na captura. Só será permitido pelos tiradores devidamente cadastrados.
34. Durante a captura do caranguejo, fica proibido o esquartejamento para o uso de partes isoladas tais como, quelas, pinças, garras ou patas. E o restante jogar no mangue, furos e rios.
35. Fica permitida a implantação de cultivos tradicionais de espécies regionais na área da Reserva, também para proporcionar novas práticas na ocupação e renda na área da apicultura para os extrativistas da Reserva, mas mediante a elaboração e apresentação de projetos ao IBAMA, para análise e aprovação do CONSELHO DELIBERATIVO DA ASSOCIAÇÃO DA RESEX.

### **Áreas Protegidas**

36. Ficam definidas as seguintes áreas protegidas dentro da Reserva:

- a) Áreas onde fica vedada extração de qualquer recurso biológico e visitação. A essas áreas é permitido apenas o desenvolvimento de pesquisas científicas, que serão devidamente avaliadas e autorizadas pelo IBAMA e pelo CONSELHO DELIBERATIVO DA RESEX. Estas áreas são consideradas estoques biológicos, que irão garantir a manutenção das espécies ao longo do tempo;
- b) As zonas protegidas são consideradas importantes na renovação e reprodução dos estoques marinhos, que são as cabeceiras, rios, igarapés, furos e amburateuas que são responsáveis pela desova de peixes de nossa região, também áreas de ninhais e criação de aves de nossa Reserva; Áreas Protegidas:

- Ilha do Pombal
- Ilha do Criminoso
- Ilha da Caba
- Ilha da Palha
- Ilha do Jabuti
- Ilha do Jatitará
- Ilha da Garça
- Ilha do Cajueiro
- Ilha da Salina

- c) Ficam consideradas zonas de uso restrito onde ficam vedados alguns tipos de práticas de pesca específicas, ou a captura de alguns tipos de recursos pesqueiros específicos já com estudos e pesquisa comprovados;
- d) Fica proibido estacado onde julgar necessários para devida proteção dos recursos pesqueiros, o IBAMA e as pesquisas, estudos feitas para esses fins.

### **Licenciamento**

- 37. Todos os extrativistas e qualquer tipo de embarcação que tenha alguma atividade dentro da Reserva deverão obrigatoriamente estar cadastrados e identificados junto à ASSUREMACATA e ao IBAMA, para que possam ter o direito de utilizar os recursos da RESEX.
- 38. A entrada de extrativistas e pescadores (as) de fora da Reserva para exploração dos recursos da área deverá ser autorizada pela ASSUREMACATA e pelo IBAMA que definirão aos limites e o período de exploração para esses extrativistas.
- 39. O Cadastro de Extrativistas da Reserva será sempre realizado pela ASSUREMACATA e o IBAMA.
- 40. Toda proposta de qualquer natureza de intervenção na área da Reserva que apresente um relevante impacto ambiental e social deve antes ser submetido à aprovação do Conselho Deliberativo e encaminhado aos órgãos ambientais competentes.
- 41. As categorias de extrativistas definidas nesta reserva são os seguintes:
  - a) Extrativistas Permanentes: aquele que mora na área da Reserva e explora constantemente os recursos da mesma, dependendo em grande ou na totalidade disso para seu sustento;
  - b) Extrativistas Temporários: aqueles que moram dentro ou fora da Reserva e explora os recursos permanentes ou para complementar seu sustento;
  - c) Extrativistas Visitantes: aqueles que não moram na Reserva e praticam a pesca ou extrativismo de forma amadora ou por lazer, fica proibida a esta categoria a comercialização do produto extraído da Reserva.
- 42. Somente os extrativistas das categorias A e B possuem direitos de sócios da ASSUREMACATA, podendo votar e ser votados nas Assembléias da ASSUREMACATA, gozando dos direitos, deveres e benefícios plenos na exploração dos recursos da Reserva. A

categoria C tem direito limitado de uso desses recursos e não são sócios da ASSUREMACATA.

### **Fiscalização da Reserva**

43. Todo extrativista cadastrado tem responsabilidade de fiscalizar a Reserva e a aplicação deste Plano, podendo denunciar à ASSUREMACATA ou ao IBAMA e ainda a outros órgãos ambientais qualquer irregularidade que esteja ocorrendo dentro da RESEX ou entorno.
44. Ao IBAMA e aos demais órgãos ambientais caberão a ação fiscalizadora oficial, com
45. O poder de polícia administrativa, devendo ser acionado em caso de denúncia.
46. O Conselho Deliberativo será o Fórum mais amplo para encaminhar denúncias a respeito do cumprimento deste Plano, devendo auxiliar na fiscalização.
47. A ASSUREMACATA e as demais organizações comunitárias deverão auxiliar na fiscalização da Reserva, encaminhando pessoas para serem treinadas com fiscais comunitários voluntários.

### **Melhoria da Qualidade de Vida das Comunidades**

48. As comunidades usuárias da Reserva reivindicam melhorias dos seguintes pontos necessários para garantir a sua qualidade de vida: sustentabilidade econômica, investimento para produção local, habitação, transporte, melhoria das estradas, comunicação, saúde, saneamento básico, educação diferenciada, espaços e opções de lazer e cultural para as comunidades, energia elétrica, organização comunitária.

### **Penalidades**

49. Todo extrativista que descumprir qualquer item deste Plano estará sujeito às penalidades aqui definidas caso seja comprovado a sua infração.
50. As penalidades previstas nestas regras são as seguintes:
  - a) Advertência: no caso de ser a primeira infração, o extrativista será verbalmente ou por escrito pelo Comitê Comunitário ou pela ASSUREMACATA;
  - b) Suspensão Temporária do Direito de Uso: no caso do extrativista já haver recebido duas advertências anteriores, ele terá seu direito de exploração na reserva suspenso pelo período mínimo de 30 dias e no máximo de 90 dias. Essa penalidade será aplicada pelo Conselho Deliberativo da RESEX;

c) Suspensão definitiva do direito do uso: no caso do extrativista já haver recebido duas suspensões anteriores, ele terá o seu direito de uso retirado definitivamente, ficando impedido de exercer qualquer atividade dentro da Reserva, perdendo também seu registro de sócio da ASSUREMACATA essa penalidade será definido e aplicada pelo Conselho Deliberativo da Reserva.

51. O extrativista acusado de alguma infração terá garantido amplo direito de defesa perante o Conselho Deliberativo da Reserva que lhe for imposta;

52. Além das penalidades previstas por estas regras, os extrativistas também estão sujeitos às penalidades da Legislação Ambiental.

### **Disposições Gerais**

53. Este Plano de Utilização terá a validade mínima de 01 (um) ano a partir da data de sua regulamentação pelo IBAMA. As propostas de alteração da mesma só poderão ser feitas após esse período, depois de amplo processo de avaliação com todas as comunidades usuárias da reserva.

54. As propostas de alterações deverão ser encaminhadas ao Conselho Deliberativo para aprovação e caso aprovado será levado ao IBAMA para regulamentação.

55. Somente os extrativistas da categoria A e B podem avaliar e propor alterações nestas regras, através de reuniões comunitárias ou assembléias de extrativistas. Não serão aceitas propostas individuais, somente propostas que tenham respaldo de pleno menos uma comunidade ou organização comunitária.

56. As alterações na regras não podem entrar em conflito com os objetivos da reserva e nem com a Legislação Ambiental vigente.

57. As atividades de pesquisa, fotografia e filmagens, bem com a coleta de material genético dentro da reserva, só poderão ocorrer mediante a prévia autorização do Conselho Deliberativo e do IBAMA.

58. As atividades de pesquisas de qualquer natureza desenvolvida na área da reserva ou envolvendo as suas comunidades, deverão deixar os resultados de todas as pesquisas, sejam elas editadas em livros, CD'S, jornais, revistas, filmagens ou de cunho curricular para a formação de nossa biblioteca e no estudo de manejo da RESEX.

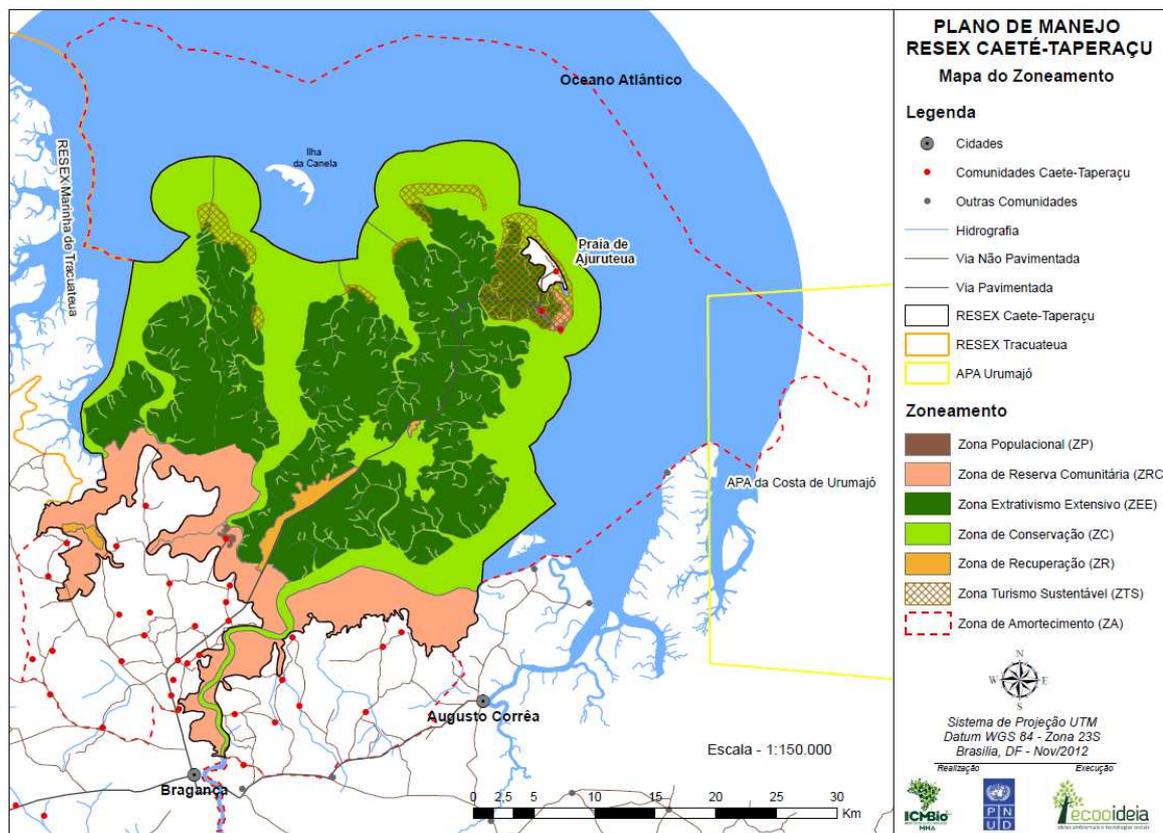
Bragança, 29 de Novembro de 2005.



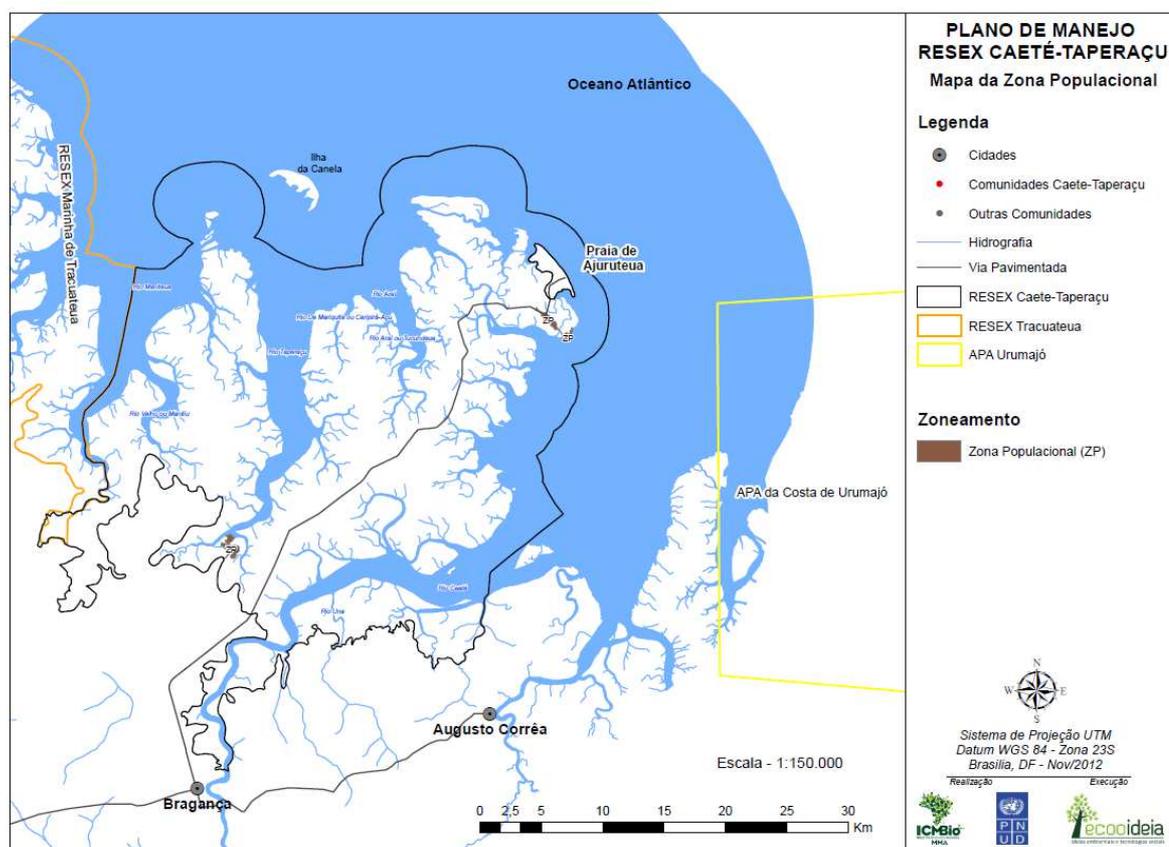
## **ANEXO II - MAPAS DO ZONEAMENTO**

---

## ZONEAMENTO COMPLETO

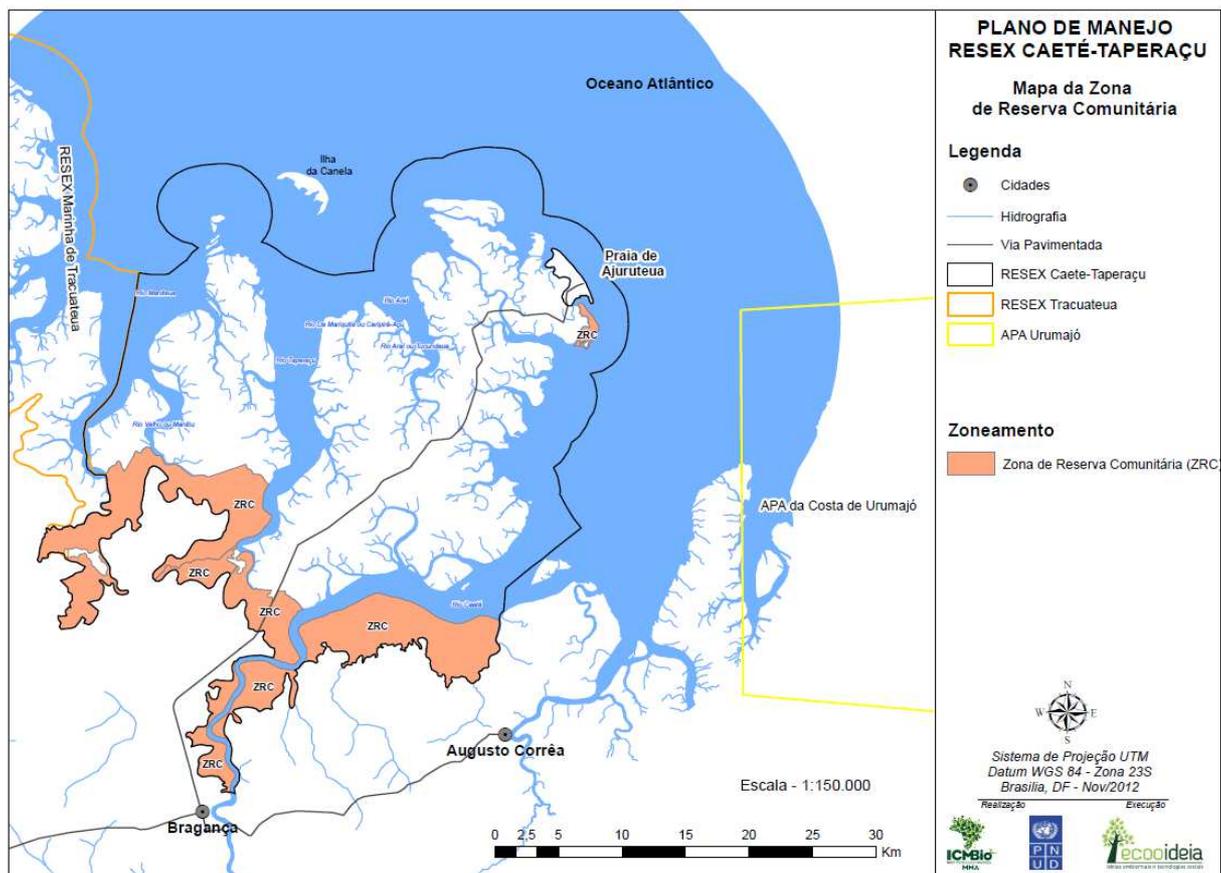


## ZONA POPULACIONAL

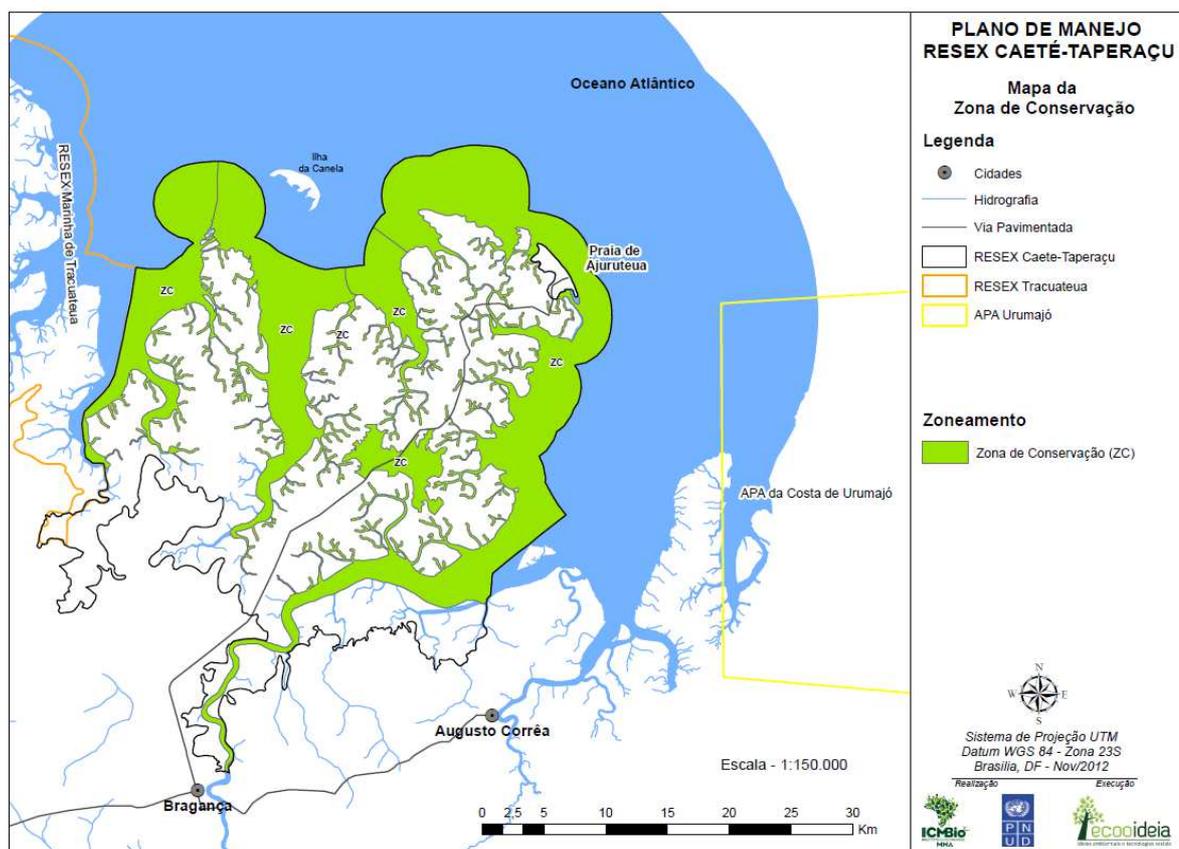




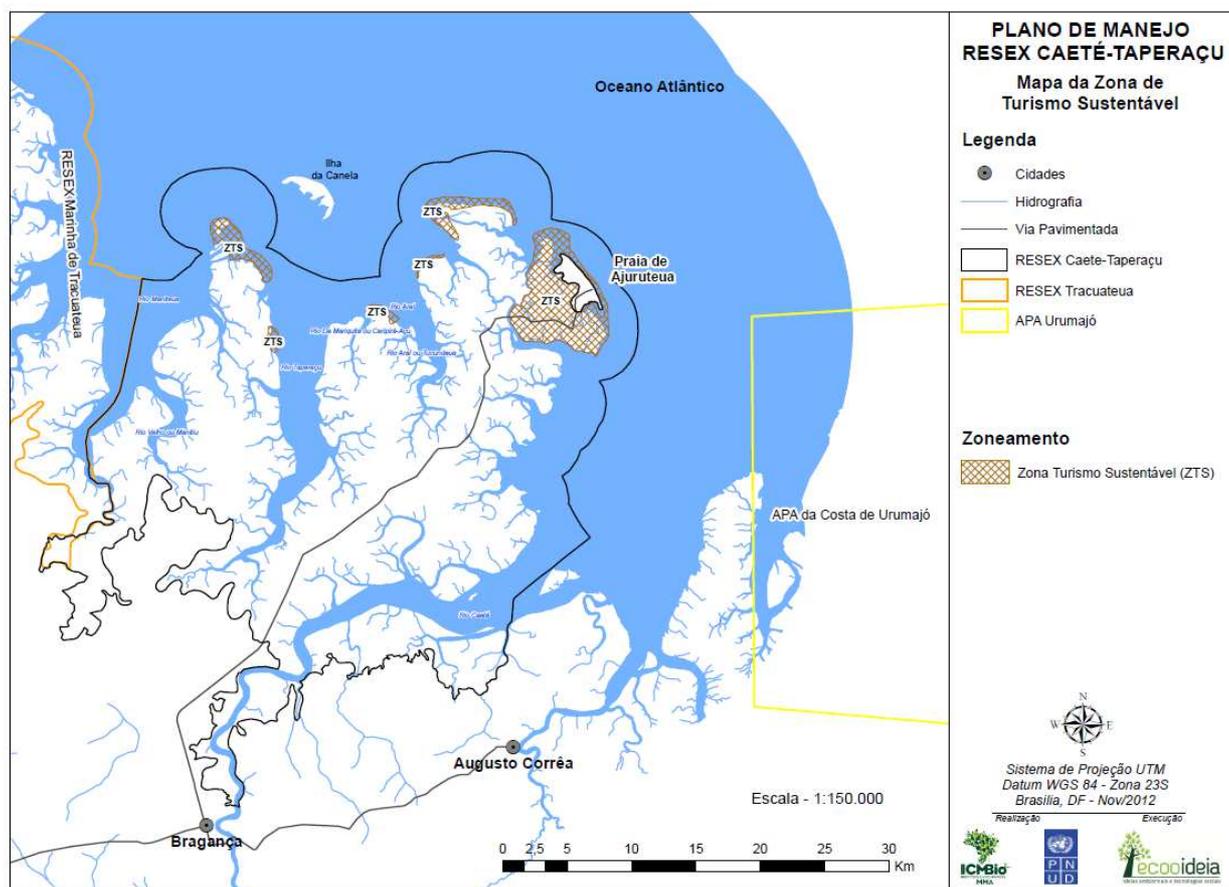
## ZONA DE RESERVA COMUNITRARIA



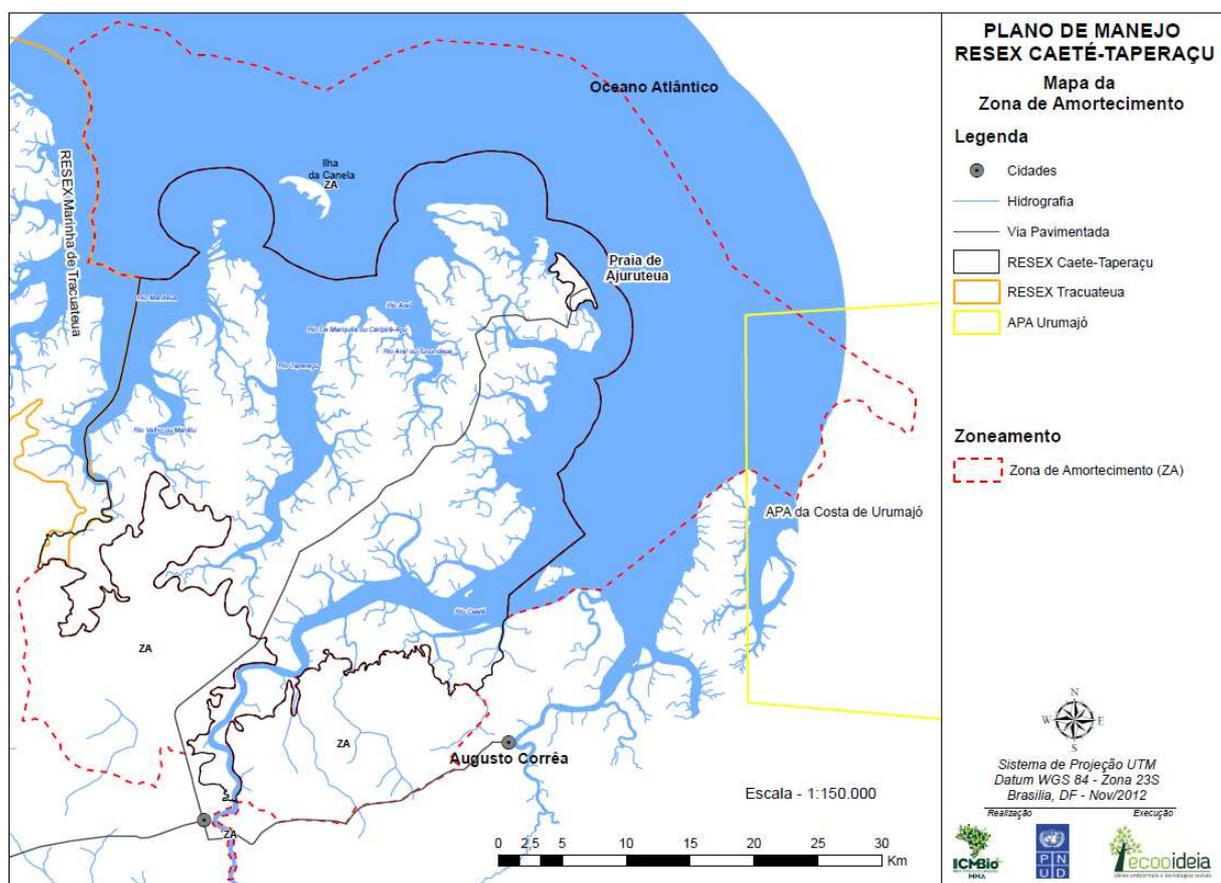
## ZONA DE CONSERVAÇÃO



## ZONA DE TURISMO SUSTENTAVEL



## ZONA DE AMORTECIMENTO

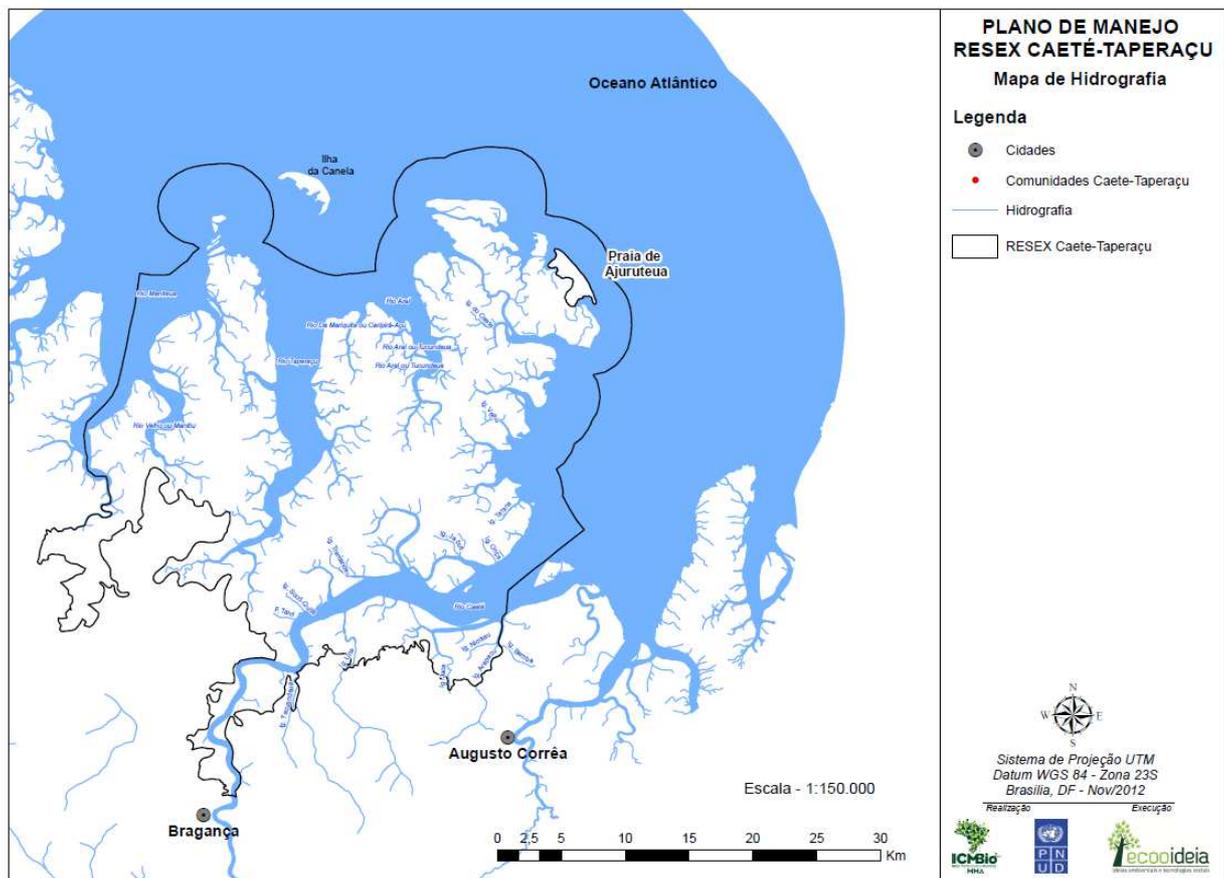




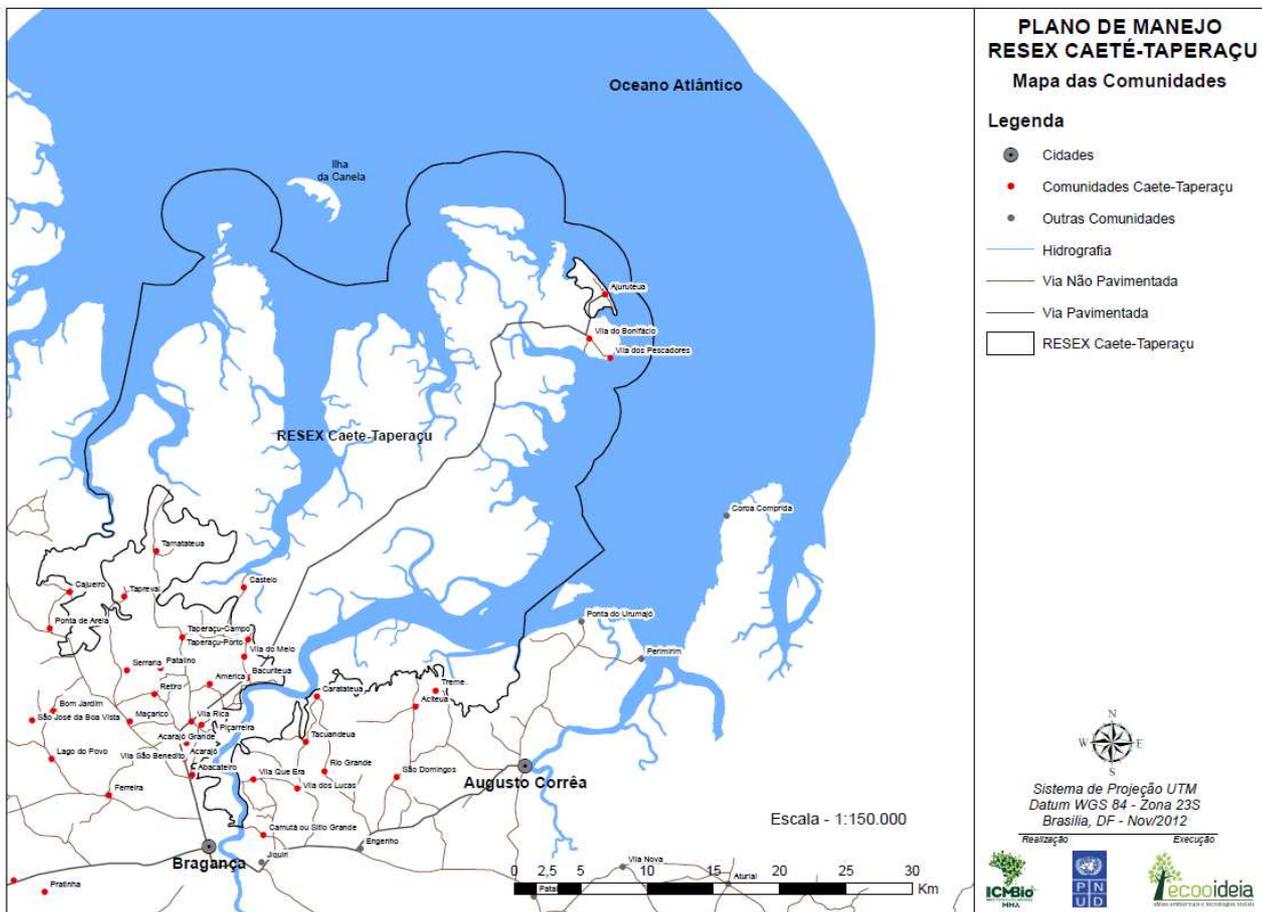
## **ANEXO III - COLETÂNEA DE MAPAS DE APOIO**

---

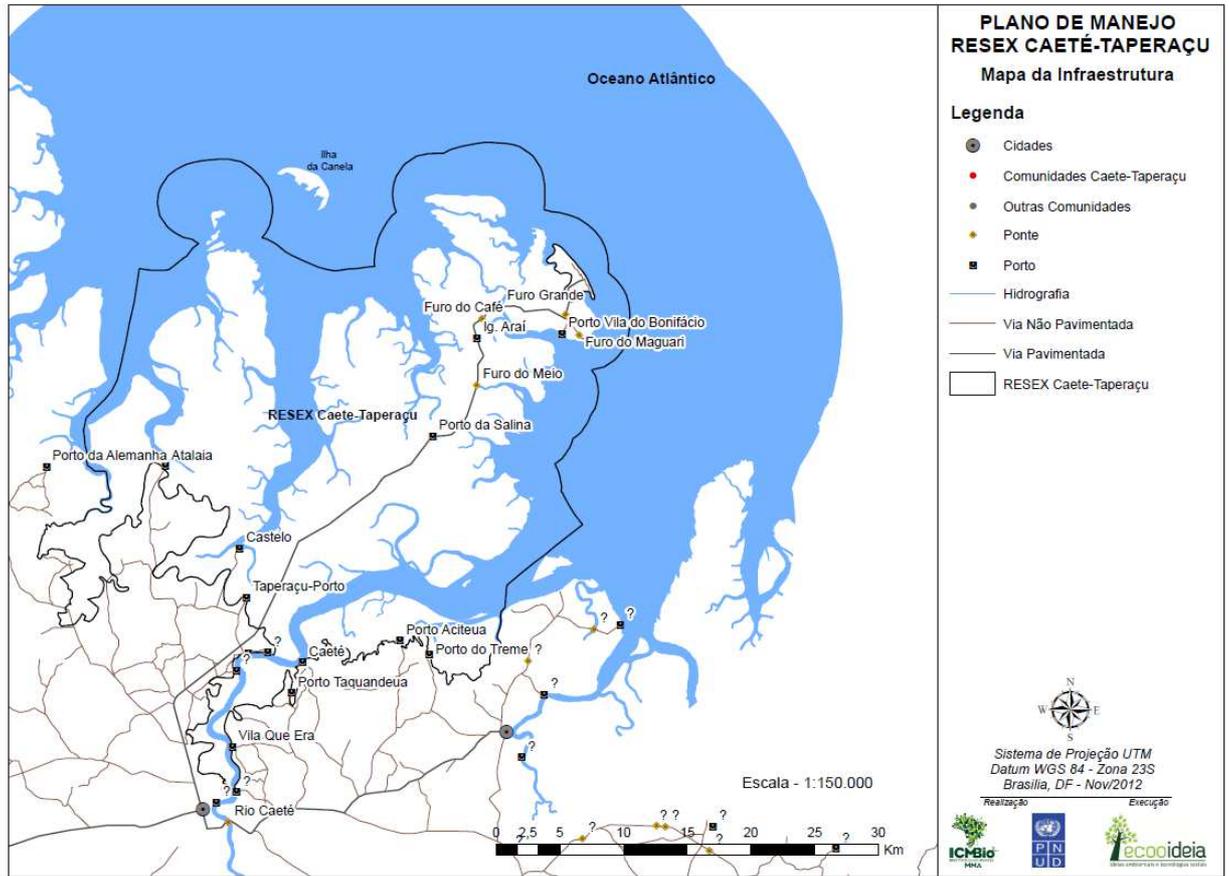
## HIDROGRAFIA



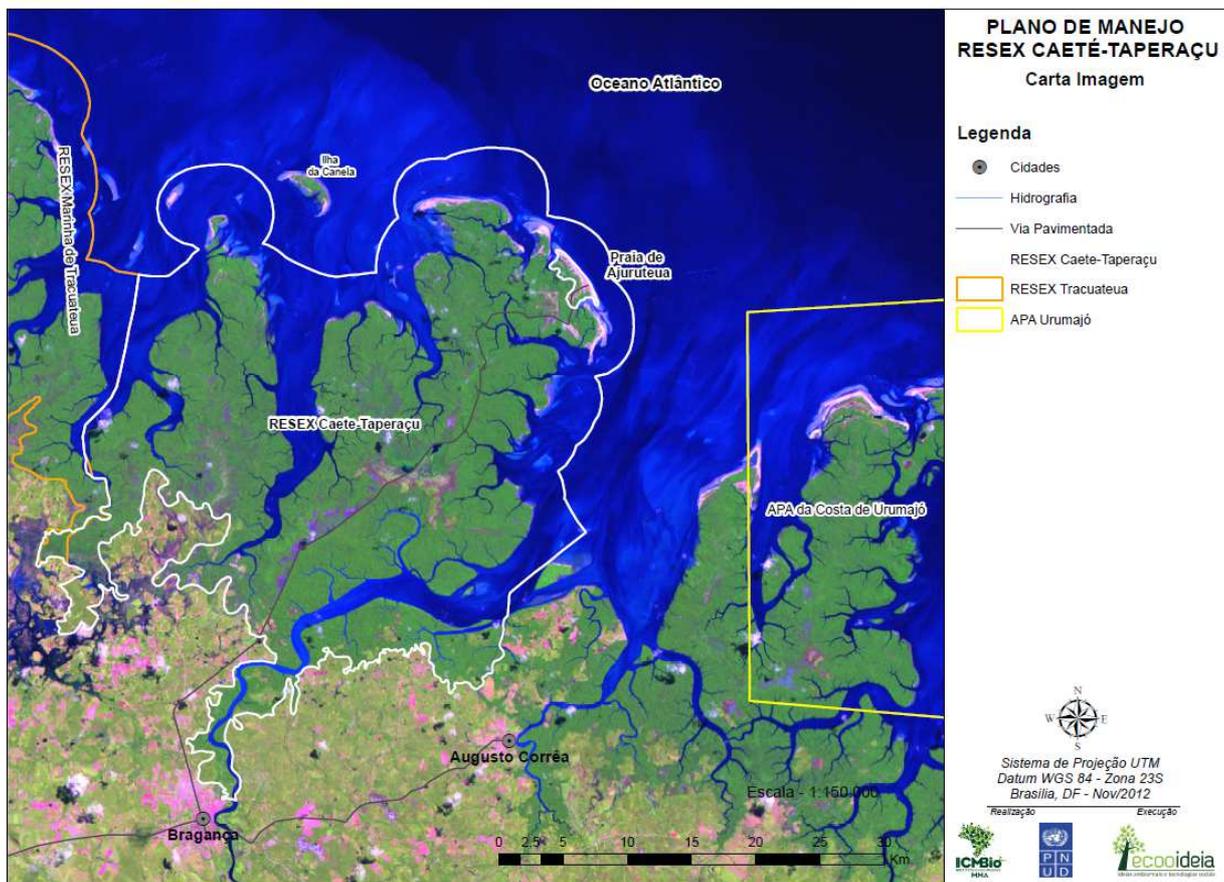
# COMUNIDADES



# INFRAESTRUTURA



# CARTA IMAGEM





## **ANEXO IV - RELATÓRIO DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS**

---



ELABORAÇÃO DO PLANO DE  
MANEJO DA RESERVA EXTRATIVISTA  
MARINHA CAETÉ-TAPERAÇU

**RELATÓRIO DAS OFICINAS  
PARTICIPATIVAS (OPPs)**

---

*RFP 14270/2011 – Projeto BRA/08/002*

**BRASÍLIA – AGOSTO DE 2012**

## SUMÁRIO

---

1	APRESENTAÇÃO.....	84
2	ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS .....	84
2.1	Participantes .....	86
3	OBJETIVOS.....	88
4	PROGRAMA DE TRABALHO .....	89
5	MÉTODOS.....	90
5.1	Teia da Vida.....	91
5.2	Paneiro .....	92
5.3	Linha do tempo.....	92
5.4	Sonho e Pesadelo .....	93
5.5	Boneco .....	93
5.6	Mapa falado .....	94
5.7	Matriz de Planejamento .....	94
6	RESULTADOS .....	95
6.1	Pólo bacuriteua .....	95
6.1.1	Linha do tempo.....	95
6.1.2	Boneco .....	100
6.1.3	Mapeamento Participativo.....	106
6.1.4	Matriz de Planejamento .....	109
6.2	Pólo Treme .....	116
6.2.1	Linha do tempo.....	116
6.2.2	Boneco .....	120
6.2.3	Matriz de Planejamento .....	126
6.3	Pólo Tamatateua .....	131
6.3.1	Linha do tempo.....	131
6.3.2	Boneco .....	134

6.3.3	Matriz de planejamento .....	139
6.4	Pólo Ajuruteua .....	146
6.4.1	Linha do tempo .....	146
6.4.2	Boneco .....	150
6.4.3	Matriz de planejamento .....	153

ANEXO 1 – LISTA DE PRESENÇA DAS OFICINAS..**Erro! Indicador não definido.**

## **8 APRESENTAÇÃO**

No processo de elaboração do Plano de Manejo da RESEX Caeté-Taperaçu são definidas as normas de uso, o zoneamento das áreas, os programas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica e outros aspectos.

A realização de Oficinas Participativas contribui para a consolidação de um planejamento envolvendo decisões compartilhadas entre o poder público e sociedade civil organizada, a partir da visão das populações tradicionais usuárias, para o estabelecimento de procedimentos, acordos e regras para o uso sustentável dos recursos naturais no interior e no entorno da RESEX.

Neste sentido, este documento compõe o relatório das Oficinas Participativas - Produto 3 do Termo de Referência Nº 14270/2011 (Projeto BRA/08/002) - no âmbito do processo de elaboração do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu.

Os elementos do Plano de Manejo foram propostos e discutidos em 4 Oficinas Participativas organizadas juntamente com o ICMBio, a ASUREMACATA e o Conselho Deliberativo da RESEX, e envolveram XX Comunidades entre os dias 17 a 26 julho de 2012, conforme descrito a seguir.

## **9 ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS**

As oficinas de planejamento são momentos estratégicos para consolidar arranjos locais que visam dar suporte às ações de gestão ambiental integrada para o extrativismo sustentável como fator de desenvolvimento local, pautado nos objetivos da RESEX.

Nesse sentido, a ECOOIDEIA ficou responsável pela organização logística das oficinas participativas, em articulação com a chefia da RESEX Caeté-Taperaçu, Equipe de Planejamento do ICMBio, ASUREMACATA e Conselho Deliberativo.

A mobilização dos atores envolvidos, divulgação de informações correlatas, proposta metodológica, moderação e os materiais e equipamentos para a realização das oficinas ficaram sob a responsabilidade da ECOOIDEIA.

O transporte e a alimentação dos participantes ficaram sob a responsabilidade do ICMBio.

Para dar suporte in loco, visando a boa execução do planejamento das oficinas participativas, a ECOOIDEIA contratou um facilitador local que ficou totalmente disponível desde o planejamento e organização das oficinas e mobilização dos participantes, até a execução de todas elas.

Para garantir maior participação das comunidades, antes das Oficinas foi realizada a etapa de mobilização dos usuários, considerando os seguintes passos:

- Articulação dos atores, entidades e lideranças comunitárias, juntamente ao Conselho Deliberativo da ESEX, visando o planejamento e execução das oficinas;
- Contato com os atores, entidade e lideranças comunitárias, por intermédio de reuniões de trabalho, convites oficiais elaborados pela ECOOIDEIA, emitidos pelo ICMBio e entregues em mãos pelo facilitador local contratado, visando a definição da estratégia de execução das oficinas (locais, datas, convidados, Pólos, etc.);
- Definição da metodologia de planejamento participativo, baseada em métodos que garantiram a participação dos atores envolvidos (item 5).

A mobilização dos usuários e demais atores institucionais e lideranças locais iniciou em reuniões com o Conselho Deliberativo, Lideranças locais e representantes institucionais, conforme descrito no Produto 1, bem como por intermédio das estratégias de comunicação descritas abaixo:

- Chamadas na de Bragança (), três vezes por dia, por duas semanas;
- Confeção de 10 faixas com dizeres e chamadas para participação nas oficinas. Faixas pintadas nas próprias comunidade do Araújo, a pedido do CD;
- Reuniões com as lideranças comunitárias (representantes de Pólo): reforçando a importância da participação, bem como o compromisso de cada representante de Pólo em mobilizar e indicar convidados por comunidade;
- Entrega em mãos, de convites individualizados (Ofício ICMBio) para os convidados das comunidades e representantes institucionais (Prefeitura de Augusto Corrêa, EMATER, SEMA/PA, etc.);
- Transporte dos convidados, das comunidades para as oficinas (organizado pela ECOOIDEIA e representantes de Pólo, e custeado pelo ICMBio);

- Apoio de Lucio Nascimento, da Comunidade Tamatateua, contratado como Facilitador local da ECOOIDEIA.

Após a fase de mobilização das comunidades e construção da metodologia de planejamento participativo, foram realizadas 4 (quatro) Oficinas de 2 (dois) dias, com a previsão inicial de 30 (trinta) participantes, conforme descrito a seguir.

## **9.1 PARTICIPANTES**

As oficinas contaram com a participação de estudantes, representantes e professores de instituições de ensino e pesquisa, Prefeitura de Bragança, ICMBio, equipe da ECOOIDEIA e representantes das Comunidades de usuários da RESEX.

No Pólo Bacuriteua, as oficinas aconteceram nos dias 17 e 18/07/2012, e contaram com a participação de 49 pessoas no primeiro dia e 33 pessoas no segundo dia (lista de presença em anexo X), envolvendo 13 comunidades, conforme descrito abaixo:

1. Acarajó Grande;
2. Acarajó;
3. Acarajozinho;
4. América;
5. Bacuriteua;
6. Piçarreira;
7. Pontinha;
8. São Benedito;
9. Taperapu Porto;
10. Vila do Castilho;
11. Vila do Meio.
12. Vila do Meio;
13. Vila São Benedito.

No Pólo Treme, as oficinas aconteceram nos dias 19 e 20/07/2012, e contaram com a participação de 38 pessoas no primeiro dia e 25 pessoas no segundo dia (lista de presença em anexo X), envolvendo 11 comunidades, conforme descrito abaixo:

1. Aciteua
2. Eldorado
3. Rio Grande
4. Sítio Grande
5. Taquandeuá
6. Vila de Caratateua;
7. Vila do Treme
8. Vila dos Lucas;
9. Vila dos Pescadores;
10. Vila Nova
11. Vila-que-era;

No Pólo Tamatateua, as oficinas aconteceram nos dias 23 e 24/07/2012, e contaram com a participação de 31 pessoas no primeiro dia e 35 pessoas no segundo dia (lista de presença em anexo X), envolvendo 12 comunidades, conforme descrito abaixo:

1. Abacateiro
2. Cajueiro Campos de Baixo
3. Lago do Povo
4. Maçarico
5. Patalino
6. Patalino Campo de Baixo
7. Retiro

8. São Bento
9. São José
10. Serraria
11. Tamatateua
12. Taperapu Campo.

No Pólo Ajuruteua, as oficinas aconteceram nos dias 25 e 26/07/2012, contaram com a participação de 31 pessoas no primeiro dia e 25 pessoas no segundo dia (lista de presença em anexo X), e envolveram 10 comunidades, conforme descrito abaixo:

1. Aldeia
2. Bairro Alegre
3. Perpétuo Socorro
4. Riozinho
5. São José - Campos
6. Vila Bonifácio
7. Vila de Ajuruteua
8. Vila do Treme
9. Vila dos Pescadores
10. Vila Sinhá.

## **10 OBJETIVOS**

As Oficinas Participativas são reuniões públicas que têm por objetivo aperfeiçoar o diagnóstico e obter subsídios para a proposição das ações de manejo para a RESEX e seu entorno.

As Oficinas configuraram-se como momentos de participação dos usuários da RESEX, dos representantes do Conselho Deliberativo, da ASUREMACATA, demais instituições e lideranças locais e representantes do ICMBio.

Trata-se de reuniões desenvolvidas com o intuito de provocar o diálogo entre os participantes, por meio de métodos participativos e dinâmicos.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Coletar a percepção dos participantes em relação ao processo histórico da ocupação e do uso do território e dos recursos naturais, antes e após a criação da RESEX, provocando reflexões sobre as inter-relações entre eles, quando existentes;
- Analisar, do ponto de vista dos usuários da RESEX, os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças à UC;
- Obter subsídios que orientem a elaboração do Zoneamento da UC e ao estabelecimento da sua ZA.
- Estimular os participantes a estabelecerem propostas de ação e planejamento para a RESEX e região do entorno;
- Identificar parcerias para implementação do Plano de Manejo e de ações compartilhadas posteriormente;
- Obter subsídios que orientem a abordagem técnica do diagnóstico e a definição de ações para o manejo da UC e sua ZA, incentivando o comprometimento dos diversos atores sociais envolvidos com a RESEX;

## 11 PROGRAMA DE TRABALHO

As oficinas tiveram dois dias de duração cada (Tabela X), com a participação de um público médio de 30 pessoas, entre comunitários e representantes de órgãos envolvidos na gestão da UC.

<b>Primeiro Dia</b>	
<b>08h00 às 09h00</b>	Recepção dos participantes
<b>09h00 às 09h15</b>	Abertura (ICMBio, ECOOIDEIA e Associação de usuários) <ul style="list-style-type: none"><li>• Bom dia da ECOOIDEIA – quem somos; porque estamos aqui</li><li>• Apresentação dos participantes : teia da vida e/ou apresentação simples</li></ul>

<b>09h15 às 09h45</b>	Apresentação sobre a Oficina e sobre o Plano de Manejo (ICMBio e ECOIDEIA) <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é? Por quê? O que faremos? Como Faremos?</li> <li>• Contexto das RESEX; O que é \ Para que serve o Plano de Manejo; Importância da participação; etc.</li> </ul>
<b>09h45 às 10h00</b>	Intervalo
<b>10h00 às 12h30</b>	Resgate do processo histórico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade: linha do tempo</li> </ul>
<b>12h30 às 14h00</b>	Almoço
<b>14h00 às 14h15</b>	Retorno dos participantes <ul style="list-style-type: none"> <li>• Animação</li> <li>• Separação dos grupos</li> </ul>
<b>14h15 às 16h00</b>	Grupo 1: Zoneamento da RESEX <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade: Mapa Falado (RESEX e entorno)</li> </ul> Grupo 2: Perfil dos usuários e modo de vida/uso da RESEX <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades: Sonho x Pesadelo e Boneco</li> </ul>
<b>16h00 às 16h15</b>	Intervalo
<b>16h15 às 17h30</b>	Continuação do Zoneamento da RESEX Continuação do Sonho x Pesadelo e Boneco
<b>17:30h</b>	Encerramento do dia 1
<b>Segundo Dia</b>	
<b>08h00 às 09h00</b>	Recepção dos participantes <ul style="list-style-type: none"> <li>• Café da manhã</li> <li>• Animação</li> </ul>
<b>09h00 às 09h30</b>	Resgate do dia anterior <ul style="list-style-type: none"> <li>• Voluntários: relatam como foi o dia anterior de forma livre</li> </ul>
<b>09h30 às 09h45</b>	O que faremos hoje?
<b>10h00 às 12h00</b>	Planejamento <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade: Matriz de Planejamento: eleição das prioridades para a gestão da U.C e para o plano de manejo</li> </ul>
<b>12h00 às 14h00</b>	Almoço
<b>14h00 às 14h15</b>	Retorno dos participantes <ul style="list-style-type: none"> <li>• Animação</li> </ul>
<b>14h15 às 18h00</b>	Continuação Planejamento <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade: Matriz de Planejamento: ações para a gestão da U.C e mitigação dos problemas elencados</li> </ul>

## 12 MÉTODOS

A metodologia utilizada seguiu a orientação da COMAM/ICMBio (PRIMEIRA VEZ QUE FALAMOS), com foco na participação e registro das opiniões dos atores sociais convidados enquanto representantes das comunidades de usuários da RESEX e seu entorno.

Os participantes foram orientados a refletir sobre os principais problemas e potenciais para o uso sustentável dos recursos naturais/pesqueiros da RESEX e seu entorno, por

intermédio de atividades dinâmicas ora em plenárias (grupo único) e ora separados em sub-grupos.

As atividades foram planejadas para complementarem-se, iniciando por despertar o senso crítico dos participantes (usuários) a respeito da situação atual do uso sustentável dos recursos naturais da RESEX, levando-os a propor ações prioritárias para integrar o Plano de Manejo da RESEX, visando sua boa gestão.

Foram utilizadas as seguintes metodologias participativas para a realização da Oficina:

- Teia da Vida;
- Linha do tempo;
- Sonho e pesadelo
- Boneco
- Mapeamento participativo
- Matriz de planejamento.

## **12.1 TEIA DA VIDA**

**Objetivo:** Proporcionar um ambiente descontraído e cordial para a apresentação dos participantes, num clima de aceitação mútua.

### **Como funciona?**

Em círculo, cada participante diz o seu nome, comunidade ou instituição que representa, a principal atividade que exerce (com relação aos usos dos recursos naturais/pesqueiros da RESEX) e quais são as expectativas pessoais com a realização da oficina.

Com um rolo de barbante nas mãos, a primeira pessoa se apresenta, e segurando a ponta do barbante, passa o rolo para a próxima se apresentar e assim sucessivamente, até que todos se apresentem.

Ao final, todos juntos formam uma teia, na qual cada um está ligado por intermédio do barbante, simbolizando a união e a força do grupo.

**Produto:** Caracterização prévia dos participantes.

## **12.2 PANEIRO**

**Objetivo:** Proporcionar um ambiente descontraído e cordial para a apresentação dos participantes, num clima de aceitação mútua.

### **Como funciona?**

Em volta de um panelo, cada participante diz o seu nome, comunidade ou instituição que representa, a principal atividade que exerce (com relação aos usos dos recursos naturais/pesqueiros da RESEX) e quais são as expectativas pessoais com a realização da oficina.

Com o panelo nas mãos, a primeira pessoa se apresenta e diz o que pretende colocar no panelo, para o bom andamento da oficina, passando o panelo para que a próxima pessoa se apresente e assim sucessivamente, até que todos se apresentem.

Ao final, dentro do panelo estarão todos os anseios compartilhados pelos participantes, simbolizando a união e a força do grupo.

**Produto:** Caracterização prévia dos participantes

## **12.3 LINHA DO TEMPO**

**Objetivo:** Resgatar os principais fatos relacionados à RESEX, de forma promover a reflexão dos participantes sobre a relação dos fatos com o momento atual, em especial no que se refere à disponibilidade e uso dos recursos naturais, para o planejamento para a boa gestão da RESEX.

### **Como funciona?**

No meio de uma grande folha de papel colada na parede, é escrito o ano de criação da RESEX (2005). Os participantes são orientados a expressar quais foram os acontecimentos marcantes com relação à RESEX e ao território, ocorridos antes e depois de 2005.

Os acontecimentos são descritos e organizados no papel, pela moderação, de forma cronológica.

Ao final é feita a leitura da linha do tempo, tanto pelos participantes como pela moderação, visando provocar a reflexão sobre onde queremos chegar com o Plano de Manejo da RESEX.

#### **12.4 SONHO E PESADELO**

**Objetivo:** Identificar os anseios e as preocupações dos usuários da RESEX, visando a caracterizar as oportunidades e as dificuldades que podem ser priorizadas no Plano de Manejo.

##### **Como funciona?**

Divididos em grupos ou em plenária - dependendo do andamento da oficina - os participantes expressam quais são seus sonhos e pesadelos, com relação ao foco das atividades de manejo da RESEX. Os sonhos e pesadelos são registrados e organizados/agrupados pela moderação em tarjetas ou cartolina colada na parede. Ao final é feita a leitura, tanto pelos participantes como pela moderação, dos sonhos e pesadelos e a eleição de temas prioritários para o Plano de Manejo.

**Produto:**

#### **12.5 BONECO**

**Objetivo:** Identificar o perfil, as práticas e modos de vida dos usuários da RESEX.

##### **Como funciona?**

Desenha-se um boneco em uma folha de papel, que representa os usuários da RESEX. Os participantes são orientados a expressar quais são seus hábitos, saberes e práticas.

Os aspectos relacionados aos saberes dos participantes, são registrados dentro do boneco pela moderação, e os aspectos relacionados à suas formas de organização e convívio, são registrados fora do boneco.

**Produto:** perfil dos usuários, usos da RESEX e fatores externo que influenciam suas vidas (formas de organização).

## 12.6 MAPA FALADO

**Objetivo:** Para registro e visualização da área de uso dos comunitários e dos locais mais relevantes para a conservação. Esta atividade visa dar suporte a delimitação do zoneamento da Unidade de Conservação e da sua zona de amortecimento.

**Como funciona?**

Em um mapa da área, impresso em tamanho grande, os participantes são motivados identificar e desenhar atributos do cotidiano, tais como locais de pesca (com sua respectiva técnica), portos e paradas, e também os locais mais importantes para a proteção.

Os critérios para estabelecimento dos locais importantes para a conservação são, por exemplo, estado de conservação, local de reprodução e desova, local de extração de produto comercial de alto valor, pontos importantes para lazer, subsistência e oportunidade para educação, entre outros.

Todas estas informações serão digitalizadas e analisada em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG), para criação do mapa do zoneamento da Unidade de Conservação e da Zona de Amortecimento.

**Produto:** mapa com o zoneamento da Unidade Conservação e proposta de zona de amortecimento.

## 12.7 MATRIZ DE PLANEJAMENTO

**Objetivo:** Discussão e preenchimento de uma matriz contendo a visão da comunidade com relação aos temas prioritários identificados nas outras metodologias da oficina, visando a proposição de uma estratégia de ação para o plano de manejo da RESEX.

**Como funciona?**

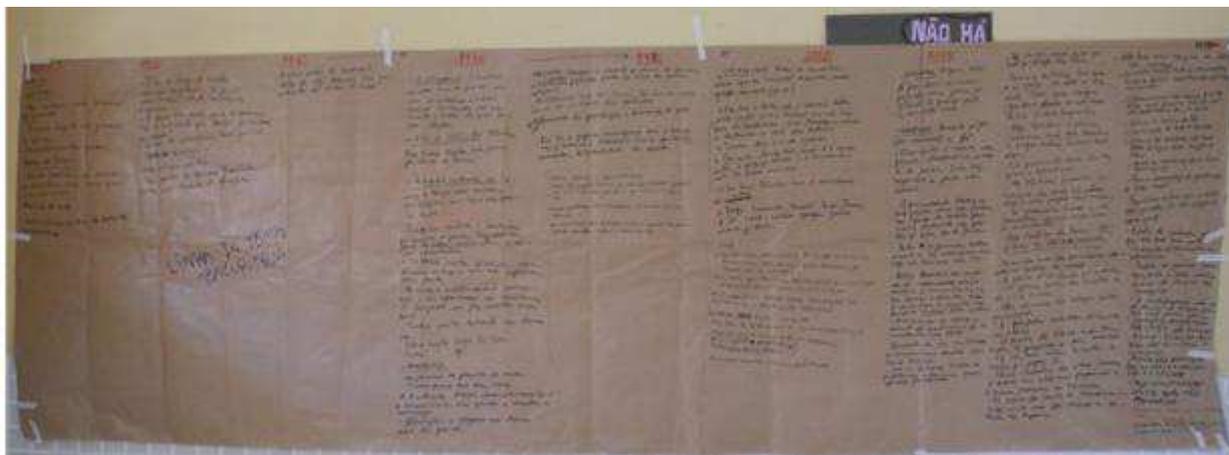
Em uma folha grande ou quadro, a moderação elabora uma matriz para ser preenchida pelos participantes com informações sobre os temas elencados e as soluções propostas.

**Produto:** Construção da visão de futuro das comunidades para a RESEX, identificação das oportunidades e limitações e a matriz de prioridades na visão dos participantes.

## 13 RESULTADOS

### 13.1 PÓLO BACURITEUA

#### 13.1.1 Linha do tempo



← Antes de 2005
Década de 50
<ul style="list-style-type: none"><li>• Na Comunidade da Castela:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Hoje não tem mais uma oiricica para pescar;</li><li>○ Pegava rápido um paneiro de peixe;</li><li>○ Abundância de peixe.</li></ul></li><li>• Na Praia cupim:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Muita farinha;</li><li>○ Foi secando porque tiravam muito peixe que é o que cava o rio;</li><li>○ Fartura de tudo;</li><li>○ Tinha ostra acima da boca de Caratareua;</li></ul></li></ul>
Década de 70
<ul style="list-style-type: none"><li>• O Secretário de Augusto Corrêa começou a explorar os “pução” com Timbó, isso foi acabando com o peixe;</li><li>• A pesca era mais para o consumo;</li><li>• Pescava “só o suficiente que dava para encher a canoa”;</li></ul>

- Pesca era de subsistência;
- Pesca era familiar;
- Fumava-se o tabaco;
- Era um rio muito rico;
- Na ponta de Bacuriteua tinha um boiador de gurijuba;
- Pegava serra no curral;
- Rede de até de 300 metros era encontrada na beira de casa;

#### Década de 80

- Emburateua: o timbó acabou com muitos peixes de um criadouro, foram 5 dias urubu comendo peixe morto e nesse lugar secou tudo;
- Até a dec. De 1980 tinha muita fartura, mas acabou o peixe por causa do timbó;
- Construção da primeira estrada em 1982, trouxe muitas pessoas que faziam um tipo de pesca ruim;
- Fuzarca entra e contribui para acabar o peixe, trazida por gente de fora, assim como a rede apoitada;
- Curral e malha graúda eram técnicas antigas que não depredavam tanto;
- As redes e malhadeiras começaram a ser apoitadas nos boiadores de gurijuba, isso fez acabar com este peixe;
- Tinha muito tubarão na beirada;
- Tinha muita safra de peixe;
- Tinha muita gó;
- Espinhel de 800 anzóis e pegava barco cheio de peixe;
- Caranguejo: não precisavam de gancho;
- O caranguejo estava bem perto;
- A estrada trouxe o desenvolvimento para a comunidade, mas ajudou a acabar com o caranguejo;

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentou a população e diminuiu o peixe.</li> </ul>
Década de 90
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começou a invasão das áreas de pesca;</li> <li>• Geleiras pescando na área de pesca artesanal;</li> <li>• Geleiras do Ceará;</li> <li>• Donos dos barcos são os donos das geleiras;</li> <li>• Até 1990 pegava caranguejo com o braço, mas nessa época começou a intensificar o gancho, porque aumentou a quantidade de caranguejeiro.</li> </ul>
Década de 2000
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No Caeté tinha ostral acima da boca do Caratateua, mas tiraram muito e destruíram a casa das ostras;</li> </ul>
2005 em diante →
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chegam muitos de fora, principalmente Cearenses, fazendo uma pesca profissional de grande porte em alto mar;</li> <li>• Durante a criação da RESEX, não foi informado adequadamente à comunidade sobre deveres e direitos, mas concentrou na questão dos benefícios dados pelo Governo.</li> </ul>
2009/2010
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrasto para pegar camarão e gó;</li> <li>• O arrasto é causa de grande desperdício e morte de peixes;</li> <li>• O arrasto fez regredir a pesca de curral;</li> <li>• Os pescadores de mero e outros peixes nobres não param na época do defeso, pois partem para outro tipo de pesca;</li> <li>• Antes o pescador tinha o direito a 50 caranguejos, mas hoje não tem nem isso;</li> <li>• Necessidade de abrir a discussão para a participação da comunidade da RESEX;</li> <li>• Necessidade de melhorar a comunicação dentro da RESEX.</li> <li>• Sem a RESEX todos os problemas estariam piores, ajudou a preservar.</li> </ul>

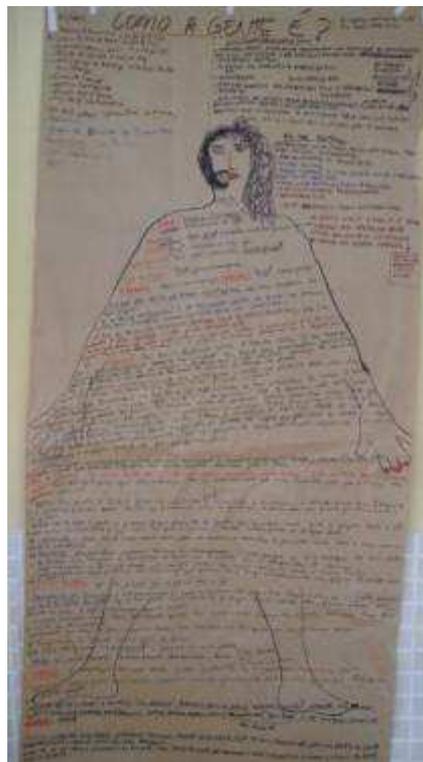
## Hoje

- Não tem mais peixe porque no passado foi utilizado muito timbó;
- Pescaria do Serra: tem que ir para o norte, são 15.000 metros de rede, e tem que viajar entre 4 e 5 dias para encontrar, e podem passar até 15 dias viajando;
- Chegou a barca Cearense que tem boinha e pega tudo, pescam todo dia;
- Na pescaria do Serra não respeitam a reprodução;
- Hoje misturou paraense e cearense porque senão os daqui não iriam pegar mais nada;
- Só procuram o lucro e não trabalham considerando os direitos trabalhistas;
- Conflitos de pesca – geleira versus pesca artesanal;
- Aumentou o número de pescadores;
- A pesca é voltada para a venda;
- Os jovens saem da escola e vão para a maré;
- Alto consumo de drogas pelos pescadores;
- A gurijuba acabou, só existe no norte;
- O peixe de classe não tem mais, o graúdo também não, só tem miúdo;
- Não tem mais tubarão;
- Quem trabalha com atum passa 6 meses pescando em alto mar e 6 meses parado na beirada;
- As safras do peixe se acabaram;
- Não existe mais a gó, devido a entrada da fuzarca;
- Não tem mais oiricica no porto do castelo;
- Os “pução” estão todos aterrados, da para passar caminhando com a água na canela;
- O peixe artesanal tem pouco e o do mar nem fica na região, por ser exportado e muito caro;
- Falhou a safra da gó este ano;
- Ta cercado de rede na boca da barra;

- O Inverno foi pequeno não teve força da água para trazer o peixe;
- Anda km para tirar o caranguejo;
- A data da andada já faz 3 anos que está mudando/atrasando ou adiantando;
- Podia se pensar em fevereiro março abril e meses de defeso do caranguejo.
- O caranguejo não pode deixar de pegar se não passa fome;
- Caranguejo é vendido escondido a noite, pelo marreteiro;
- Acarajó, Pontinha, América são a força do caranguejo;
- Muitos não participam das reuniões e a comunicação não é eficiente;
- Hoje se sai para pescar com 500 anzóis (espinhel) e não pega muito peixe;
- Problemas com o lixo acumulado nas comunidades;
- Caminhões de coleta despejam o lixo nas comunidades;
- As comunidades acostumaram muito com os benefícios sociais, como não tem mais novos benefícios, os comitês não tem mais força;
- Turista joga muito lixo na rua;
- Não tem placas ou orientação sobre o lixo para turistas e comunitários;
- 15 anos atrás EMATER formou vários projetos que resultaram em inadimplência dos comunitários hoje;
- MADAM: projetos: laranja e mel;
- Hoje tem associação de meliponicultura, que movimenta recursos;
- Hoje tem projeto de manejo de bacuri com a Emater;
- Murici tapereba graviola e manga – associação produz polpa;
- As mulheres trabalham na remendação de redes;
- Havia parceria com a EMATER;
- Antes dos comitês haviam grupos que se mobilizavam em mutirão para coletar lixo construir igrejas e etc;
- Antes a EMATER era sucateada, não haviam muitos técnicos;

- A única renda para quem fica doente e não tem outra fonte de trabalho é a bolsa família.
- Na Castela: ainda se encontram vários tipos de recursos (marisco caranguejo, camarão, peixe);
- Na Castela não tem a ostra, não é o local dela;
- Sururu tem e é de época;
- Camarão ainda tem mais não é como antes, se pega para comer e o tamanho ficou menor.
- Em nova Olinda, tem o criadouro de ostra.
- Em Nova Olinda pegam o camarão amuré, siri e turú, se sair pra pescar ainda pega pelo menos para comer.

### 13.1.2 Boneco



#### 13.1.2.1 Dentro do Boneco: quem são as pessoas?

Principais atividades nas comunidades (\* maior renda).

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acarajó: tiração de caranguejo*, camarão e agricultura;</li> <li>• Bacuriteua: agricultura, peixe*, camarão, marisco, sururu e amuré;</li> <li>• Castelo: pesca*, camarão, e não tem agricultura;</li> <li>• Acarajozinho: pesca agricultura, camarão e caranguejo*</li> <li>• Vila do meio: peixe*, agricultura e caranguejo</li> <li>• Piçarreira: peixe e caranguejo;</li> <li>• Taperaçu: peixe* e caranguejo.</li> </ul>
O que não falta no prato?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Farinha, porém mais compram do que fazem.</li> </ul>
Pesca
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pesca artesanal é de beirada, antes da boca da barra, para dentro, também conhecida como pesca nas cabeceiras;</li> <li>• Pesca de lance (permitida), a rede vai andando;</li> <li>• Pesca apoitada é ruim e a de arrasto pode;</li> <li>• As cabeceiras não estão preservadas, se usa muito o timbó, a cabeceira é a do rio Caeté, e quem usa veneno não é daqui;</li> <li>• O veneno prejudica a reprodução.</li> <li>• Se sair todo dia para buscar peixe camarão, caranguejo, nem sempre volta pra casa com alguma coisa, mas quando não acham peixe vão se alimentar de suas criações, ovo, frutas do quintal e por último, conserva e salsicha fiado na venda;</li> <li>• Com as frutas do quintal, fazem sucos e bolo para vender na rua, e compram açúcar e farinha fiado para fazer bolo;</li> <li>• Em Augusto Corrêa se leva o peixe para o mercado, para abastecer a cidade, é obrigatório.</li> <li>• Em Bragança não é obrigado a vender o peixe no mercado, por isso não se conhece bem a produção, que vai direto para o caminhão que leva para fora;</li> <li>• O atravessador não é bem visto, pois explora o trabalho do pescador, vende caro e cria uma relação de endividamento;</li> <li>• Cotidiano da pesca: sai 7 horas para a maré e fica até as 15 horas no sol.</li> </ul>

Caranguejo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os atravessadores exploram demais os cargueiros;</li> <li>• O caranguejeiro vai para o mangue de bicicleta e de ônibus;</li> <li>• Trazem o caranguejo de ônibus e de bicicleta ou o comprador vai buscar;</li> <li>• Hoje é necessário ir com muita roupa para o mangue, porque tem muito mosquito;</li> <li>• Caranguejeiros tem muito problema de estômago, pois passam muito tempo trabalhando em jejum, também é comum ter reumatismo e dor de cabeça.</li> </ul>
Marisco
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais atividade das mulheres;</li> <li>• Organizam-se em uma canoa e vão juntas ou se encontram no local de coleta.</li> </ul>
Turismo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem influência sobre a renda;</li> <li>• Para ter barraca na praia é preciso pagar e ter alvará;</li> <li>• Os donos das pousadas compram caranguejo barato só de alguns, vendem caro, e não deixam caranguejeiros de outras áreas venderem seus produtos na praia, se acham os donos da praia;</li> <li>• Se houvesse um regulamento que autorizasse a venda dos produtos, acreditam que seria muito bom;</li> <li>• Na prefeitura cobram R\$ 50/dia para vender na praia.</li> </ul>
Agricultura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacuriteua não tem terra para agricultura, só tem o terreno da casa;</li> <li>• O solo é fraco;</li> <li>• Antigamente uma tarefa dava mais ou menos 12 sacas de farinha e hoje meia tarefa não dá um pão, pois a terra está fraca;</li> <li>• Se houvesse terra, as pessoas iriam plantar mais;</li> <li>• Antigamente se vivia mais da agricultura e o peixe era só pra comer;</li> <li>• Pela dificuldade das roças, as pessoas foram trabalhar de horta;</li> <li>• Uma lera de hortaliças dá R\$ 600/mês;</li> <li>• Horta dá um bom retorno financeiro em pouco tempo, mas as pessoas não fazem</li> </ul>

<p>por que precisam de terra e capital para investimento (adubo e sementes);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem um projeto de horta nas redondezas de Bragança, no Abacateiro, e também de galinhas e porcos;</li> <li>• ICMBio e INCRA incentivaram e financiaram um projeto de criação de galinhas (caipirão), lá na Vila do Meio;</li> <li>• Os moradores criam muita galinha e pato e tem muita saída, sobretudo para o Sírio.</li> </ul>
Desmatamento
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mangue é muito procurado para tira madeira;</li> <li>• Era permitido tirar madeira para fazer curral com aval do gestor do ICMBio;</li> <li>• Hoje se tem tirado muita madeira para fazer muito curral sem licença e sem ser morador da área;</li> <li>• A regra é tirar o pau que vai servir;</li> <li>• A estrada demorou muito, além disso, muitas pessoas têm vindo morar;</li> <li>• Aumentou o número de moradores, tem gente fazendo casa até no mangal.</li> </ul>
Florestas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muito cupu e murici;</li> <li>• Tem abacate banana, bacuri, piquiá, pupunha, tucumã, laranja, açaí, manga, buriti (vinho, óleo, chopinho, palha, talo, etc.), inajá, bacaba, babaçu (coco), guarumã (faz paneiro), jatitara (faz paneiro), cipó timbó-açu (faz vassoura), canará, etc.</li> </ul>
Conflitos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoas que vem de fora, algumas delas vem trabalhar, mas tem gente que vem vender drogas;</li> </ul>
Caça
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antigamente se comia carne de guará.</li> </ul>
Ilha dos guarás
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem vocação para pesca e turismo;</li> <li>• Dá muito peixe.</li> </ul>

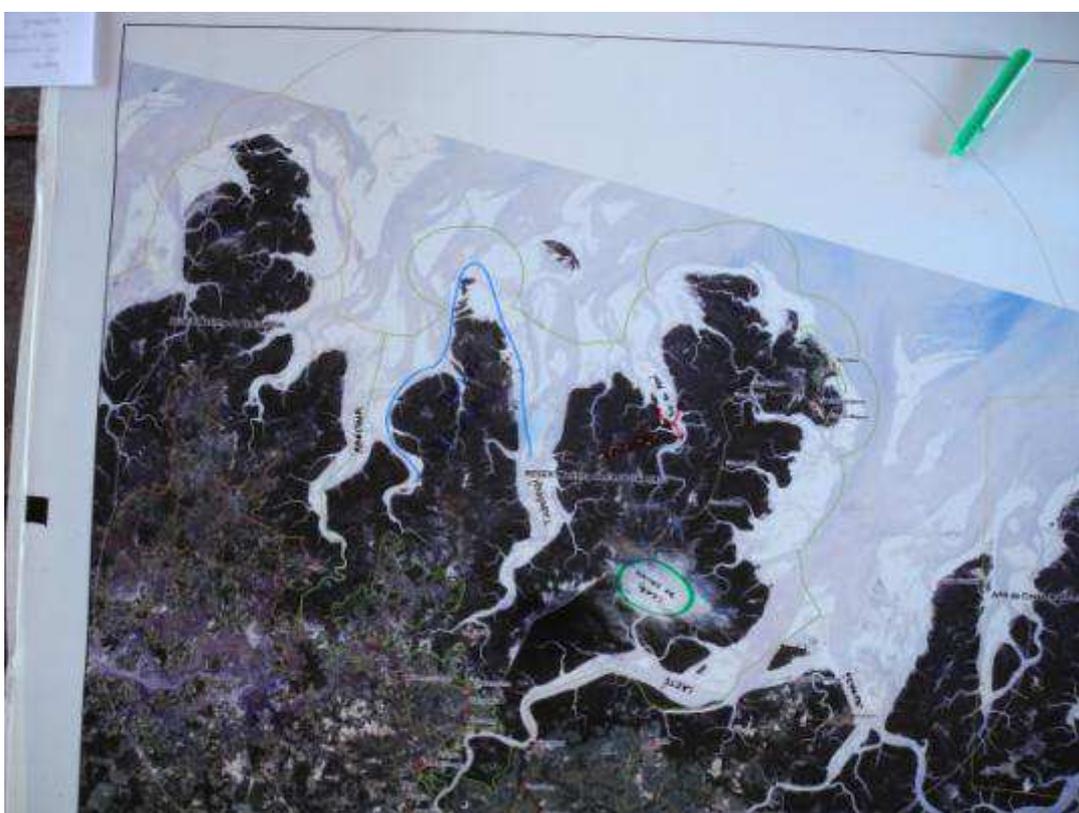
Praias
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Do esquece;</li> <li>• Picanço;</li> <li>• Chavasco;</li> <li>• Maciel;</li> <li>• Mariquinha;</li> <li>• Arari;</li> <li>• Pilão;</li> <li>• Baiacu, etc.</li> </ul>
Artesanato
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade mais da mulher;</li> <li>• Roupas feitas com sururu, mariscos, caranguejo, camarão, escama de pescada;</li> <li>• Roupas feitas com estilista próprio</li> </ul>
Remédios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Copaiaba, andiroba, carrapato (mamona), banha de galinha, óleo do coco, barbatimão, arruda, verônica (para “apertar o bixo”), unha de gato, pião roxo, malagueta, etc.</li> <li>• Antes de ir ao médico, recorrem às plantas;</li> <li>• Tem parteira que descobre o sexo diagnostica os meses, vira a criança, e é mais barato</li> </ul>

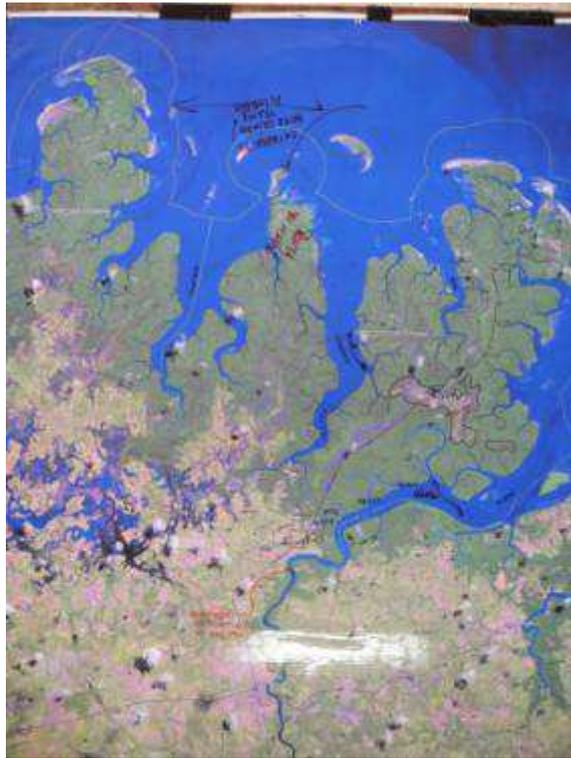
### ***13.1.2.2 Fora do boneco: organização dos grupos***

Festivais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marisco de bacuriteua: 2 e 3 out.;</li> <li>• Sururu da Vila do Meio: 24 e 25 dez.;</li> <li>• Vamarão do Taperaçu Porto: 07 a 28 nov.;</li> <li>• Pescada de castelo: primeiro sáb. de dez.;</li> <li>• Caranguejo e arroz da várzea de Acarajó: 16 17 set.;</li> <li>• Frutas de Acarajó;</li> <li>• Cajarana de Acarajózinho;</li> <li>• Abaaxi de Acarajó Grande;</li> <li>• Turú da Vila São Benedito;</li> <li>• Boi da vila do meio (garantido a 4 anos);</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo de carimbo de Bacuriteua;</li> <li>• Festividade de São Pedro.</li> </ul>
Associações/organização social
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taperaçu porto: antigamente organizaram uma associação de pescadores, mas ficou inadimplente e não está funcionando hoje;</li> <li>• Vila do meio: não tem;</li> <li>• Acarajó e A. Grande: tem Associação de moradores do Acarajó Grande;</li> <li>• Acarajózinho tem Associação de moradores de Acarajózinho;</li> <li>• Vila São Benedito tem Associação de Moradores da Vila de São Benedito;</li> <li>• Piçarreira tem Associação de Moradores da Piçarreira;</li> <li>• São Benedito: Associação de Moradores de São Benedito foi criada para acessar benefícios sociais, mas está inadimplente.</li> <li>• Bacuriteua tem Associação de amigos de Bacuriteua (funcionando), Clube de mães (inadimplente), Associação comunitária vida nova (não legalizada ainda) – recurso para incrementar atividades comunitárias, inclusive culturais;</li> <li>• Tem um intercâmbio cultural e rede de parcerias;</li> </ul>
Associação dos usuários
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfraqueceu muito, tinha união mais acabou;</li> <li>• Tratavam-se como companheiros;</li> <li>• Era muito forte na criação da associação;</li> <li>• Quando fundaram não tinha conselho gestor, o presidente fazia tudo da cabeça dele;</li> <li>• Entrou o lado político que partiu a associação;</li> <li>• A política é um grande problema na RESEX;</li> <li>• A administração é ruim;</li> <li>• Na associação acham o ICMBio um empecilho;</li> <li>• Junto com ICMBio e INCRA: conseguiram organizar várias coisas, mas aconteceu um episódio este ano que quebrou a parceria: intenção de uso indevido de recursos do INCRA.</li> </ul>

### 13.1.3 Mapeamento Participativo







### 13.1.4 Matriz de Planejamento



Temas e potenciais	Sub-temas	Problemas	Como resolve?
Recursos Marinhos (9)	Pesca	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Barcos velhos encalhados no porto, estragando e poluindo o porto;</li> <li>• Donos de barco precisam jogar resíduos de óleo em outra área apropriada;</li> <li>• Técnicas predatórias;</li> <li>• Muita gente pescando e fazendo pesca excessiva;</li> <li>• Entrada de pescadores profissionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tenha benefícios na época da desova para o pescador de beira;</li> <li>• Que os currais abandonados e sem uso sejam retiradas as estacas;</li> <li>• Orientar/conscientizar os pescadores sobre a pesca predatória;</li> <li>• A reconstrução de um mercado de peixe para onde a produção poderia ser levada;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geleiras de outro estado;</li> <li>• Ameaça aos pescadores e modo de vida tradicional;</li> <li>• Quase desaparecimento dos peixes de classe;</li> <li>• Alto consumo de drogas pelo pescador;</li> <li>• Poucas condições de trabalho sem equipamento material recursos e apoio;</li> <li>• Escassez de recursos (peixe, camarão e caranguejo);</li> <li>• Tempo grande, demora para pescar;</li> <li>• Desrespeito aos acordos de não fazer pesca predatória;</li> <li>• Está difícil garantir a alimentação só pela pesca/recursos marinhos;</li> <li>• Desrespeito ao período de reprodução do serra e do pargo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de uma cooperativa para comercialização do pescado;</li> <li>• Fiscalização da pesca do pargo;</li> <li>• Defeso para o pargo;</li> <li>• Valorização da atividade de pesca camarão e caranguejo</li> <li>• Conscientização dos usuários sobre os usos e benefícios da RESEX;</li> <li>• Não depender só das bolsas;</li> <li>• Estabelecer tempo máximo de estadia do barco no porto;</li> <li>• Defeso de diversos tipos de peixe na época da reprodução;</li> <li>• Estudo das espécies que precisam de proteção.</li> </ul>
Caranguejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os caranguejeiros não são documentados. Isso impossibilita organizar a categoria;</li> <li>• Péssimas condições de trabalho e saúde do caranguejeiro;</li> <li>• Técnicas predatórias;</li> <li>• Desrespeito ao período de reprodução e troca do casco;</li> <li>• Muita gente tirando;</li> <li>• Falta auxílio, benefício para o caranguejeiro;</li> <li>• Tiração longe do caranguejo;</li> <li>• Falta reconhecimento e respeito ao pescador e caranguejeiro;</li> <li>• Políticas mais organizadas de distribuição de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A volta da fatura</li> <li>• Tiração perto do caranguejo</li> <li>• Reconhecimento do caranguejero</li> <li>• Seguro para trabalhar</li> <li>• Salário para coletor do caranguejo no período do defeso;</li> <li>• Reconhecimento do pescador artesanal;</li> <li>• Formação de associação de tiradores de caranguejo em cada comunidade</li> <li>• Organização dos tiradores de caranguejo para explorar o mangue</li> <li>• Que saia uma ajuda (defeso) para o caranguejeiro e para mulheres que catam;</li> <li>• Que tenha programa específico para amparo do</li> </ul>

	benefícios para os caranguejeros	caranguejeor esua família.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caranguejeor não tem período correto de defeso definido</li> <li>•</li> </ul>		
	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camarão diminuindo em quantidade e tamanho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de ostra, sururu, camarão em locais adequados e relação a agua salgada e doce</li> </ul>
	Mariscos		
Políticas públicas	Transporte escolar, educação e merenda escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de creche</li> <li>• Jovens trabalhando e estudando ao mesmo tempo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creches nas comunidades, porque a maioria das mukheres trabalham fora e não tem onde deixar as crianças;</li> <li>• Cursos técnicos para os usuários;</li> <li>• Que os jovens não precisem trabalhar antes de terminar os estudos;</li> <li>• Bolsa de estiudos para os usuários (cursos técnicos e universidades): bolsas tem que ser específicas para que sejam de fato das comunidades;</li> <li>• Jovens com trabalho, entretenimento e longe das drogas;</li> <li>• Que os alunos também possam usar as salas de informática das escolas;</li> <li>• Transporte escolar para tidas as escolas e comunidades;</li> <li>• Respeito dos motoristas de ônibus e vans, com os estudantes;</li> </ul>
	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Péssimo atendimento;</li> <li>• Desrespeito;</li> <li>• Faltam profissionais mais qualificados;</li> <li>• Jovens desocupados se envolvendo com drogas.</li> </ul>	
	Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Policiamento ostensivo;</li> </ul>
	Lixo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lixo jogado em locais inadequados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parar o acúmulo de lixo nas comunidades;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que a secretaria de saúde acompanhe o problema do lixo nas comunidades e o trabalho de conscientização feito pelos representantes das comunidades;</li> </ul>
Saneamento básico/água	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água falha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água potável todo dia toda hora em todas as comunidades e com abundância</li> <li>• Que o deputado beto faro atenda as reivindicações de microsistemas de abastecimento de água e construção da orla emm bacuriteua</li> </ul>
Infraestrutura e transporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Péssimas condições das estras (buraco e lama)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação das ruas e estradas</li> <li>• Estradas e ruas pavimentadas para escoar a produção</li> <li>• Construir pontes de concreto no lugar das de madeira</li> <li>• Construção de uma orla na beira de bacuriteua</li> <li>• Reconstrução do mercado de taperaçu</li> <li>• Muro de arrimo para segurar os aterros no taperaçu porto e castelo onde encostam os barcos</li> </ul>
Energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iluminação pública ruim ou inexistente</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iluminação pública nas ruas estradas e escolass</li> </ul>
Fiscalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta fiscalização;</li> <li>• Portos sem fiscalização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fiscalização nos portos e embarcações, inclusive paradas para reforma e tempo de permanência;</li> <li>• Constante presença do icmbio na resex</li> <li>• Mais apoio para agente ambiental;</li> <li>• Aumento da fiscalização feita pelas autoridades competentes</li> <li>• Atuação dos órgãos de fiscalização mais educativa e voltada para o apoio a projetos de geração de renda ligados aos recursos pesqueiros</li> </ul>
Organização social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade do comitê em conscientizar a comunidade sobre praticas sustentáveis</li> <li>• Dificuldade de comunicação entre representantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoas capacitadas para a gestão, administração, prestação de contas;</li> <li>• Formação para orientar os moradores no associativismo,</li> </ul>

		<p>da RESEX</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarticulação política</li> <li>• Dificuldade de união por interesses comuns;</li> <li>• Interesses pessoais acima dos interesses coletivos</li> <li>• Desunião entre os próprios comitês;</li> <li>• 3000 famílias sem cadastro</li> <li>• Falta reconhecimento como cidadão – cadastros documentos etc.</li> <li>• Benefícios mal utilizados, abandonados.</li> </ul>	<p>gestão financeira e prestação de contas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a comunicação entre os moradores;</li> <li>• Buscar maior união entre os comunitários em busca de interesses comuns de melhoria da qualidade de vida de todos;</li> <li>• Controle sobre benefícios recebidos</li> <li>• 8000 famílias enquadradas</li> <li>• Respeito ao trabalho e às ideias dos outros;</li> <li>• Carteira de profissionais validados</li> <li>• Direitos do cidadão garantido;</li> <li>• Sentar com autoridades para discutir sobre os direitos dos usuários da resex</li> <li>• Maior ação e parceria com o MP</li> <li>• Revisão dos critérios para ser usuário</li> <li>• Revisão do cadastro de usuários</li> <li>• Identificação das casas fechadas</li> <li>• Concessão das casas fechadas para outros usuários beneficiados</li> <li>• Transparência nas informações do cadastro de usuários e beneficiários da RESEX</li> </ul>
Fontes alternativas de renda	Artesanato, Criação de galinhas, Fruticultura, Cultivo de hortas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucas opções de emprego e renda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de novas alternativas de trabalho através da piscicultura e apicultura;</li> <li>• Projetos para jovens para produção e trabalho.</li> </ul>

Turismo	Praias e Manifestações culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de recursos para seguir as normas impostas pela prefeitura (alvará)</li> <li>Monopólio de donos de hotéis e restaurantes da praia de Ajuruteua</li> </ul>	
Assistência técnica e pesquisa		<ul style="list-style-type: none"> <li>Emater vem mais as pessoas não querem se comprometer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de pesquisas com órgão de ATER</li> </ul>



## 13.2 PÓLO TREME

### 13.2.1 Linha do tempo



← Antes de 2005

Mais ou menos 50 anos atrás

- Pesca de tapagem no igarapé.
- Pesca feita de canoa e remo.
- Nada era desperdiçado, quando pescava muito, distribuía para o povo.
- Tinha peixe grande.
- Peixe grande só era pego quando entrava no igarapé, onde era pego na rede de tapagem.
- Pouca população.
- Não tinha muita ganância.
- Não tinha apoitamento.
- Timbó é muito antigo.
- Antes não tinha estrada.
- Na década de 50: abertura estrada/ramal para o Treme facilitou chegada de mais gente, foi construído pelos caboclos da comunidade.
- Antes tinha muita capoeira.
- Não tinha bote, nem bicicleta nem carro.
- Saía com 50 braços para pegar caíca.
- Antes o peixe era salgado.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começaram os marreteiros.</li> </ul>
Década de 70
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chegou a malhadeira.</li> <li>• 95 técnicos da EMATER iniciaram conscientização sobre degradação do mangue para plantar arrozal.</li> <li>• Neste tempo só tinha embarcação de Bragança.</li> <li>• Chegaram as geleiras que contaminaram os igarapés com óleo e restos de filetagem.</li> <li>• 3 ou 4 tarrafeadas enchiam o paneiro antigamente.</li> <li>• Fazia 1 curral com mais ou menos 30-40 espias e enchia de peixe.</li> <li>• Com a malhadeira começaram a pescar mais fora.</li> <li>• Antes um curral era para três ou quatro famílias.</li> <li>• Tinha muito caranguejo no mangal.</li> <li>• Antes cavava na mão mais ou menos 30 braças para curral, e hoje cava no motor mais ou menos 150 braças e não dá o mesmo tanto de peixe.</li> </ul>
Década de 80
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Até a década de 80 não sujava o braço para catar o caranguejo.</li> <li>• Mais ou menos na década de 80 deu um inverno de 21 dias.</li> <li>• Mais ou menos 80, começou a primeira catação de caranguejo.</li> </ul>
Década de 90
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Havia um deserto de arrozal em Bragança (de 90 a 95).</li> <li>•</li> </ul>
2005 em diante
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2005 ano de criação da RESEX.</li> <li>• O problema do lixo é muito antigo e grande na região.</li> <li>• Mais ou menos em 2003, um paulista veio comprar resíduo do caranguejo.</li> <li>• Mais ou menos em 2006 teve protesto contra IBAMA, por quem defendia a pesca predatória, fecharam o rio Caeté com grandes barcos.</li> <li>• Retirada predatória da madeira do mangue..</li> <li>• O desmatamento das cabeceiras ajudou o assoreamento dos rios.</li> <li>• O lixo da cidade vem parar nos rios.</li> </ul>

- Os barcos grandes jogam todo tipo de lixo no rio.
- Não tem mais descanso para a terra.
- Os restos deixados no mangue impedem o desenvolvimento do sururu.
- Professor Vieira está aqui a 12 anos e não viu um programa de conscientização.
- Mais ou menos na década de 90 começou a chegar a pesca industrial.
- Onde tem camarão é que reproduz a gó que vem subir as cabeceiras dos nossos rios.
- Se tiver hoje fiscalização 24 horas, vai resolver o problema nas cabeceiras (do Sítio Grande para a cabeceira do Uma, Tamatateua, Salina e Tapuiteu).
- Pesca predatória se instala escondida a noite.
- Muita fuzarca na região.
- “O camarão é por esporte”.
- Uso do gancho.
- Embarcações grandes na boca pegam peixe e não sobra muito.
- Quando pega alguém pescando errado não acontece nada.
- Falta uma regra que ampare as atividades na RESEX.
- Pesca industrial de fora (pescadores do Maranhão, Ceará e Espírito Santo) e Bragança também.
- Muito óleo e lixo no rio.
- Croa no rio: antes não tinha..
- Pesca de rede ferreada/apoitada: os grandes mais pra fora e os médios na boca.
- Peixe graúdo não entra mais.
- 2 a3 dias de viagem barco grande/rede acima de 10.000 metros
- 1 a 2 dias barco médio/rede de 6.000 metros.
- Individualismo e falta de compromisso na pesca.

Hoje

- Hoje a coleta de lixo não passa em todas as comunidades, a caçamba demora para passar.
- Hoje tem um projeto para começar a produção de adubo a partir do resíduo do caranguejo
- Hoje tem desmatamento e queimada no igapó (Comunidade Eldorado).
- Hoje tem que colocar veneno para o pulgão do feijão.

- Hoje aplica glifosato para desmatar
- Hoje no Caeté ainda tem sururu, ostra e turu.
- Hoje o turu limpo custa de R\$ 8 a 10/litro.
- Hoje tem menos marisco.
- Hoje os lajeados (onde se criam os mariscos) estão aterrados nos poços
- Hoje pega lixo na rede.
- Os “pução” estão aterrados.
- Hoje da para caminhar em várias áreas onde antes não dava.
- Hoje está melhor para viver da agricultura do que da pesca.
- Hoje a terra está fraca, e não da mais milho, nem arroz, nem feijão, porque é arado e adubado
- Hoje a mandioca dá pouco, só pra consumo.
- Na Vila-que-era ainda tem caça (capivara, paca e veado).
- Em Taquandeuá tem vários conflitos no porto, por causa de uma família que impede o acesso dos outros (Porto do tinteiro).
- Hoje no Porto da Pedreira (Taquandeuá) acumula muito lixo.
- A sardinha é que atrai a Gó e este ano a sardinha veio mais a gó não veio.
- Em Augusto Corrêa, tem fiscalização da SEMA/PA e Prefeitura de Bragança, mas só pra quem é de fora.
- Hoje não pega mais bagre no espinhel.
- No meio da roça também planta timbó e cunambi.
- O que está acabando o caranguejo é o gancho.
- Hoje não se respeita a troca da muda do caranguejo nem o limite de 215/caranguejeiro.
- Hoje o povo cresce e se multiplica mesmo, com orgulho.
- Hoje o peixe é conservado no gelo.
- Hoje tem necessidade de um projeto para agregar valor nas comunidades, para fugir do atravessador.
- Patrão maior tem caminhão ele paga as despesas do pescador e recebe em pescado (aviamento) e vende em Belém.
- Marreteiro menor paga na hora, mas engana no peso e vende mais caro.
- Não há fiscalização dos barcos de arrasto em mar grande.



### **13.2.2.1 Dentro do boneco**

Pesca de Beirada
<ul style="list-style-type: none"><li>• Esse tipo de pesca é pela hora da maré.</li><li>• Pesca familiar: a pesca de curral é feita por várias pessoas (parceiros), pode ser até de 8, sendo que cada um representa uma família.</li><li>• O tempo de pesca até entregar para o marreteiro é de 15 dias. Dentro desses 15 dias, recebe e vai entregando os peixes. Quando ele entrega para o patrão ou marreteiro.</li></ul>
Espinhel
<ul style="list-style-type: none"><li>• Vai de manhã e volta a tarde.</li><li>• É feita mais perto, no canal onde não seca.</li><li>• É direto.</li><li>• O acordo é de até 300 anzóis por família.</li><li>• A isca é cutuca.</li></ul>
Curral
<ul style="list-style-type: none"><li>• Não pode perder nenhuma marezada, porque quando a maré seca tem que ir lá pegar o peixe.</li></ul>
Vila-que-era e Taquandeuá
<ul style="list-style-type: none"><li>• Cerâmica utilitária e artesanato para venda.</li></ul>
Eldorado e Vila dos Lucas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Trançado de palha (peneira e abano) para venda.</li></ul>
Sítio Grande
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tem uma granja.</li></ul>
Frutas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Manga e cupu para vender na feira (em pouca quantidade e por encomenda).</li><li>• Tem bastante açaí e é muito importante.</li></ul>
O que não pode faltar?
<ul style="list-style-type: none"><li>• Farinha (mais se faz do que se compra; exceto no Treme, onde não se planta</li></ul>

<p>muito);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorrem lgumas trocas: peixe por farinha (vice-versa) principalmente.</li> </ul>
<p>Trabalho do homem e da mulher</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O homem vai tirar caranguejo e a mulher vai para a agricultura em alguns lugares – para comunidades mais no centro.</li> <li>• Em comunidades mais da beirada, as mulheres fazem bastante pesca de tarrafa e de linha.</li> <li>• Mulher pesca siri de linha.</li> <li>• As mulheres são mais responsáveis pela plantação e por fazer farinha.</li> </ul>
<p>Massa do caranguejo</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais as mulheres que fazem, assim como na tiração de filé (filetagem).</li> </ul>
<p>Turismo</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se sentem beneficiados pelo turismo.</li> <li>• A venda do peixe é mais influenciada pela safra, independente do turismo</li> </ul>
<p>Safra do peixe</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• De abril a junho.</li> <li>• O marco da safra é a chuva.</li> <li>• Quando começa a chover é sinal de peixe.</li> </ul>
<p>Caranguejo</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setembro.</li> <li>• Quando não tem compram de outras localidades para tirar a massa.</li> <li>• 25 caranguejos dão 1 kg de massa.</li> <li>• Numa casquinha deve ter mais ou menos de 2 a 3 caranguejos.</li> <li>• O caranguejo pode ser aproveitado em média entre 12h e 24h após ele morrer (dizem 1 dia).</li> </ul>
<p>Condições de vida do caranguejeiro</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É muito “sacrificante”.</li> <li>• Não come o dia todo, bebe muito e fica muito doente.</li> <li>• 1 Caranguejo sai em média a R\$ 0,20/cada.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caranguejeiro é quem ganha menos.</li> <li>• Na feira a cambada do caranguejo custa R\$ 13,00.</li> <li>• Alto consumo de drogas entre os caranguejeiros, para ter coragem;</li> <li>• Fumam para espantar os insetos no mangal;</li> <li>• Passam óleo diesel na pele para espantar insetos.</li> <li>• Hoje começam a trabalhar mais tarde por causa dos benefícios sociais e trabalham até mais ou menos entre 55 a 60 anos.</li> <li>• Nenhum caranguejeiro quer que seus filhos sejam caranguejeiros.</li> </ul>
Casais jovens
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalham de mototaxi, marreteiro, concurso público, etc.</li> <li>• Alguns vão estudar fora e a maioria para no ensino médio.</li> <li>• Abandonam estudo quando engravidam.</li> <li>• Alguns continuam na pesca da família.</li> </ul>
Segurança alimentar
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todo dia da para voltar com comida do rio, ao menos para comer dá.</li> </ul>
Camarão
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pescado na puçá.</li> <li>• A safra é setembro porque é mais salgado.</li> <li>• Tem também o camarão da água doce e pega direto (pega nas pedrinhas, na Glória), é conhecido como lagostão e custa R\$ 20/kg.</li> </ul>
Sururu
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dá no mangal, na siriba, é grande.</li> <li>• O salgado em novembro.</li> <li>• Dezembro ele é miúdo.</li> </ul>
Ostra
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem pouco, só para comer.</li> <li>• Tira quando vai tirar sururu também.</li> </ul>
Tradições
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as comunidades tem parteira, benzedor e curador.</li> </ul>

- Quando adoece, a primeira alternativa é remédio caseiro.
- Não está havendo repasse do conhecimento tradicional dos mais velhos para os mais novos.

**13.2.2.2 Fora do boneco**

Associativismo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A união comunitária e o associativismo variam de comunidade para comunidade.</li> <li>• Conseguem juntar os comunitários para reunir.</li> <li>• Aciteua: Associação de agricultores familiares – 25 sócios; funciona; não tem trator.</li> <li>• Endorado, Vl. Do Lucas, Sítio Grande e Rio Grande: não tem associação.</li> <li>• Treme: Associação de agricultura familiar: funciona com trator.</li> <li>• Caratateua: Associação de pescadores e Associação de Consumidores de água</li> <li>• Vila-que-era: Associação de artesanato.</li> <li>• Vila Nova: Associação de abastecimento de água.</li> </ul>
Festas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No Treme: Festival da gó, quadrilha, sírio, dia de são Pedro, congresso de missão evangélica;</li> <li>• Endorado: festividade de são José, festa dia dos pais;</li> <li>• Vl. Do Lucas: quermesse, Sagrado coração de Jesus</li> <li>• Taquandeu: quermesse e sírio;</li> <li>• Rio Grande: Festa N’Senhora Conceição, Festa São José, Quermesse.</li> <li>• Aciteua: são Raimundo.</li> <li>• Vl.-que-era e Sítio Grande: esportivo, sírio, boi pretinho;</li> <li>• Caratateua: sírio, festa do caranguejo e festival julino.</li> </ul>
Saúde
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem atendimento limitado, só algumas comunidades tem posto.</li> </ul>
Educação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucas escolas.</li> <li>• A maioria tem que estudar em Bragança depois de certa série.</li> <li>• Só tem um ônibus em péssimas condições, superlotação.</li> </ul>

## Drogas

- Jovens começam a se drogar em Bragança quando começam a estudar na cidade.
- Vila Nova: agricultura e mexilhão
- Eldorado: caranguejo
- Taquandeuá: peixe, caranguejo.
- Tremé: caranguejo e pesca.
- Aciteua: pesca, caranguejo e agricultura.
- Caratateua: pesca e caranguejo.
- Sítio Grande: pesca e agricultura.
- Rio Grande: Caranguejo.

### 13.2.3 Matriz de Planejamento



Tema e potencial	Sub-temas	Problema	Solução
------------------	-----------	----------	---------

Meio ambiente	Cabeceira Floresta Mangue	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição nos protos</li> <li>• Aterramento nos lajeados</li> <li>• Poções cabeceiras e rios secando por causa da pesca predatória</li> <li>• Poluição causada por restos de peixes e caranguejos</li> <li>• Poluição das águas e do ambiente de recursos como de sururus</li> <li>• Desmatamento das matas de beira de ig. E cabeceira de rios.</li> <li>• Poluição causada por restos de caranguejos jogados nas ruas/rios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitamento da casca do caranguejo para fazer adubo</li> <li>• Coleta seletiva em todas as comunidades.</li> <li>• Conscientização sobre o lixo.</li> <li>• Locais adequados para jogar o lixo.</li> <li>• Firmar acordo com Coop. Catadores Bragança.</li> <li>• Coleta semanal de lixo em todas as comunidades.</li> <li>• Não desmatar nas beiras e cabeceiras dos rios.</li> <li>• Recuperação das áreas de cabeceira.</li> <li>• Não fazer pesca que aterre o rio;</li> <li>• Preservar peixes para que pução não seque.</li> </ul>
	Organização comunitária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Individualismo e falta de compromisso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomação em associativismo e cooperativismo</li> <li>• Organização da catação em uma associação, buscando melhorar o valor recebido e diminuir a pressão sobre o recurso (caranguejo).</li> </ul>
	Conflitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conflitos nos portos (gente que polui desmata e bloqueia)</li> <li>• Conflitos com pescadores de fora, os das geleiras.</li> <li>• Derramamento de óleo por grandes barcos poluindo o rio.</li> <li>• Conflitos entre moradores e os donos desses barcos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amento de fiscalização;</li> <li>• Campanhas de conscientização;</li> <li>• Reuniões com presença do icmbio e comunidades;</li> <li>• Fomentar/promover diálogo entre usuários das diversas RESEX, para chegar a um acordo de uso dos territórios.</li> <li>• Fiscalização e rastreamento das geleiras.</li> <li>• Maior consciência dos donos de barco/empresários que são de fora da RESEX.</li> <li>• Responsabilizar os donos de grandes barcos que jogam óleo e outros materiais nocivos nos rios.</li> </ul>
Polític a públic	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucos postos de saúde</li> <li>• Falta hospitais</li> <li>• Falta equipamento e profissionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais hospitais e pronto socorro</li> <li>• Equipamentos e profissionais de saúde</li> <li>• Ambulância para o interior</li> </ul>

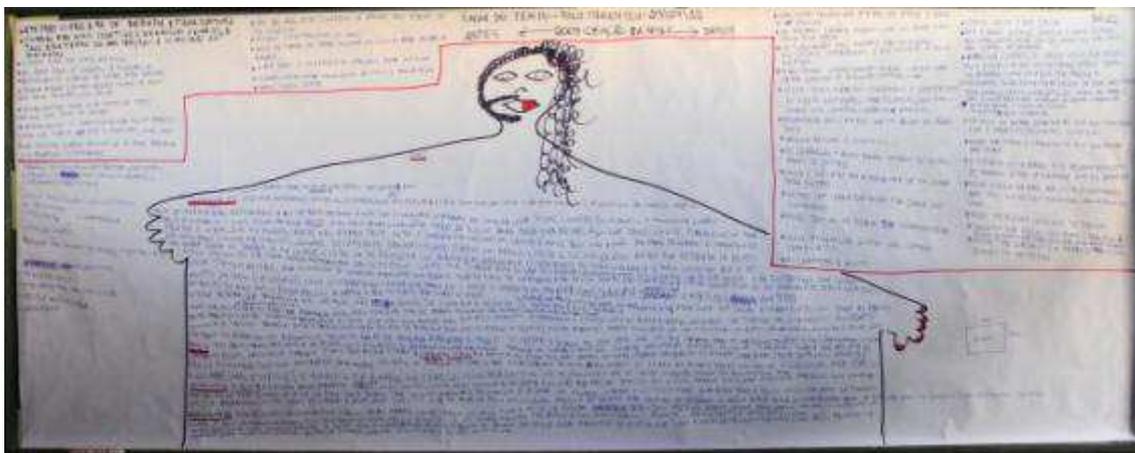
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento de jovens com as drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitação e rapidez no atendimento</li> <li>• Policiamento para coibir o tráfico.</li> </ul>
Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucas escolas</li> <li>• Escolas em péssimas condições</li> <li>• Escolas com professores desqualificados</li> <li>• Falta servente para fazer merenda escolar</li> <li>• Várias séries para o mesmo professor numa mesma sala de aula ao mesmo tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação dentro de casa – diálogo de pais e filhos</li> <li>• Tratar o assunto dentro das escolas</li> <li>• Policia correta sem corrupção e ajudando.</li> <li>• Mais professores e salas de aula para acabar com o multiseriado</li> <li>• Abrir concurso público</li> <li>• Manter os funcionários diminuindo rotatividade deles.</li> <li>• Reconhecimento das escolas de ensino médio pelo conselho estadual e garantir o recebimento do diploma dos alunos que terminam o ensino médio.</li> <li>• Acabar com a influência política na escolha do funcionário.</li> <li>• Aumentar numero de escolas (vila-que-era, engenho, aciteua e eldorado)</li> <li>•</li> </ul>
Transporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Péssimas condições do transporte escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ônibus escolar de qualidade para todos os estudantes.</li> <li>• Transporte exclusivo para os alunos acabando com as linhas políticas</li> </ul>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Péssimas condições das estradas</li> <li>• Comunidades mal iluminadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior atenção do poder público sobre as comunidades melhorando estradas e iluminação pública</li> <li>• Portos</li> </ul>
Água e saneamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abastecimento de água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• abastecimento de água</li> </ul>
Lixo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta local adequado para jogar lixo</li> </ul>	
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta policiamento</li> <li>• Policiais corruptos que cobram propina e apavoram moradores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posto policial fixonas comunidades maiores.</li> <li>• Fiscalização e policiamento náutico para pegar droga que entra pelo rio.</li> </ul>

Recursos marinhos	Pesca	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geleiras bloqueando próximo a a boca do rio.</li> <li>• Comunitários desrespeitando regras, acordos e leis de preservação</li> <li>• Período de proibição da gó prejudicando pescadores de currais</li> <li>• Pesca predatória</li> <li>• Excesso de pesca</li> <li>• Muita gente pescando.</li> <li>• Baixo preço do peixe pago ao atravessador</li> <li>• Endividamento dos pescadores</li> <li>• Usodo timbó mata muitos peixes</li> <li>• Só tem peixe pequeno, os grandes não passam das redes das geleiras</li> <li>• Não tem mais gorijuba e dourada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da fiscalização sobre a pesca realizada pelas geleiras para entrar entre outras coisas o apoitamento das redes</li> <li>• Realização de estudos para saber qual é o limite ideal de barcos</li> <li>• Que devem pescar na boca até o limite do entorno da RESEX.</li> <li>• Discussão sobre as regras e acordo a partir de campanhas de conscientização e reuniões comunitárias frequentes.</li> <li>• Evitar técnicas predatórias</li> <li>• Estudos sobre novas técnicas para substituir as técnicas predatórias</li> <li>• Que parte da produção pesqueira seja obrigado a vender em Bragança</li> <li>• Presença do icmbio nas reuniões de discussão com as comunidades (mais SEMA/PA. Sec. Pesca/PA Colonia AUREMAP outros)</li> <li>• Campanhas para divulgar as regras da RESEX</li> <li>• Apoio policial na fiscalização.</li> <li>• Multa para infratores</li> <li>• Segura defeso para pesca de beirada</li> <li>• Acabar com timbó de vez</li> <li>• Formar cooperativa de curraleiros para sair da mão do atravessador</li> <li>• Transporte para escoar a produção</li> </ul>
	Caranguejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O gancho ta acabando com o caranguejo.</li> <li>• Desrespeito ao período da andata e troca de casco.</li> <li>• Tiração excessiva do caranguejo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguro defeso para caranguejo na andata e na troca do casco</li> <li>• Estruturação de uma casa de catação de caranguejo apropriada para trabalho organizado e coletivo.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desrespeito ao acordo sobre a quantidade de caranguejo</li> <li>• Baixo preço pago</li> <li>• Desvalorização do trabalho do caranguejeiro</li> <li>• Falta assistência desses trabalhadores</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar censo dos caranguejeiros e catadores</li> <li>• Estudo e organização da cadeia produtiva.</li> </ul>
	Camarão		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Devolver as fêmeas ovadas</li> </ul>
	Marisco		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa sobre manejo ideal do sururu</li> </ul>
Turismo			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar turismo ecológico no Rio Caeté: turismo de base comunitária feito pelos próprios comunitários</li> <li>• Reconhecer as comunidades com potencial turístico como pontos de interesse.</li> <li>• Realizar inventário detalhado dos pontos turísticos nas comunidades da RESEX.</li> </ul>

## 13.3 PÓLO TAMATATEUA

### 13.3.1 Linha do tempo

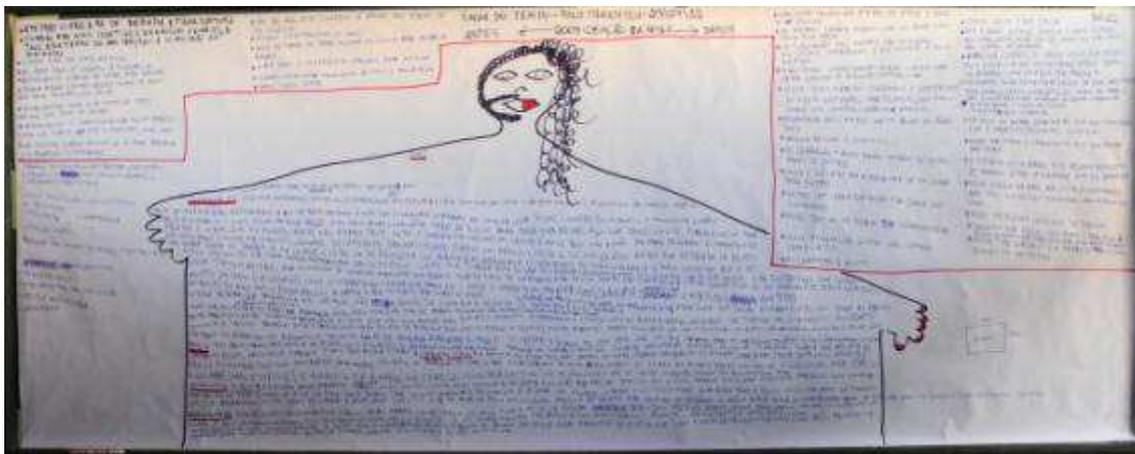


← Antes de 2005
Até 1988
<ul style="list-style-type: none"><li>• Curral era de beirada e tinha fartura</li><li>• Curral era mais coletivo (2 ou mais famílias)</li><li>• O talo era retirado no terçado e o mourão no machado</li><li>• O curral era nos emburateua</li><li>• Antigamente a malha do curral era maior. Pegava bagre e outros peixes tanto na água doce como salgada, com cacuri.</li><li>• Regra antiga: cada família pode cercar até 50 metros de campo.</li><li>• Antigamente o caranguejo era só no braço, cada um tirava até 4 paneiros. Era mais para consumo e o que vendia ia só para Bragança.</li><li>• Um paneiro = duas cambadas.</li></ul>
Déc. 90 em diante
<ul style="list-style-type: none"><li>• Começou a venda das áreas de uso coletivo.</li></ul>
De 2000 em diante
<ul style="list-style-type: none"><li>• Até 2000 o caranguejo era mais para o consumo.</li><li>• Chegou a fuzarca</li><li>• Mais ou menos em 2005 vicinais construídas.</li></ul>
2005 em diante
<ul style="list-style-type: none"><li>• Retirada da terra da ilha da cotia para aterro dos ramais.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camarão sururu e amure tinha muito no Itaiçi e bacuriteua.</li> <li>• Antes tinha ostra.</li> </ul>
2006
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponte trocada por aterro que impede a água de circular.</li> <li>• Os aterros também alagam casas em áreas onde a água fica presa.</li> <li>• As tubulações dos aterros são colocadas em locais inadequados, o que impede a circulação/fluxo da água.</li> <li>• Não temos conhecimento sobre licenças para obras grandes ou pequenas</li> <li>• Degradação do campo mata peixe de água doce.</li> <li>• Mangue recuou e está difícil.</li> <li>• As cerâmicas tiram barro também de outras áreas de campo.</li> <li>• 20 cambadas é muito.</li> <li>• Curral hoje é na croa</li> <li>• Até 4 anos atrás ainda tinha curral nos emburateua (ta com 10 anos que não tem mais curral na beirada).</li> <li>• Há conflitos pelo uso da RESEX, pela disputa no uso do território tanto na reserva como na área de produção.</li> <li>• Da barra para fora, tem pesca de rede apoiada com ferro (pesca industrial). Chega, vai para o baú e leva para fora. A malha: serreira e ferradeira...</li> <li>• Tem também o arrastão</li> <li>• Da boca da barra para dentro, tem apoiada (rede fina e arrasto), pescadores da região.</li> <li>• A estrada os aterros e o desmatamento do mangue estão acabando com os recursos.</li> <li>• Deveria ter fiscal nos portos para regular os dias que podem ou não tirar, como era antes (rodízio de áreas).</li> </ul>
Hoje
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hoje em empresas chegando e comprando as ilhas, por exemplo, para olarias que tiram barro dos campos.</li> <li>• Hoje é só lama para atravessar de um lugar para outro.</li> <li>• Hoje um caranguejeiro tira quase 2 cambadas.</li> </ul>

- Hoje tem muito jovem caranguejeiro.
- Hoje as famílias quase não comem caranguejo.
- Hoje para tirar o caranguejo tem que andar mais longe.
- Hoje a água da maré não está mais penetrando nos campo (nem água doce nem do mar).
- Hoje problema com o uso de drogas.
- Hoje tira sururu com ferro de cova quando dá na pedra.

### 13.3.2 Boneco



#### 13.3.2.1 Dentro do boneco

##### Caranguejo

- Usa luva amarela camisa calça sapato(feito com pneu de bicicleta com pano por cima e fio pra amarrar). A costura do sapato fere o dente do caranguejeiro. Antigamente ia nu. Na ponta dos dedos ainda tem o saquinho amarrado por cima da luva. Boné, cigarro pra espantar a muriçoca gancho palito pra acender o cigarro água e farinha.
- Antes: ia o mato para pegar guarumã ou talo de tucum para tecer o paneiro. Pega cipó jabuti-mutá, tirava lasca para prender o caranguejo no paneiro.
- Antes não morria tanto.
- Antes o caranguejo era próximo, grande e raso. Pego com a mão.
- Na maré de quarto o caranguejo era mais raso, enfiava até o pulso. Na maré lançante era mais fundo, tirava com o braço. E hoje é só no gancho.
- Antes da estrada ia de pés para vender levava no ombro ou de cavalo e hoje vai de bicicleta.
- Só vendia em Bragança
- O caranguejo do cabelo branco é mais gostoso que o de cabelo vermelho.
- Não tinha canoa motorizada. Era só no remo.
- Cada dia tirava num lugar diferente (revezamento).
- Os lugares eram batizados.
- Não entravam em locais onde tinham rastros.

- Pode acontecer de aparecer caranguejo num buraco onde se tirou no dia anterior.
- Era pouca gente, não tinha exportação.
- Quem vive só do caranguejo tem a vida difícil.
- Muitos já saem endividados com o marreteiro.
- Hoje o marreteiro paga +- R\$ 7/cambada. R\$ 7 e jul. R\$ 5 ano todo. Revende por R\$ 12 a 15 em Bragança e +- R\$ 20/cambada em jul. o caranguejo já ai para as praias.
- No resto do ano mais para Belém. A massa é que vai direto para esses estados.
- O povo de fora que trabalha na catação não respeita a conduraa e pequenos.
- Antes era muito rápido para tirar caranguejo.
- Hoje passa o dia e não tira 20.
- Fiscalização comunitária/coletiva um fiscaliza o outro.
- Muitos caranguejeiros viciados em drogas e muita boca de fumo nas comunidades.
- Não tem policiamento.
- O caranguejo é vendido mais de sexta e sábado nos portos.
- Se tivesse policiamento nos portos, diminuía o tráfico.
- Proposta: censo e profissionalização da atividade do caranguejeiro, inclusive para os jovens (menor aprendiz) fiscalização com apoio dos órgãos no porto, na cabeceira da cachoeira, oiteiro, etc. Tb narreira em Bragança
- Proposta: áreas de reserva para repor o estoque
- Se priobir o gancho de um avez, não vai ter trabalho para os caranguejeiros;
- Fiscalizar tamanho mínimo.

#### Pesca

- Tem bem menos pescador de alto mar que é diferente do pescador da maré (pra comer).
- Tapagem de igarapé é principal. Taineira, malhadeira, espinhel, muzual.
- Muzual tinha que proibir, pois aterra os poços, e o apoitamento Tb
- Tinha que proibir o timbó
- A caiqueira tinha que proibir na água doce, mas liberar na maré (sem consenso)
- Proposta entre período de inverno (abril a maio): rede no mínimo malha 30mm
- É preciso a fiscalização contínua nos portos (rede miúda)

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta: malheiro 40mm para curral</li> <li>• Os pescadores da boca escondem os ferros em outras áreas, nas praias.</li> <li>• Fiscalização nos portos e no mar (mas é difícil) e na boca dabarra, no Canela, Ajuruteua, Catipuru.</li> <li>• Não há regulamentação de malha na região. Poderia ter regulamentação legal.</li> </ul>
Na água doce
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prejudicada pelos aterros</li> <li>• Técnicas: anzol, boia, tarrafa, choque, matapi, cacuri, malhadeira 25mm</li> <li>• Este ano não teve peixe no período de maio a outubro</li> <li>• Proposta: fiscalizar a piracema; cada camponês ter seu açude (pode ser coletivo) para o manejo do peixe na época seca</li> <li>• Proposta: tirar as cercas das cerâmicas e desimpedir o acesso aos açudes</li> <li>• Liberar o uso dos campos para poder tirar o peixe, inclusive os que já tiraram a argila</li> <li>• Aterraram muito</li> <li>• Precisa liberar a água para circular</li> <li>• O peixe de água doce foi embora</li> <li>• Precisa de critério para a extração da argila</li> <li>• Reunir com Proposta: reunir com olarias e órgãos para discutir o problema das olarias.</li> </ul>
Agricultura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• maniva, feijão, macaxeira, tabaco (pouco), milho, couve, arroz, cebola, chicória, etc.</li> <li>• Tudo é feito na enxada</li> <li>• De janeiro a dez é a roça de verão (1ª roça). Roça, queima, tira pau, planta maniva. Mais ou menos maio é a 1ª capina (terçado mais enxada). Mais o menos entre julho e agosto roça no terçado. Mais ou menos em outubro começa a colher. Depois que colhe, quando começa a crescer as moitas começa a colocar o gado (8 noites/quadra). Reune os homens para fazer leira e plantar a maniva novamente. Com a maniva pequena planta o feijão. Com 40 dias o feijão bota flor.</li> <li>• Macaxeiras: pacajá(6meses), mirim, jaboti...</li> </ul>

- Proposta: financiamento e maquinário + ATER
- Custos: R\$250 + merenda – para virar uma tarefa (=100 braças quadradas) e precisa de 6 homens

### **13.3.2.2 Fora do boneco**

#### Associativismo

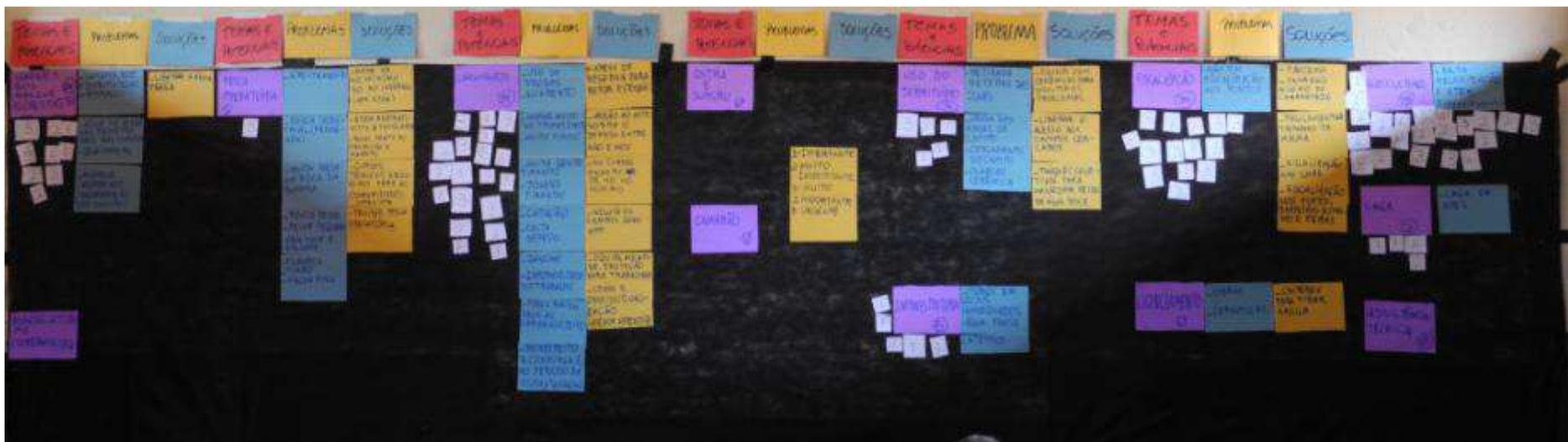
- No Taperaçu campo, Patailno, Retiro, Cajueiro, Maçarico, Bom-Jardim, Acarajó, São Bento e tamatateua tem Associações comunitárias de produtores, mas falta recurso, união e todas estão inadimplentes.
- Elas são criadas só porque tem recurso (problema).

#### ASSUREMACATA

- -Criada em 2005.
- - Não se fala mais nos comitês.
- - Precisa reestruturar.
- - Está inadimplente.



### 13.3.3 Matriz de planejamento



Temas e potenciais	Sub-temas	Problemas	Soluções
Igarapés, Rios, Mangues e Florestas		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água da maré não penetra mais nos campos</li> <li>• Apicum e mangue morrendo</li> <li>• Degradação dos campos</li> <li>• Queimadas</li> <li>• Ig., rios e emburateuas aterrados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liberar a água presa no km 17 da PA 458</li> <li>• Ramal do Tamataateua tem que voltar as pontes, no ramal do Flexeira, colocar a ponte no lugar certo, nivelada com a cachoeira</li> <li>• O C.D tem que acionar os órgãos responsáveis para readequar as drenagens e leitos dos igarapés</li> <li>• E.A. com o bolsa verde (aumentar o valor para R\$500, sendo R\$200 para educar os adultos, garantindo frequência nas escolas)</li> <li>• Incluir os campos como APPs</li> <li>• Programa Prev-Fogo para capacitar e equipar as</li> </ul>

		<p>comunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convocar reunião com bombeiros para discutir o atendimento dos chamados das comunidades</li> <li>• Buscar parceiras para doação de mudas e sementes (embaúba, tapereba, paricá, bacuri, ingá, maracujá, etc.)</li> <li>• ATER e ATEX</li> <li>• Evitar desmatamento das matas ciliares e reflorestar</li> </ul>
Associativismo e Cooperativismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representantes de comitês as vezes não dão importância. Assumem responsabilidades só no papel</li> <li>• Não existe reunião de comitês</li> <li>• Comitê é como ditadura</li> <li>• A direção não divulga as informações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas eleições para comitês, diretorias e conselho</li> <li>• Conscientização das comunidades: reuniões. Capacitações, divulgação do estatuto da ASSUREMACATA</li> <li>• Divulgação das ATAs e repasse obrigatório de todas as informações (associação comitês e conselho)</li> <li>• Fortalecimento dos comitês, associação, comunidades</li> <li>• Regra: não cumpriu estatuto e regimento, deve ser substituído, tanto na associação quanto no conselho</li> <li>•</li> </ul>
Pesca Predatória	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoitamento, fuzarca, timbó, malha fina</li> <li>• Pouco peixe</li> <li>• Peixe pequeno tanto na água doce quanto salgada</li> <li>• Muita rede na boca da barra</li> <li>• Pesca industrial (ferreada)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proibir pesca predatória</li> <li>• Para água salgada, rede de no mínimo 30mm no inverno (abr e junho)</li> <li>• Para água doce: 25mm (direto, o ano todo)</li> <li>• Retomar o diálogo entre comitês, para discutir os acordos de pesca</li> <li>• Cartilha para orientar a pesca com os pescadores</li> <li>• Tirar estacadas de currais sem uso, assim que tirar a rede</li> <li>• Currais construídos e usados de forma coletiva</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar cadastro dos currais e marcar com GPS</li> <li>• Revisar as autorizações de todos os petrechos de pesca</li> <li>• No curral malheiro de 40mm no mínimo.</li> </ul>
Caranguejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de drogas</li> <li>• Jovens estão tirando</li> <li>• Muita gente tirando</li> <li>• Muito fundo</li> <li>• Gancho</li> <li>• Morre muito no transporte</li> <li>• Aviamento</li> <li>• Trabalho informal</li> <li>• Falta defeso</li> <li>• Preço baixo pago ao caranguejeiro</li> <li>• Desrespeito a condurua e ao período da muda e tamanho mínimo</li> <li>• Doenças: cancer do duodeno e da faringe, derrame, herna nos testículos, desvio de coluna, câncer de pele, reumatismo infeccioso, etc.</li> <li>• Catação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Policiamento efetivo para acabar com as bocas, com punição efetiva</li> <li>• Fiscalização do conselho tutelar</li> <li>• Buscar as entidades que atuam no controle e educação para as drogas, programas, etc. Ajuda especializada.</li> <li>• Educação e conscientização de uso de drogas na escola</li> <li>• Areas de reserva p repor o estoque</li> <li>• Divulgação das regras par tirar e transportar</li> <li>• Regulamentar o transpporte</li> <li>• Intercambio e capacitação sobre boas praticas de manejo, transporte e produção do caranguejo e da massa</li> <li>• Moção para o MTE sobre defeso entre agosto e novembro (previdência, MMA, MAPA, MDS)</li> <li>• Censo e profissionalização .</li> <li>• Menor aprendiz</li> <li>• Certificação da produção do caranguejo</li> <li>• Pesquisa sobre a mortalidade, para embasar o seguro defeso entre ago e Nov</li> <li>• ASSUREMACATA: criar código para caranguejeiros em seu cadastro para poder encaminhar à previdência</li> <li>• Cobrança do imposto sobre o produto extrativista (peixe, camarão, etc.)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• EPI para trabalhar</li> <li>• Atendimento específico para as doenças do mangue, nos portos e hospitais : políticas públicas de saúde</li> <li>• Campanhas preventivas para os trabalhadores da maré e do mangue (saúde do trabalho).</li> </ul>
Ostra e sururu	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem pouco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de ostra e sururu</li> </ul>
Camarão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem pouco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de camarão nativo</li> <li>• Proibir o arrasto de cabeceira e o timbó no mês de maio (inverno)</li> </ul>
Licenciamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obras, cerâmicas e degradação dos campos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios para tirar a argila/ seixo/terra amarela</li> <li>• Fiscalizar o trabalho das cerâmicas</li> <li>• Avaliar o impacto das cerâmicas: a contaminação da água, fumaça e buracos</li> </ul>
Uso do Território	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retirada de terra das ilhas</li> <li>• Venda das áreas de campo</li> <li>• Cercamento do campo</li> <li>• Olarias e cerâmicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir com cerâmicas para discutir o problema</li> <li>• Liberar o acesso aos campos cercados</li> <li>• Tanques coletivos para manejar peixes de água doce</li> <li>• Medidas compensatórias pelos impactos causados</li> <li>• TAC</li> <li>• Realizar estudos para ampliação da RESEX</li> <li>• Consultar SPU e ITERPA quanto as terras no entorno da RESEX, em especial os campos</li> <li>• Proibir o cercamento dos campos e áreas de uso coletivo</li> <li>• Realizar estudo fundiário do entorno da RESEX</li> </ul>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tubos em locais inadequados</li> <li>• Água presa</li> <li>• Aterros</li> <li>• Moradores isolados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No ramal da cotia precisa colocar tubo ou ponte para liberar a água</li> <li>• Identificar necessidade e locais para colocar placas</li> <li>• Construir o acesso para as comunidades da Ilha do Veado, Enseada Funda, Porto Velho, Serraria e Vila</li> </ul>

		<p>Verde</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar e o acesso o porto da Mangueira</li> <li>• Em todos os aterros colocar os tubos e pontes nos lugares certos</li> <li>• Energia: Bom Jardim, Cajueiro, Serraria, Patalino, Inambucui, Cariperano, Ilha Comprida</li> <li>• Fazer o cais do porto da Mangueira</li> <li>• Ponte no Cariperano</li> <li>• Ramal do Pinheiro para a Cotia</li> <li>• Placas sobre a RESEX no porto da Mangueira e em lugares estratégicos</li> </ul>
Caça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caça de aves</li> <li>• Apreensão de animais silvestres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda dos direitos como beneficiários da RESEX</li> <li>• Medidas de policiamento</li> <li>• Coibir a venda de pássaros e animais silvestres nas feiras</li> <li>• Conscientizar primeiro e coibir depois</li> <li>• Discutir e divulgar com as comunidades as regras sobre caça e apreensão</li> <li>• Cartilha para divulgar nas escolas e para todas as comunidades</li> </ul>
Fiscalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem fiscalização nos portos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piracema</li> <li>• Tamanho mínimo dos caranguejos</li> <li>• Regulamentar o tamanho da malha</li> <li>• Fiscalização nas ilhas</li> <li>• Fiscalização nos portos, barreiras (estradas) e feiras</li> <li>• Infraestrutura adequada para o policiamento e fiscalização nos portos</li> <li>• Tem que ser na hora da maré</li> <li>• Na frente dos comércios</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cabeceira do Tamatateua e Manitiu (Caranguejo, pescado e tinta)</li> <li>• Porto Velho: caranguejo</li> <li>• Porto da Salinas: terra amarela e madeira (Traquateua) onde tem curtume</li> <li>• Nas quatro bocas</li> <li>• Denunciar para o ICMBio</li> <li>• Fiscalização na Vila do Caneta, anel viário e ramal do Patalino</li> <li>• Regra: Caranguejo apreendido na RESEX e entorno tem que soltar na RESEX</li> </ul>
Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mecanização e ATER</li> <li>• Falta de ATER</li> <li>• Falta de financiamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ATER para rotação de cultivo e policultivo</li> <li>• Análise do solo</li> </ul>
Assistência Técnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta assistência técnica específica para os ofícios da RESEX</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ATER e ATEX e Pesqueira</li> <li>• Boas práticas de produção e manejo</li> <li>• Cursos técnicos exclusivos para as comunidades (UFPA + IFPA)</li> <li>• Criação de abelhas no manguezal (apis) – alternativa nas áreas de descanso (rodízio), inclusive para proteção das áreas</li> <li>• Meliponicultura na terra firme</li> <li>• Galinha caipira</li> <li>• Organização das cadeias produtivas</li> <li>• Buscar orientação para o fortalecimento das Associações locais para a seguradora social</li> </ul>



## 13.4 PÓLO AJURUTEUA

### 13.4.1 Linha do tempo



Antes de 2005

1974

- Começou o aterro da estrada Bragança-Ajuruteua.
- Antes da estrada tinha muito caranguejo.
- Com a estrada uma parte do mangal morreu. Não tem mais mangueiro nesta parte porque a água ficou presa.
- Do lago da Salina pra Rio tinha curral e peixe desovava.
- Tinha muitos peixes e pegava perto.

Década de 80

Década de 80 avançou o desmatamento das florestas.

1983

- inauguração da estrada.
- Antes tinha pouco pescador.
- A estrada ajudou muito, por exemplo, com o acesso para Bragança, mas trouxe muita coisa ruim.
- Não se estragava nada.
- Vários dias para fazer um curral.
- Antigamente não tinha gelo, o peixe era salgado.

- Antigamente quando dava muito peixe no curral, abria a porta para soltar para ficar só com o que fosse consumir.
- Todos ajudavam na pesca e salga. Era coletivo.
- Antes era tanto peixe que comprava na pá.

2004

- chegou a pesca de ferro.
- 2004 havia cultivo de camarão exótico, que não deu certo e deixaram escapar para o rio. Ele fica na água doce e degrada o camarão rosa.
- Antes da criação da RESEX os movimentos sociais eram esquecidos.
- Começou a juntar a colônia e sindicato de pescadores para reivindicar.
- Até 2004 funcionava a fazenda da salina.
- Na salina tinha muita caça: ????????, ????????, tatu, ????????, cotia.
- O vaqueiro, para sobreviver, tinha que caçar.
- Tinha jacaré.
- Hoje o turista bebe e vai embora e não deixa nada.
- O turismo ecológico não é incentivado pelo município.
- Donos de pousada estão mais ligados ao poder municipal.
- A praia não tem estrutura para receber.
- Turismo tem muito potencial.
- Os ????????? vem nessa época.
- Precisa divulgar que aqui é reserva (placa).
- Educação ambiental para quem mora aqui.
- Pontes ruins.

2005 em diante

- Ainda dava peixe arrastando.
- Chegaram os maranhenses com a técnica da rede apoiada.
- Trocaram a técnica do arrasto pela rede parada que pegava mais peixe.
- De 2004 a 2009, a qualidade dos peixes de 1ª foi diminuindo e os de 2ª aumentando, e os preços subindo mais.
- Cação não tinha validade, hoje vale muito.
- Em 2005, pulou de 325 para 496 barcos em Bragança.

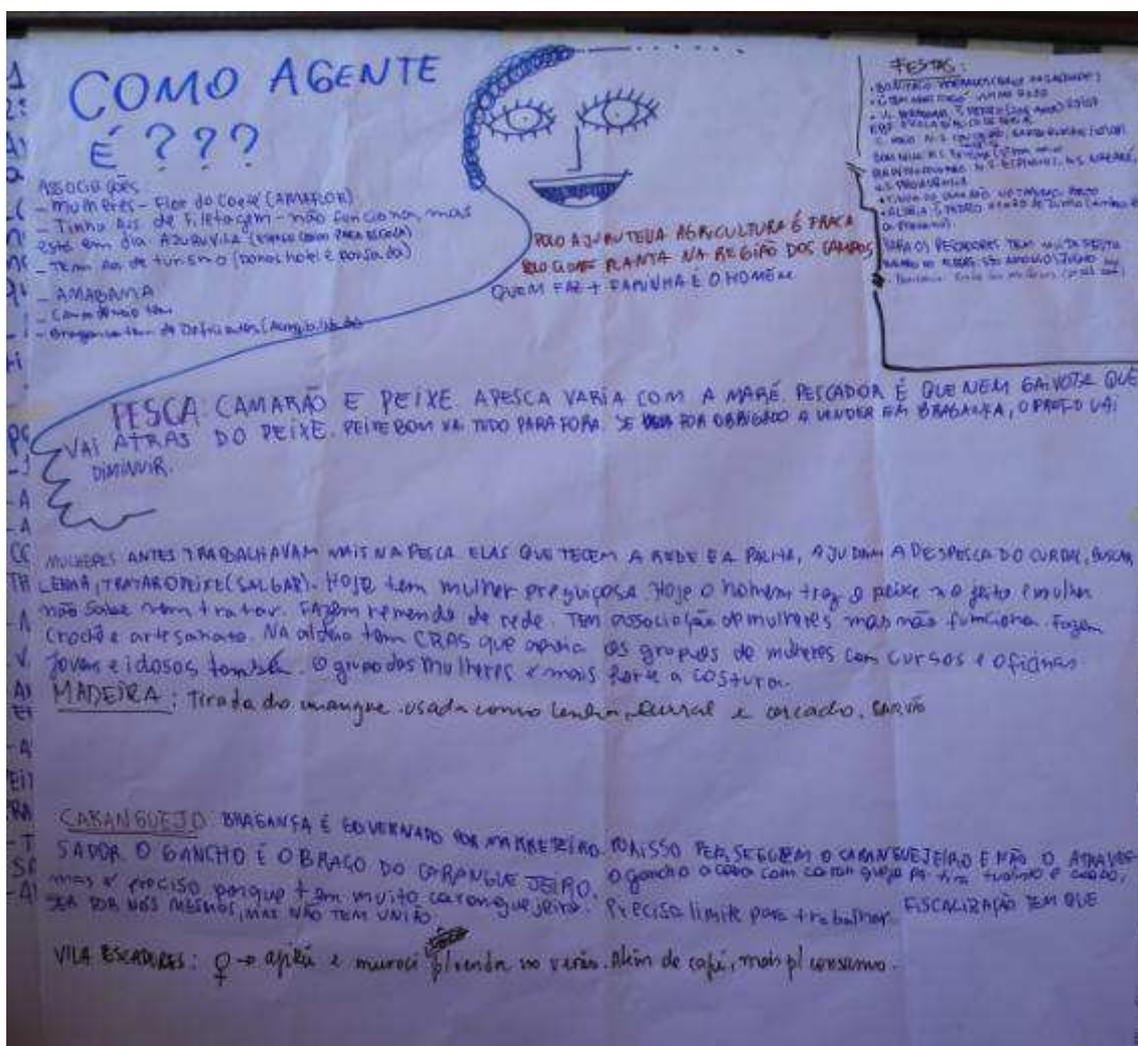
- Até 2005 comprava peixe na sacola por R\$ 0,50.
- 2006: chegada de muitos barcos de fora (CE, em busca de lagosta – lagosteiros).
- Proposta: aproveitar água da chuva, com resíduo de recursos da Associação Mãe (cisternas), para a vila dos pescadores (115 famílias), Bonifácio e Campo do Meio. Juntar em União para abastecer a todos.
- Turismo deixa lixo.
- Secretaria de pesca da a licença e o ICMBio cobra.
- Pesca de arrastão, de empresas, está acabando com tudo.
- Se tiver fiscalização presente, o peixe volta.
- Ajuruteua tem XX barcos de pesca e Bragança tem 360.
- Pessoal do Maranhão pesca com uma rede apoitada ambulante (arrastadeira) que leva tudo desde o fundo.
- A fiscalização tem que ser rigorosa dentro e fora da RESEX.
- 2006 começou a oscilação dos preços do pescado.
- A maioria dos engenheiros de pesca que vem estudar aqui, vem de outras regiões e só pensam no cultivo que não tem nada a ver com a região. Se for cultivo de pescado nativo ai é bom.
- Vendem peixe podre atrás da feira.
- La fora tem pente fino, por isso o peixe está pequeno e não chega nas cabeceiras.
- As terras com gado são arrendadas. Tem pouco gado.
- Aqui só tem sururu ponga e dava mexilhão mas acabou a semente. Por isso, não tem mais.
- No Ig. Da Salina tem ostra.
- O povo não deixa crescer a ostra e o sururu e tira pra vender.
- Vem o povo de ???????? tirar.
- Na salina tem espera de pato (janeiro).
- Tem 2 anos que voltou a capivara.
- Onde passa timbó, vai aterrando.
- A maioria dos barcos de Bragança é de Cearense.
- Precisa de tubulação para liberar a água presa da lagoa da salina.
- Tem regra de 250 caranguejos/dia, mas tem quem tire 1000.
- Todo ano tem ???? de pesca formando em Bragança, mas agente nem vê.

- Pescaria é difícil mas dá um pouco de dinheiro.
- Aqui tem muita pesca de bate pau. Não escapa nada e afugenta que no outro dia não tem nada.
- Muito desperdício.
- 2 dias para construir um curral.
- Tem gente indo pescar na Guiana Francesa porque aqui não tem mais.
- Se fosse obrigado a abastecer Bragança, o caranguejeiro ia ganhar dinheiro e o atravessador não exploraria tanto.
- De 4 anos para cá, chegou o muzuá. Cada barco sai com 30 muzuá.

#### Hoje

- Hoje a água de Ajuruteua é muito ruim. É vermelha. Precisa tubulação para Ajuruteua (proposta de furar poço em Bacuriteua).
- Hoje quem ganha menos é quem trabalha mais.
- Viver aqui é bom: peixe natural, turismo faz parte da comunidade, traz dinheiro e conhecimento.
- Hoje só volta se estiver cheio de peixe.
- Hoje pegam o graúdo e desperdiçam o miúdo.
- Hoje não mora ninguém na ilha da salina.
- Hoje ainda tem caça: pato, marreca (??????), paca, capivara.
- Hoje anda-se muito para tirar pouco caranguejo.
- Hoje não tem higiene na estrada. Muito lixo.
- Hoje é difícil chegar no porto da salina por causa da água presa.
- Hoje está difícil para nossos filhos e netos porque não tem mais peixe na RESEX.
- Hoje os filhos não conhecem o que é espadarte.
- Hoje o melhor peixe é ?????? exportado e o ?????? é caro.

## 13.4.2 Boneco



### 13.4.2.1 Dentro do boneco

Agricultura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pólo Ajuruteua agricultura é fraca.</li> <li>• Pólo cidade planta na região dos Campos.</li> <li>• Quem faz mais farinha é o homem.</li> <li>• Na Vila dos pescadores, as mulheres vendem ajuru e murici no verão. Além de café, mais pra consumo.</li> </ul>
Pesca
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camarão e peixe, a pesca varia com a maré.</li> <li>• Pescador é que nem gaiivota que vai atrás do peixe.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peixe bom vai tudo para fora.</li> <li>• Se for obrigado a vender em Bragança, o preço vai diminuir.</li> </ul>
Mulheres
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes trabalhavam mais na pesca. Elas que tecem a rede e a palha.</li> <li>• Ajudam a despesca do curral, buscar lenha, tratar o peixe (salgar).</li> <li>• Hoje tem mulher preguiçosa.</li> <li>• Hoje o homem traz o peixe no jeito e a mulher não sabe nem tratar.</li> <li>• Fazem remendo de rede.</li> <li>• Tem Associação de mulheres mas não funciona. Fazem crochê e artesanato.</li> <li>• Na aldeia tem CRAS que apoia os grupos de mulheres com cursos e oficinas.</li> </ul>
Madeira
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tirada do mangue, usada como lenha, curral, cercado e carvão.</li> </ul>
Caranguejo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bragança é governada por marreteiro. Por isso perseguem o caranguejeiro e não o atravessador.</li> <li>• O gancho é o braço do caranguejeiro. O gancho acaba com o caranguejo porque tira tudinho e acaba, mas é preciso porque tem muito caranguejeiro.</li> <li>• Precisa limite para trabalhar.</li> <li>• Fiscalização tem que ser por nós mesmos, mas não tem união.</li> </ul>

#### **13.4.2.2 Fora do boneco**

Associações
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mulheres: Flôr do Caeté (AMAFLOR)</li> <li>• Tinha associação de filetagem (AJURUVILA). Hoje não funciona mais está em dia. O espaço foi cedido para a escola.</li> <li>• Tem associação de turismo, dos donos de Hotel e Pousada.</li> <li>• AMABAMA</li> <li>• Campo do meio tem.</li> <li>• Em Bragança tem associação de deficientes, com foco na acessibilidade</li> </ul>
Festas

- Bonifácio: Festa dos veteranos (Baile da saudade).
- Não tem mais festa da gó, a última foi em 2010.
- Vl. dos Pescadores: São Pedro (106 anos) 29/07. Escola :Bíblica de Férias (EBF).
- Capô do Meio: N. S. Conceição (08/12), Barraqueiros (01/08).
- Bonifácio: N. S. de Fátima (3º domingo de maio).
- Perpétuo Socorro: N. S. dos Espinhos, N. S. de Nazaré, N. S. da Providência.
- Tinha festa do camarão no Taperaçu Porto.
- Aldeia: São Pedro ?? a ?? de junho (tinha também a profana).
- Para os pescadores tem muita festa.
- Bairro do Alegre: Santo Antônio (junho).
- Bonifácio: festa das mulheres (2º sábado de ?????).

### 13.4.3 Matriz de planejamento



Tema e potencial	Sub-temas	Problema	Solução
Recursos Marinheiros	Pesca Camarão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Currais sem balizas adequadas</li> <li>• Currais montados no caminho das embarcações</li> <li>• Currais abandonados</li> <li>• Falta de acordos sobre as áreas onde se pode montar os currais</li> <li>• Pesca predatória nos criadouros</li> <li>• Pescarias predatórias: bateção de pau, muzual, timbó, fuzarca</li> <li>• Pescadores de fora trouxeram técnicas predatórias (arrasto e apoitamento)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada chiqueiro tem que ter 3 balizas e nas pontas +2. Com altura de 3m e bandeira de 1m de largura</li> <li>• Placas com faixas luminosas/refletivas</li> <li>• Divulgação do plano de manejo e plano de uso nas rádios, jornais e TV de Bragança e região</li> <li>• Projetos pilotos: beneficiamento do pescado e fortalecimento do já existente dentro da RESEX</li> <li>• Pesquisa dos impactos das diferentes artes de pesca feitas na resex e entorno</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouco peixe na RESEX</li> <li>• Desperdício de peixe na pesca apoitada, arrasto, fuzarca, curral, malha fina</li> <li>• Peixe de primeira é todo exportado</li> <li>• Peixe de segunda é caro</li> <li>• Muito barco e muita gente pescando</li> <li>• Venda de peixe podre na feira</li> <li>• Arrastão acaba com tudo. É rede apoitada ambulante</li> <li>• Rede muito fina na boca da barra, não deixa o peixe entrar</li> <li>• Secretaria de Pesca dá licença e IBAMA cobra oesca de beirada (sobre arrasto)</li> <li>• Criação de peixes exóticos</li> <li>• Jovens não conhecem mais os peixes e as técnicas de pesca</li> <li>• Quem estuda em Bragança não aplica os conhecimentos na região. É gente de fora que estuda e vai embora</li> <li>• Falta seguro defeso para os pescadores e caranguejeiros</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender os efeitos da pesca no mar sobre o estuário</li> <li>• Entender os efeitos da técnica do curral com puçá de fuzarca</li> <li>• Entender os efeitos do arrasto em contraposição ao apoitamento</li> <li>• Obrigar que parte da produção do pescado seja vendida em Bragança</li> <li>• Promover discussões setoriais: (1) catadores, (2) Pesca no rio + curral e (3) Pesca fora dos limites da RESEX</li> <li>• Fazer estudo e testes sobre a melhor forma de sinalização para os currais</li> <li>• Estudo: curral de PVC + telas de plástico (projeto piloto)</li> <li>• Buscar tecnologia para beneficiamento do baiacu</li> <li>• Conscientização</li> <li>• Divulgação</li> <li>• Aplicação das restrições</li> <li>• Criação de peixes</li> <li>• Pesquisa e incentivo a inovação tecnológica: GPS, boas práticas de manejo, produção, armazenamento, conhecimento, etc.</li> <li>• Educação diferenciada e adequada à realidade dos pescadores nas escolas, desde pequenos</li> <li>• Para educação: PRONERA com temas da pesca</li> <li>• Buscar parcerias entre os órgãos responsáveis</li> </ul>
--	--	--	---

			para a realização de pesquisas, estudos, formação (IFPA, UFPA, escolas municipais, estaduais, etc.)
	Caranguejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouco caranguejo</li> <li>• Gancho acaba com caranguejo</li> <li>• Caranguejo muito pequeno e fundo</li> <li>• Gente tirando muito caranguejo, além do limite de 250/dia</li> <li>• Descaso da prefeitura com os pescadores de beirada e caranguejeiros</li> <li>• Quem trabalha mais, ganha menos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar potencial das áreas</li> <li>• Estudar forma de zoneamento</li> <li>• Caminhão / veículo para caranguejeiros não precisarem mais dos marreteiros</li> <li>• Buscar boas referências para troca de experiência, com agregação de valor nas comunidades</li> <li>• Projetos de unidades de beneficiamento da massa do caranguejo nos pólos com mais coletores</li> <li>• Utilizar estudos já produzidos sobre a cadeia produtiva do caranguejo</li> <li>• Realizar censo dos caranguejeiros</li> <li>• Estudar a cadeia produtiva do caranguejo</li> </ul>
	Ostra / Sururu	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acabou as “sementes” de mexilhão</li> <li>• Pouca ostra (tinha no ig. Salina)</li> <li>• Tiração de ostra e sururu muito pequenos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo para descobrir / identificar o tamanho mínimo para tirada do sururu</li> <li>• Estudar a viabilidade da criação do sururu na barra do ajuruteua</li> <li>• Realizar estudos de viabilidade de criação de sururu</li> <li>• A ostra não encontra um ambiente ideal de criação nessa área por causa da salinidade</li> <li>• Estudar a viabilidade de criação de ostra na RESEX</li> <li>• Introdução do sarnambi como alternativa produtiva e geração de renda nas</li> </ul>

		<p>comunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar as assembleias dos comitês da ASSUREMACATA</li> </ul>
Fiscalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de fiscalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de regras e acordos sobre pesca a serem proibidas na RESEX e entorno</li> <li>• Fiscalizar o transporte do caranguejo</li> <li>• Fiscalizar a compra pelos atravessadores na época do suatá</li> <li>• Fazer várias reuniões com os pólos da RESEX, c/ ASSUREMACATA e ICMBio – discutir Plano de Utilização</li> <li>• Consulta jurídica sobre permissão de técnicas e petrechos proibidos em lei dentro da U.C.</li> <li>• Fomentar a instituição de comitê estadual para ordenamento pesqueiro e discussão das regras</li> <li>• Fiscalizar as balanças</li> <li>• Fiscalização para não tirar os sururus muito pequenos</li> <li>• Aumentar a frequência da fiscalização</li> <li>• Reconhecer e aplicar o P.U da RESEX</li> <li>• Barreiras nas principais rotas dos atravessadores</li> <li>• Buscar o reconhecimento legal dos acordos de pesca locais proibidos em lei</li> <li>• Montar infra-estrutura (carro, barco, etc.) e constituição de agentes ambientais</li> <li>•</li> </ul>
Organização comunitária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de organização social e comunitária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento das organizações já existentes</li> <li>• Levantamento das organizações dentro da</li> </ul>

		<p>RESEX</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer reunião com os donos de currais para estimar o numero de arvores cortadas para atividades</li> <li>• Formação de uma cooperativa de coletores de caranguejo da RESEX</li> <li>• Ação mais constante nos pólos sobre temas específicos para usuáris das atividades praticadas</li> <li>• Potencializar a questão das mulheres extrativistas na associação</li> <li>• Organização dos pescadores para pressionar o poder publico para implantação do seguro defeso para pesca artesanal da costa e estuário</li> <li>• Cursos de capacitação de associativismo e cooperativismo</li> <li>• Organização dos caranguejeiros para lutar pela conquista do seguro defeso – políticas públicas</li> <li>• Organização cooperativista dos caranguejeiros visando benefícios para resgatar a classe (SEPAC)</li> <li>• Buscar cursos de capacitação orientados às mulheres: artesanato, culinária, tecer redes, reaproveitamento do óleo queimado</li> <li>• Buscar a maior participação dos jovens nas organizações e movimentos da RESEX – formação de novas lideranças</li> <li>• Prestação de contas financeira e atividades da</li> </ul>
--	--	---

		<p>ASSUREMACATA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer as associações de mulheres jê existentes (rede, artesanato)</li> <li>• Intercâmbio entre Associações da RESEX do litoral PA/MA</li> <li>• Que o C.D da RESEX possa ter um membro ativo nos demais conselhos municipais</li> </ul>
Florestas, Rios, Igarapés e Mangue	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queimada nos campos</li> <li>• Muitos cachorros nas ilhas</li> <li>• Caça de aves e animais silvestres</li> <li>• Água presa na lagoa da salina</li> <li>• Aterramento / assoreamento dos agarapés, rios e emburateuas</li> <li>• Lixo no rio Caeté</li> <li>• Desmatamento do mangue para carvão</li> <li>• Estrada matou o mangue</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar agregar valores ao manguezal, como alternativas ao caranguejo. Por exemplo: abelhas – verificar norma sobre isto</li> <li>• Cadastrar curraleiros para acompanhar / controlar o uso da madeira</li> <li>• Educação ambiental itinerante</li> <li>• Buscar desenvolver o curso de educadores ambientais do estado para oferecer aos comunitários</li> <li>• Religar o lago da salina com a maré</li> <li>• Parceria com a prefeitura para disponibilizar tambor de óleo velho no porto</li> <li>• Estudar alternativa para o uso do óleo queimado descartado pelos barcos. Por ex.: sabão, impermeabilização de madeira, etc.</li> <li>• Exigir como condicionante das licenças das geleiras e embarcações industriais o descarte correto do óleo queimado prevendo sanções e multas</li> <li>• Fazer uma forma de controle com a fiscalização do conteúdo descartado das embarcações</li> <li>• Programa de esterilização dos cachorros nas</li> </ul>

		<p>ilhas, através de parcerias com empresas, como Pedigree</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de proposta de desassoreamento dos leitos com levantamento prévio dos impactos</li> </ul>
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca divulgação sobre a RESEX aos turistas</li> <li>• A praia não tem estrutura para receber os turistas</li> <li>• O turismo não deixa muito retorno</li> <li>• Falta incentivo ao turismo</li> <li>• Donos de pousadas têm forte ligação com o poder municipal</li> <li>• Turismo deixa muito lixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação ambiental e divulgação da RESEX com placas</li> <li>• Venda de polpa de frutas</li> <li>• Estudo e desenvolvimento de projetos sobre turismo de base comunitária</li> <li>• Inventário turístico municipal com aproveitamento do trabalho da Secretaria Municipal de Turismo de Bragança</li> <li>• Fomentar a discussão sobre as possibilidades de implantação de T.B.C entre usuários da RESEX e instituições municipais, estaduais e federais (ICMBio e outros)</li> </ul>
Uso e Ocupação do Solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moradias nas áreas do mangue do pólo Cidade</li> <li>• Pessoas de fora (não usuários) comprando terrenos na área da RESEX</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar incluir os limites da RESEX nas cartas náuticas na demarcação</li> <li>• Demarcação dos limites da RESEX, inclusive no mar</li> <li>• Realizar assembléia com os usuários de comunidades de dentro da RESEX para fazer acordo de uso do solo na RESEX</li> <li>• Verificar a viabilidade da implantação de uma RDS na área do entorno da RESEX e comparar esta proposta com a ampliação dos limites atuais para ver o que é melhor</li> <li>• Incluir o campo do meio dentro da RESEX</li> </ul>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de quebra-molas nas estradas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resíduo de recurso do INCRA na</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Difícil chegar no porto da salina, por causa da água presa</li> <li>• As pontes são ruins</li> <li>• Água párea beber é ruim em Ajuruteua</li> <li>• Falta saneamento básico</li> </ul>	<p>ASSUREMACATA: poço e tubulação de água de Bacuriteua a Ajuruteua, sistema de captação de água da chuva em Ajuruteua</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poço e tubulação de abastecimento</li> <li>• Buscar implantação de todos os programas federais para a RESEX: água, escolas, energia</li> <li>• Controle de pragas (mosquitos): buscar parceria com P.M.B. FUNASA, SUCAM, etc.</li> <li>• Parceria para o abastecimento de água potável</li> <li>• Ampliar coleta de lixo em todas as comunidades</li> <li>• Programa de saúde preventiva: pele, estomago, bucal e visão</li> <li>• Programa de saúde da mulher</li> <li>• Implantar saneamento básico nas áreas que ainda não tem</li> <li>• Saneamento: técnicas modernas que não poluam a água e o lençol freático</li> <li>• Levantamento sobre a qualidade da água potável em Ajuruteua</li> <li>• Implantação de infra-estrutura no Patolino, com aterro e ramal</li> <li>• Buscar levantamento da ASSUREMACATA como referencia para obras da RESEX</li> <li>• Implantar o quebra-mar na área de Ajuruteua</li> <li>• Ambulancha para buscar pessoas doentes nas ilhas</li> </ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Regularizar a energia na Vila dos Pescadores considerando a questão da baixa renda local – ampliar a luz para todos</li><li>• Realizar um estudo de impacto da estrada para adequação de todo o trajeto quanto a drenagem</li><li>• Drenagem da água presa na salina, furo do Pará, Cabeceira do Mumbal – todos na estrada</li><li>• Escolas-pólo para ensino técnico diferenciado nas comunidades</li><li>• Manutenção do ramal da Vila até a Pancada</li><li>• Temáticas para cursos técnicos: pesca, GPS, mecânica de motores, informática</li><li>• Políticas para segurança pública para mulheres</li></ul>
--	--	--

